

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

www.verdade.co.mz

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito ▶ Sexta-Feira 30 de Novembro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 214 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Sociedade PÁGINA 05

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO - Democracia em Moçambique

Democracia, de forma resumida, é dar oportunidade a outros partidos existentes para que possam também opinar sobre as decisões do país. Moçambique não pode continuar a ser monopolizado por um único partido... "ISTO NÃO É DEMOCRACIA, É ESCRAVATURA"!!!

MURAL DO PVO - Transporte

O "chapa" está a 10Mtn. 9Mtn é fantochada porque nos 10Mtn dizem não ter troco de 1Mtn e ainda vão encurtando rotas. O governo fala bonito mas nada faz pelo bem do seu povo.

MURAL DO PVO - Governo

A má eficiência do governo moçambicano reside no facto de permitir-se até que o presidente do nosso país seja somente PRESIDENTE DOS EMPRESÁRIOS E GOVERNANTES.

O exemplo disso é o mercedes importado para a Presidente da Assembleia da República cujo valor é superior ao valor de 4 autocarros (TPM) que seriam uma mais-valia ao seu povo.

MURAL DO PVO - Joaquim Chissano

Chissano perdeu a oportunidade de ficar calado. Se ele se deslocou até Roma, porque Guebuza não pode ir a Gorongosa? Quantos quilómetros são de diferença? Não estará a agitar algo que poderá dei-

xar o país numa situação crítica? Atenção "Guebas", Chissano estará a enganando, porquê?

MURAL DO PVO - Falta de Sanitários Públicos

Imaginei o PESADELO que é ou a POUCA VERGONHA de idosos, adultos e crianças de ambos os sexos a partilharem o mato ou as traseiras dos autocarros de longo curso para se aliviarem das necessidades fisiológicas... e ainda nos atrevemos a condenar o fecalismo a céu aberto em algumas províncias do país, e ainda incentivamos a construção de latrinas melhoradas. Sugiro que as empresas transportadoras de longo curso cuja actividade é de louvar uma vez comprovada a incapacidade do governo

em dar resposta, reflectam a respeito do acima referido e construam, cada uma delas, uma casa de banho nas paragens obrigatórias.

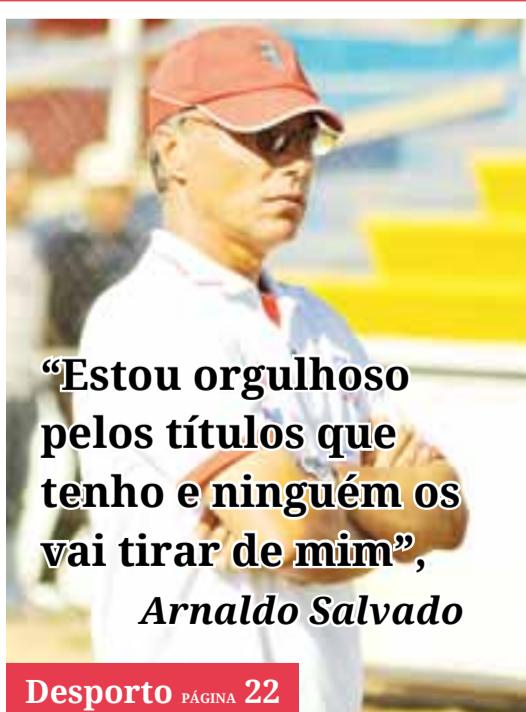
MURAL DO PVO - Cartão Vermelho ao Governo

Infelizmente o nosso governo SÓ está preocupado com votos e SÓ valoriza o povo na altura da campanha. NÃO SE ENTENDE COMO O GOVERNO PERMITIU O AGRAVAMENTO DO PREÇO DO TRANSPORTE ANTES DE RESOLVER O PROBLEMA DE ENCURTAMENTO DE ROTAS que é o choro de todos os dias da população. Se o salário mínimo não era compatível com o preço mínimo de uma cesta básica, O QUE SERÁ AGORA DO CIDADÃO HONESTO???

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



O estigma é
pior que o
SIDA



"Estou orgulhoso
pelos títulos que
tenho e ninguém os
vai tirar de mim",
Arnaldo Salvado

Destaque PÁGINA 16-17

Desporto PÁGINA 22



Maria Atália
uma relação tranquila
com a morte

Plateia PÁGINA 26



NEGOCIOS DE FAMILIA @izysam:

Grupo MBS ja tem concorrencia "@verdademz: MICA compra campo do Desportivo de #Maputo 143.568.000,00 meticas <http://t.co/BeihdZGy>



Ilídio Faria @
Ilidiofaria: -9175 em PT #fb RT @
verdademz: Investimento externo gera 9175 mil novos empregos na província de #Maputo <http://t.co/sNqjlDjz>



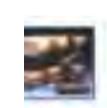
foreverpemba @
foreverpemba: Mídia virtual - RT @
gvlusofonia -Blogueiros e @verdademz preocupam-se com a caça furtiva de elefantes em... <http://t.co/6Rwap507>



DáShow @
doShowTweets: "@verdademz: São versões teste por isso aguardamos os vossos comentários e sugestões <https://t.co/u7AxGUEW>" hehe ja estva na hora :D



Bertil Simone Magalo @Bertil_M: "@verdademz: Governo #Moçambique transfere gestão de valas de drenagem para o Município de #Maputo <http://t.co/mr1X20bF>" Será bom isto?



Fobrickqo Dr.
Bennan™ @
EffBeeTheLawyer: Não É Apenas Mais Um Jornal, @Verdademz É Um Movimento, É Mais Cidadania Activa, Mais Informação Concisa...É A... <http://t.co/WG6fjU59>



Nelinha @nelly_ mercy: Yuh #warap :/ "@verdademz: Jovem detida em #Maputo acusada de encomendar a morte do namorado <http://t.co/xwKHfr9N>"



inocencio Antonio @
cliffjzz: @verdademz e ate agora ainda não me deparei cm nenhum grupo fazendo palestras no meu bairro sobre a nescidade a vacina...triste.



Dee @bedylicious @
verdademz Cidadã reporta: sra foi assaltada na Av. joaquim chissano. Abriram o carro enquanto estava parado na fila do semaforo. Atenção!

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto Siga verdademz

Editorial
averdademz@gmail.com**Uma reunião para dividir o tacho**

Não nos enganemos. O encontro que a Renamo exige ao partido no poder não visa, de forma alguma, resolver o problema dos moçambicanos. O que, no nosso entender, está em causa é o facto de apenas um dos intervenientes dos Acordos Gerais de Paz usufruir, exclusivamente, dos recursos do país. Esse, na verdade, é o problema de fundo. Portanto, não está, repetimos, em causa a fome que assola 255 mil moçambicanos. Não está em causa a falta de transporte e habitação. Não está, de forma alguma, em causa o desemprego ou a transparência na gestão da coisa pública. Isso é um outro problema e não fará, diga-se em tom alto, parte da agenda em discussão.

Não é estranha a atitude da Renamo. Qualquer um, no lugar deles, depois de um negócio no qual se sente beneficiado teria a mesma atitude e nem é isso que é reprovável. Essa exigência é legítima pela forma como negociaram o futuro dos moçambicanos. Na perspectiva de ambos os cidadãos desta nação nunca foram encarados como tal, mas sim como propriedade, como gado, como corpos sem alma. Nós não somos, de forma alguma, sujeitos do nosso destino. Somos objectos da vontade de dois ex-beligerantes. A terra, muito mais nossa do que deles, também é encarada da mesma forma. É um mero objecto das suas vontades. Foi durante 16 anos e agora reclamam os despojos de um povo martirizado nos últimos 37 anos.

A nossa pobreza, a nossa nudez e o nosso desnorte não significam nada. O que importa é o dinheiro que julgam que deve ser partilhado entre quadrilhas que delapidam sistematicamente as nossas expectativas enquanto nação. Não é escola para o filho do camponês de Cahora Bassa e nem um sistema de regadio para Chigubo. É uma coisa bem diferente e muito mais macabra.

As vias do desenvolvimento não fazem parte da agenda. Como vamos pagar a ponte para Catembe, muito menos. Como a HCB, que faz dois milhões de dólares por dia, pode beneficiar os moçambicanos, também é um assunto marginal. Como vamos deixar de ser o quarto pior país de mundo nem será, pelo menos, motivo de uma análise superficial. Como vamos olhar para o Pro-Savana e proteger os camponeses, é uma barbaridade de todo tamanho que não adianta discutir.

O que importa é dividir o tacho. Retalhar o Orçamento Geral do Estado. Dividir os benefícios da exploração da madeira e do carvão. É usufruir dos mesmos direitos e colocar Afonso Dlhakama numa espécie de presidência aberta sombra de helicóptero. Isso tudo para exibir os músculos e lembrar aos moçambicanos a sua condição de escravos. Portanto, em Gorongosa ou onde quer que seja ninguém vai falar de equidade e justiça. O que importa, já o dissemos, é continuar a olhar para os moçambicanos como o continente a ser dividido na mesa da conferência de Berlim que pretendem montar em Gorongosa.

**Boqueirão da Verdade**

“...O que poucos sabiam é que um dia, todos ou quase todos os moçambicanos poderiam vir a ser obrigados a usar a Startimes se pretenderem ver televisão. Certamente que a família empresarial de Armando Guebuza, beneficiando directamente do facto de o patriarca ser também líder do Estado, estava na posse de toda a informação estratégica que lhe permitia prever os ganhos que a Startimes iria trazer num futuro mais próximo”, **Canal de Moçambique**

“Apesar de abundar muita riqueza no país, muitos moçambicanos são pobres. O povo vive num ambiente de insatisfação e ansiedade na medida em que vê tantos recursos a serem descobertos e explorados, mas que os ganhos daí provenientes não contribuem para a melhoria das suas condições de vida”, **Bispos Católicos de Moçambique**

“É engraçado que há gente que quer mais mandatos e há pessoas que matam por pretender mais mandatos. O conselho que tenho dado aos presidentes é este: o segundo mandato é delicado. Só pode fazer o segundo mandato se tiver a certeza de que vai fazer coisas melhores que o primeiro. Caso contrário, você perdeu”, **Lula da Silva**

“Quando se pretende fazer alguma coisa verdadeiramente útil ao nosso povo, imediatamente somos confrontados com os célebres constrangimentos orçamentais e com a frase costumeira dizendo que somos um país pobre. (...) o problema é quando a compararmos com outras nações. Por exemplo com a notícia do jornal @Verdade, de que a Presidente da Assembleia da República, a Dra Verónica Macamo, vai receber, para as suas deslocações protocolares, um veículo Mercedes Benz no valor de US\$500000”, **Machado da Graça**

“Um pequeno exercício de aritmética fez-me descobrir que o preço do novo carro, que vai beneficiar uma única pessoa, daria, em média, para progressões, promoções, nomeações e mudanças de carreira de 357 professores e outros funcionários da Educação. E, provavelmente, ninguém argumentou que Moçambique é um país pobre”, **Idem**

“Sobre a nova viatura da Dra. Verónica Macamo, há mais aspectos interessantes. A Presidente do Parlamento não anda a pé nem em carro próprio, neste momento. Anda num outro veículo, igualmente de marca Mercedes Benz, embora de um modelo menos luxuoso. (...) A Presidente do Parlamento tem, protocolarmente, direito à nova viatura. Mas eu pergunto quem foi que lhe atribuiu esse direito. Se calhar foi ela própria e os outros deputados da Assembleia a que ela preside, quem sabe por unanimidade que, quando se trata de benefícios para os parlamentares as diferenças de posição entre as bancadas desvanecem”, **Ibidem**

“A situação do transporte de passageiros nas cidades de Maputo e Matola continua tão crítica, já a atingir os contornos

de uma bomba-relógio pronta a rebentar a qualquer momento. A única diferença com uma bomba-relógio de verdade é que enquanto nesta quem a coloca marca também a hora para a sua detonação, e portanto pode fazer os preparativos para evacuar a área e minimizar os prejuízos, ninguém sabe quando irá ocorrer a conflagração nestas duas cidades. Ou seja, neste caso, quem coloca a bomba o faz sem nenhuma preocupação quanto aos danos que a sua explosão irá provocar”, **Savana in Editorial**

“Desde Outubro passado que o líder da Renamo encontra-se baseado em Gorongosa, local donde tem anunciado uma série de reivindicações referentes à vida do país, pretendendo desse modo levar a cabo conversações ou negociações com o Governo com vista a solução do que aflige as suas hostes. (...) em todo este enredo, mais perigoso ainda é a atitude que o partido Frelimo acaba de tomar, ao anunciar a constituição de uma comissão para abordar a liderança da Renamo à volta do actual diferendo que, de facto, convenhamos, possui barbas, daquelas ríjas, tomando em conta a respectiva longevidade que soma 20 anos, sem que nenhuma evolução ocorra”, **João Chamusse in Bote do Milhafre**

“Dois erros estão a ser cometidos nas hostes da Frelimo. Um, trata-se da qualidade dessa comissão que é constituída por gente que não se sabe onde foi achada e que na prática não passa de paus mandados, autênticos capangas sem poder nenhum de decisão, a não ser possuírem poder de ser simples correios daqueles que não levam nenhuma correspondência ao devido destino. Dois, o que a Renamo levanta está contido naquilo que assinou em Roma, não com o partido Frelimo, mas sim, com o Governo liderado pelo partido Frelimo, o que são duas coisas bem distintas”, **Idem**

“Eu acho que se pode pedir tudo ao Presidente Chissano menos santidade. E que se diga, até os santos se irritam quando expostos ao radical. Acho também desonesto tentar pintar de negro toda uma vida de um homem de trato pacífico só porque desta e pela primeira vez disse o que muitas vezes ter-lhe-ia apetecido dizer e que não disse, ciente de que com a posição que ocupava não podia. Mas se dizem e bem que Chissano já engoliu sapos de Dhlakama, que até já se humilhou, então vão saber respeitar o seu desabafo de hoje, até porque não está dito em nenhum protocolo do AGP que não se pode irritar e tão somente dizer a verdade”, **Amosso Macamo**

“O que o Presidente Chissano disse dizendo todos os moçambicanos todos os dias e dizendo sobretudo os actos de Dhlakama, que nunca olham para meios quando a questão é atingir um fim. Eu não ficaria muito feliz se tais palavras tivessem sido pronunciadas pelo Presidente Guebuza hoje, porque estaria logo minada (e nem que demonstrasse abertura para o diálogo), a possibilidade de criação de um espaço propício e de verdadeiro debate”, **Idem**

OBITUÁRIO:
Armindo Leite

Morreu, no último fim-de-semana, na cidade da Beira, província de Sofala, Armando Leite, uma personalidade bastante influente daquele que é o segundo maior centro urbano do país.

À data da sua morte, Armando Leite era treinador-adjunto da equipa principal de futebol do Clube Ferroviário da Beira, que milita no escalão principal da modalidade, o Moçambola, prova na qual logrou sagrar-se vice-campeão na edição 2012.

Segundo uma fonte familiar, citada pelo jornal O Autarca, editado na cidade da Beira, o clube organizou um jantar de confraternização na sexta-feira da semana passada, convívio do qual Leite fez parte.

Porém, após participar no evento, ele ter-se-á sentido mal no dia seguinte. “No princípio, pensávamos que se tratava de um desarranjo intestinal, mas ele não resistiu e perdeu a vida no domingo, por volta das 17 horas. Antes, foi a tempo de ser assistido por uma equipa médica no Hospital Central da Beira, mas nada se pôde fazer para evitar o pior”.

Armando Leite foi jogador da Seleção Nacional de Futebol tendo partilhado os campos com atletas como Orlando Conde e Rui Marcos. Ingressou no Clube Ferroviário da Beira em 1974, depois de ter feito parte do Exército.

Entre os anos 1969 e 1970 jogou no Sporting Clube da Beira, e de 1974 a 1984 no Ferroviário da Beira.

Armando Leite deixa viúva e uma filha, a quem enviamos as nossas mais sentidas condolências. Que a sua alma descance em paz.

Xiconhoca

**Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.**



da Semana

1. Teodoro Waty

Há gente que não se dá ao mínimo de respeito nem quando a este é chamado. Este Xiconhoca perfeito, para além de deputado, é Presidente do Conselho de Administração da Linhas Aéreas de Moçambique, docente universitário, Presidente da Assembleia de Mesa da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), chefe de família, filósofo e bom-falador barato.

Sabemos, como ele próprio diz, que é o homem mais inteligente deste país que por esse motivo ocupa todos esses cargos pelo que, é também insubstituível. Sabemos, outrossim, que está acima da lei porém, o pedimos com todo o respeito para que ocupasse apenas um cargo só, em conformidade com a Lei de Probidade Pública. Um só!

2. Mambas:

Que imbecilidade destes perdedores. Constan dos dados em nosso poder que a 7 de Outubro último, domingo, este grupinho de perdedores sentou-se no Café Continental para consumir frangos e refrescos, num valor estimado em 6 270 meticais que até hoje ainda não foram pagos. A gerência daquele estabelecimento conta que a FMF foi informada porém, como sempre o fizeram, deram voltas e mais voltas contudo sem pagarem.

Mas a culpa é da gerência que não é esperta. Pois nós no lugar dela mandaríamos vir os jogadores da seleção marroquina para virem cobrar, ostentando camisetas com a seguinte escrita: MARRAQUEXE!

3. Bancada parlamentar da Frelimo:

Somos todos daqui, contudo confessamos que estamos a cada dia surpresos com a atitude destes Xiconhocos. Ficamos sem perceber se eles são membros do Governo ou simplesmente deputados porque, por um lado, quando há Conselho Coordenador do Ministério das Pescas lá está o António Niquice e, por outro, estão lá eles a responder às questões colocadas pelos deputados da oposição ao governo, para ainda terem a petulância de os chamar de avariados. Parabéns!

Mas tudo bem, a última vez que entramos num hospício para um trabalho jornalístico, um dos malucos, que era considerado o pior dali do Infulene, saudou-nos da seguinte forma: Olá paz (mesmo grito de guerra da Frelimo no parlamento).

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

1. Golpe de um funcionário do banco Millennium-bim em Namialo:

Um comerciante identificado pelo nome de Abdul Samad, sofreu um rombo na sua conta bancária de dois milhões e cento e cinquenta mil meticais. A vítima emitiu um cheque no valor de duzentos e quinze mil (215.000) meticais e o mesmo teve duas operações de pagamento, uma vez que apresentava dois montantes diferentes (um em algarismos e outro por extenso).

O comerciante Abdul Samad foi, na verdade, vítima de má-fé e da sua ignorância no que respeita à língua portuguesa visto que emitiu um cheque no valor de 215 mil meticais, tendo escrito apenas em algarismos. Porém, como havia necessidade de preencher o valor em extenso, solicitou-se a ajuda de um funcionário do balcão de uma agência do Millennium-bim em Namialo que, ao invés de escrever por extenso aquele montante, preencheu dois milhões e cento e cinquenta mil meticais.

E era o que nos faltava. Um exemplo claro de quem ganha com a ignorância do outro.

Acreditam os nossos leitores que este pode não ser um caso isolado porém, porque envolveu valores altíssimos, o caso foi desvendado. E cá fica um alerta a todos os cidadãos cujas famílias estão nesta condição: cuidado, aqueles de fato e gravata e aquelas "meninas" de saia curta que ficam por detrás dos balcões, são perfeitos ladrões em ocasiões oportunas.

2. Encerramento da Rádio Comunitária de Macanga, em Tete, por ordem do Administrador:

O administrador do distrito de Macanga, Alexandre Faite, a 19 de Outubro do presente ano, mandou encerrar a Rádio Comunitária local, alegadamente por ter passado um anúncio da Renamo convocando os seus membros para um encontro com o Secretário-Geral daquele partido da oposição. Este cenário fez com que os cerca de 255.780 habitantes fossem privados de um direito constitucionalmente instituído, o da informação.

No entanto, com o propósito de reparar o direito pontapeado pelo administrador Faite, o Fórum das Rádios Comunitárias despachou, na semana

passada, uma equipa àquele ponto do país tendo-se concretizado o objectivo, segundo escreve o jornal Magazine Independente desta semana.

Enfim, e há quem ainda nega que este é o quarto pior país do mundo em termos de Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Xiconhoca Alexandre Faite podia, naquele dia 19 de Outubro, estar a comemorar junto do povo ou da sua família - se é que a tem - a passagem do 26º aniversário do saudoso Samora Machel no trágico acidente de Mbuzine. Mas não, deixou tanta coisa boa que podia fazer para exibir que sofre de um grave défice de inteligência e bom senso.

São os dirigentes que temos e que nós merecemos.

3. Estudantes de centros internatos comem carne podre:

Os estudantes da UEM, a frequentar a Escola Superior de Hotelaria e Turismo em Inhambane, denunciaram

aos órgãos de informação que aos estudantes internos daquela instituição foi servida, ao jantar, carne em estado muito avançado de degradação ou seja, podre. Os estudantes dizem que quando reclamaram junto da direcção, esta, de forma arrogante, respondeu nos seguintes termos: "vocês comem consoante o valor que pagam".

No entanto, Mariamo Abdul, administradora da Escola contactada por um órgão de informação da praça, confirmou a situação tendo adiantado que a carne ficou deteriorada devido ao calor.

Citando um dos nossos leitores que recomendou esta xiconhoquise, isto só pode ser algo do nosso país porém, não se pode achar que é um caso isolado. É algo que acontece em quase todos os centros internatos deste país, onde os estudantes são tratados de forma desumana sobretudo na parte da alimentação. Porém, existe neste país um Ministério da Educação com uma instituição chamada Inspeção-Geral que parece funcionar apenas em Dezembro e em Janeiro, na época dos exames e das matrículas. Para-béns!

Viver da pele de boi

Em Nampula, a falta de emprego obriga os jovens do posto administrativo de Muatala a procurarem fontes alternativas de rendimento para garantir o sustento familiar. Com muito sacrifício, dezenas deles dedicam-se à compra e revenda de pele de boi no Matadouro Municipal para a sua sobrevivência. Álvaro Pionista, de 34 anos de idade, é um exemplo disso.

Texto & Foto: Nelson Carvalho

No bairro de Muatala, concretamente no Mercado 25 de Junho nas imediações do edifício degradado do Matadouro Municipal de Nampula, um grupo de jovens cansados de viver ao Deus dará optou por promover uma actividade de geração de rendimento de modo a fazer face ao desemprego. Eles afirmam que em Moçambique, na cidade de Nampula em particular, o jovem que não tem parentes bem colocados nas instituições do Estado e outras organizações, está fadado a viver na indigência.

Este grupo não é somente constituído por homens, mas também há mulheres cuja actividade é comprar pedaços de pele para fazer petisco e vender nos diversos mercados da cidade de Nampula.

A nossa reportagem falou com Álvaro Pionista, de 34 anos de idade, natural de Quelimane, província da Zambézia. Ele contou que chegou à cidade de Nampula atrás de melhores oportunidades de vida como tem acontecido com muitos jovens da sua idade. Porém, as coisas na considerada capital do norte não são como imaginava e acabou por abraçar a actividade de estivador para ter o que comer.

Pionista garantiu que trabalhou como ajudante de um camião, além de ter ajudado um amigo a vender mercadoria nos diferentes mercados da cidade.

Mas a sua vida continuava na mesma situação. Vovidos quatro anos de sofrimento, foi convidado por um grupo de amigos a ajudar no abate de animais no Matadouro Municipal. Depois de um ano dedicando-se àquela actividade, decidiu envolver-se na comercialização de carne de vaca.

"A maioria da carne de vaca que se abate no matadouro vende-se em sistema de crédito e poucas são as pessoas que conseguem honrar com os seus compromissos. Muitas vezes, certos indivíduos não pagam e o vendedor é obrigado a assumir as dívidas", disse Álvaro Pionista.

Depois de dois anos a trabalhar como vendedor de carne, Pionista descobre um negócio rentável, que viria a ser a sua bôia de salvação.

"O meu falecido amigo Manuel é que me convidou para começar com a actividade de compra e revenda de pele de boi", disse tendo acrescentado que nos primeiros dias não era uma tarefa fácil porque muitos me conheciam como vendedor de carne e pele, passado algum tempo foi ganhando o gosto pelo negócio.

Preço de pele no Matadouro

No interior do Matadouro Municipal, o preço da pele inteira de um boi varia de acordo com o tamanho. Os lucros variam entre 100 e 500 meticais. "Às vezes, levo para casa o lucro no valor de 300 a 1000 meticais resultado da venda de pele", disse para depois acrescentar que com aquele dinheiro consegue alimentar os seus filhos, esposa, sobrinho e irmão.

Num outro ponto, aquele vendedor de pele afirmou que, apesar da procura, os preços aplicados pelos vendedores dentro do matadouro são proibitivos, o que o leva a ter dificuldades na obtenção de lucros. "Sentimos muita pena das mulheres que vão à procura do último cliente de peles, que são os consumidores de petisco. Elas sofrem muito porque devem cortar em pedacinhos que chegam a custar entre 1 a 2 meticais por unidade", lamentou.



Como a vida mudou?

Álvaro Pionista afirmou que já passam oito anos desde que abraçou a actividade de venda de pele de boi. Durante estes anos, ele conseguiu dar a sua família uma moradia com as mínimas condições de habitabilidade. "Casei-me e tenho quatro filhos. Sustento a minha família graças a essa actividade", afirmou para depois acrescentar que a única forma de combater a pobreza é sacrifício e nunca desistir dos sonhos.

Aquele vendedor de pele, nas imediações do Matadouro Municipal de Nampula, disse que nos primeiros anos o custo de peles, tripas e cabeça de vaca não era bastante elevado e facilitava a obtenção de bons lucros. Porém, com o andar do tempo e depois de muitos proprietários dos animais descobrirem o valor da pele e os seus lucros, optaram por aumentar o preço daquele produto.

"Ultimamente, por dia conseguimos vender para as senhoras que fazem petiscos, uma quantidade de 20 a 30 peles. Mas no período chuvoso muitas senhoras, que são as pessoas que se dedicam à preparação de petisco, abandonam a actividade e vão para as machambas", disse.

No período chuvoso, os vendedores são obrigados a conservar as peles em congeladores, pois o nível de compra e saída da pele reduz chegando por dia a vender no máximo cinco peles contra 50 no verão.

Entretanto, o número de desempregados na cidade cresceu num ritmo galopante depois dos Acordos Gerais da Paz, porque as pessoas saíram dos seus locais habitacionais para as cidades e, devido a esta questão, a maioria dos jovens luta para sobreviver. Este problema não só afecta os homens, mas também as mulheres.

Sonhos

Álvaro Pionista é um jovem como tantos outros jovens moçambicanos que têm o sonho de um dia prosperar e ter uma vida melhor. Ele afirmou que como forma de desenvolver a sua actividade desenhou um projecto e remeteu no ano passado ao posto administrativo de Muatala com a finalidade de ver financiado. Mas desde o ano passado ainda não teve resposta. "Somente a última vez que lá fui disseram-me que estão à espera de uma pessoa que aprova os projectos", contou.

Com aquele dinheiro do Fundo de Desenvolvimento Municipal, Álvaro pretende comprar mais congeladores e outros materiais de trabalho. Além da espera dos famosos "sete milhões", aquele vendedor de pele pretende aumentar o seu nível académico e tem o sonho de um dia fazer um curso universitário.

Previsão do Tempo

Sexta-feira

Zona SUL



Tempo quente com o céu pouco nublado passando a muito nublado. Possibilidade de ocorrência de aguaceiros ou chuvas locais por vezes acompanhadas de trovoadas locais. Vento de nordeste rodando para sueste fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais principalmente nas terras altas do Niassa e extremo norte de Cabo Delgado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado

Zona SUL



Céu geralmente muito nublado com períodos de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais nas terras altas de Niassa. Vento de sueste a leste fraco a mode-rado.

Domingo

Zona SUL



Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuvas locais. Vento de sueste fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado localmente muito. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a mode-rado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o XICONHOGA,

Envie-nos um SMS para **821111**
E-Mail para **averdademz@gmail.com**
ou escreva no **Mural do Povo**

Namutequelua: um bairro atípico

Namutequelua, um dos mais antigos e emblemáticos bairros da cidade de Nampula, não é apenas um aglomerado suburbano, é também um conglomerado de problemas sociais, desde a criminalidade, passando pela deficiência no fornecimento de corrente eléctrica e água potável, até à precariedade do saneamento do meio e ausência de um plano de ordenamento territorial. Para quem conheceu o bairro, há mais de 20 anos, pode dizer que já não é o mesmo.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Ninguém sabe ao certo a data do surgimento do bairro de Namutequelua, mas a verdade é que o mesmo começou a tomar forma no período colonial. Os primeiros habitantes foram os colonos portugueses devido à sua aproximação do Aeroporto Internacional de Nampula. Namutequelua situa-se no Posto Administrativo de Muhala, concretamente na zona urbanizada número 1, no município de Nampula. É composto por seis unidades comunais. Na zona Norte é limitado pela Avenida do Trabalho e pela translacção da rua que dá acesso ao bairro de Namicopo. A Sul faz limite com a Avenida Eduardo Mondlane, a Este encontra-se o Posto Administrativo de Anchilo, distrito de Nampula-Rapale e a Oeste a Rua John Issa.

Vias de acesso deficitárias

Das infra-estruturas existentes no bairro destacam-se a Estrada Nacional Número 8 que corta o bairro longitudinalmente, uma ferrovia que, também, atravessa o aglomerado e um aeroporto que dista um quilómetro. Namutequelua não tira grandes benefícios da sua localização, pois o crescimento deu-se de forma desordenada, ou seja, verificou-se um urbanismo espontâneo de habitações construídas numa área abandonada pelo planeamento territorial da cidade. Entretanto, goza de um tráfego motorizado muito reduzido no seu interior mas bastante intenso na periferia. Dentre vários factores, o destaque vai para o mau estado das vias de acesso que não oferecem as melhores condições de transitabilidade porque têm dimensões muito exígues. Isso concorre para uma baixa acessibilidade do transporte motorizado ao interior do bairro.

Com uma zona suburbana onde a maior parte dos habitantes é de baixa renda, diversas actividades rentáveis são realizadas na via pública que está muito a quem da padronização, tendo em consideração a intensa actividade social que nela decorre. Segundo o secretário daquele bairro, António Chavana, para se inverter o cenário, decorrem trabalhos que pretendem requalificar o bairro. Antes foi feita uma auscultação comunitária para, dentre vários objectivos, dar a conhecer o projecto à população e indemnizar as famílias abrangidas pela iniciativa.

Energia eléctrica sem qualidade

O problema relacionado com a redução das dimensões das vias de acesso está a contribuir para o fraco desenvolvimento das outras áreas. É o caso do fornecimento da energia eléctrica. Diga-se em abono da verdade, a iluminação das ruas ainda é escassa e tem uma fraca qualidade resultante das ligações clandestinas por parte dos moradores.

A satisfação das necessidades sociais de Namutequelua ainda não é satisfatória para os residentes e isso vai custar ao governo local elevadas somas em dinheiro para concretizar as acções de requalificação do bairro. A maior parte do solo existente é usado para a construção de habitações e nas imediações das residências são erguidas infra-estruturas comerciais e de prestação de serviços. A densidade populacional encontra-se dividida em duas partes, nomeadamente densidade baixa, onde as casas estão dispersas, e a outra densidade habitacional alta, onde as residências foram construídas muito próximas ao ponto de, em alguns casos, os caminhos terem deixado de existir. Em relação à construção de residências, são usados dois tipos de material: o convencional e o precário. Mas a maioria das casas foram construídas com material tradicional, devido ao fraco poder de compra, pois a maioria da população sobrevive de pequenos negócios, prática da agricultura e a minoria exerce uma actividade remunerativa em instituições estatais e privadas.



Criminalidade em alta

Um dos maiores constrangimentos com que se debate a população do bairro de Namutequelua é o elevado índice de criminalidade, situação que tira sossego aos residentes locais. Segundo contaram, "os amigos do alheio", além de agredirem cidadãos indefesos na via pública, arrombam as portas das casas enquanto os proprietários se encontram a dormir e apoderam-se de diversos bens. Para lograr os seus intentos, os assaltantes usam armas de fogo e instrumentos contundentes, nomeadamente facas, machados, alicates, martelos, dentre outros. Para reduzir a capacidade de resposta das suas vítimas, eles andam em grupos constituídos por mais de 10 indivíduos.

Em contacto com o régulo Cipriano Aiuba, disse que a criminalidade é praticada por jovens com idades entre os 17 e os 25 anos, facto que preocupa as autoridades comunitárias que pedem a intensificação das acções de patrulhamento a nível das zonas mais recônditas, pois os malfeitores aproveitam-se da situação das vias de acesso serem estreitas para cometerem crimes. A fonte referiu que, apesar de ao longo deste ano, não se terem registado muitas vítimas mortais, os níveis desta situação continuam preocupantes. Recordou que no ano passado mais de sete pessoas, maioritariamente, mulheres foram violadas sexualmente e mortas naquela zona residencial.

Reconhece-se o papel das autoridades policiais visando estancar a criminalidade, mas é preciso fazer-se muito mais porque os ladrões estão cada vez mais a adoptar medidas sofisticadas de actuação de modo a não deixar rastros. "A polícia devia, também, adequar-se a esta triste realidade e empenhar-se na criação de novos mecanismos para dar resposta à criminalidade", precisou o líder comunitário, reclamando da questão em que as autoridades judiciais decidem libertar os indiciados, mesmo que sejam detidos por mais de cinco vezes pelas mesmas acusações e, por meio disso, não se dignam a procurar as reais provas no sentido de responsabilizá-los pelos actos cometidos.

Saneamento do meio depende da mudança de mentalidade das comunidades

Para garantir um ambiente de saneamento saudável tudo passa necessariamente pela mudança de mentalidade por parte das comunidades que não verificam as regras de saneamento, aliado à falta de higiene. Em alguns pontos de referência deste problema ambiental, foram construídas valas de drenagem, mas nota-se um acúmulo de resíduos sólidos como resultado do depósito quotidiano dos moradores. E, devido às dimensões reduzidas das vias de acesso, verifica-se um processo deficiente de recolha sistemática de lixo nas principais áreas. As valas de drenagem existentes apresentam um funcionamento ineficaz provocado pelo depósito de resíduos sólidos no seu interior. Por isso, grande par-

te das ruas existentes no bairro de Namutequelua encontra-se quase bloqueada por montes de lixo que, segundo apurámos, passa um período de cinco meses ou mais sem ser recolhido pela equipa do Conselho Municipal da Cidade de Nampula.

Embora reconheçam as dificuldades inerentes a este processo, os moradores daquela zona residencial mostram-se agastados com a edilidade por esta inoperância dos técnicos responsáveis pela recolha de lixo. Esta insatisfação surge na sequência de eles estarem a efectuar o pagamento das taxas de lixo, cujas cobranças fazem-se de forma "coerciva" na altura em que as pessoas compram a energia eléctrica.

Abastecimento de água

No tocante ao processo de abastecimento de água, o secretário do bairro de Namutequelua afirmou que a população está a beneficiar da água para satisfazer as suas necessidades básicas no sentido de garantir a higiene individual e colectiva mercê da instalação da rede pública de abastecimento e furos para o efeito. A rede pública é sustentada por fontenários que servem para abastecer a população que não possui água canalizada nos seus quintais. António Chavana disse que algumas unidades comunais como de Nampoco, Maria Nguabi e Namalati estão a registrar sérias dificuldades relacionadas com o abastecimento de água, pois não possuem fontenários, muito menos água canalizada porque se trata de zonas em expansão, aliado ao facto de não ter um plano de ordenamento territorial.

A população constrói de forma desordenada sem observar a reserva das vias de acesso para a circulação de transportes motorizados para assegurar a circulação de pessoas e bens. Enquanto isso, as restantes unidades comunais, 25 de Setembro e Amílcar Cabral, estão em vias de beneficiar de um plano de requalificação territorial, o que vai melhorar o processo de alargamento do sistema de abastecimento de água canalizada.

Historial do bairro de Namutequelua

O nome de Namutequelua surgiu no período colonial a partir de um poço de água que pertencia a um português que na altura residia na região onde a população buscava o precioso líquido. Para proibir o uso público, ele fez um cerco ao redor do referido poço. A partir desta acção que tinha em vista impedir os populares de se servirem dele, passou a chamar-se de Namutequelua que na língua local (emacua) significa "espaço cercado". Com um total de 44.185 habitantes, o bairro de Namutequelua acolhe uma mistura da população oriunda de todos os cantos da província de Nampula e também do país. Mas a maior parte são pessoas da zona do litoral, incluindo estrangeiros de diversos países.

A maioria da população do bairro de Namutequelua professa a religião muçulmana e os outros são da religião católica.

Primeiro o pão, depois a escola

Na cidade de Nampula, há cada vez mais jovens a abandonarem a escola para ganhar a vida. Na lógica segundo a qual «saco vazio não fica em pé», Mussa Jorge Maquili, de 22 anos de idade, viu-se forçado a colocar os estudos em segundo plano, uma vez que tem de garantir o seu sustento diário. Presentemente, com a 12ª classe interrompida, dedica-se à construção de moradias a nível da considerada capital do Norte. Apesar de tudo, ele não descarta a hipótese de regressar aos bancos da escola.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Mussa Maquili é o terceiro filho de 10 irmãos de pais diferentes. O seu pai biológico divorciou-se da sua mãe quando ele ainda era muito pequeno. Natural da cidade de Nampula, presentemente, reside no bairro de Mutava-Rex, arredores de Nampula.

Até o ano de 2009, Mussa era estudante da Escola Secundária de Namicopo, onde frequentava o nível médio (12ª classe). Todos os dias, era obrigado a obter 20 meticais para o transporte de ida e volta, uma vez que a escola localiza-se a pelo menos 10 quilómetros do bairro onde vive. Ele contou que as despesas escolares, sobretudo as matrículas, compra de material escolar e contribuições sistemáticas para apoiar a escola em alguns aspectos, eram por si suportadas.

Entretanto, com o andar do tempo, o jovem apercebeu-se de que estava a fazer muito esforço trabalhando durante o dia e, no período nocturno, ir assistir às aulas. Por vezes, não acompanhava, taxativamente, as matérias transmitidas pelos professores, visto que, devido ao cansaço, dormia em plenas aulas.

“O trabalho de construção civil exige muito uso da força física e sacrifício, facto que faz esgotar as energias do corpo. Requer um repouso para continuar com uma outra actividade”, disse o rapaz que optou por abandonar o banco de uma escola para ganhar o seu pão de cada dia. Mussa explicou que o motivo que fez com que deixasse de estudar é o facto de o custo de vida ser muito elevado na cidade de Nampula e este não é tempo para as pessoas ficarem paradas sem, se quer uma ocupação para garantir o “pão”. Por outro lado, ele lamentou o facto de existirem jovens que concluem os estudos e nada fazem para produzir rendimentos pessoais.

“Se não tivesse aprendido este ofício, estaria na mesma situação que os outros. Mas acredito, também, que no futuro a situação poderá complicar-se por não ter concluído o ensino médio”, afirmou Mussa manifestando a sua confiança de que poderá regressar à escola no sentido de concluir a 12ª classe.

Desde 2008, altura em que tinha apenas 18 anos de idade, já participava nas obras de construção de residências na tentativa de aprender a praticar um ofício que lhe pudesse garantir rendimentos próprios sem que, no entanto, dependesse de apoio de parentes ou familiares.

O convite havia-lhe sido formulado por um amigo para ajudá-lo na preparação do cimento de construção e, com o andar do tempo, foi aprendendo as técnicas do trabalho, tendo aperfeiçoado. Actualmente é “mestre-de-obras” e, por seu turno, já conta com um servente. Segundo Mussa Maquili, a sua experiência é, ainda,



muito fresca e precisa de muitos anos para se afirmar como potencial mestre-de-obras. Além disso, disse que esta classificação é feita pelo público ou pessoas que admiram ou solicitam o seu trabalho.

Acredite-se ou não nos seus trabalhos, Mussa ganha a cada dia que passa a confiança das pessoas que o convidam para executar o seu projecto de construção das residências através de material convencional ou precário (blocos de areia). Todavia, mostrou-se preocupado com certas pessoas que desvalorizam os trabalhos que tem vindo a desenvolver, porque consideram-no inexperiente. “Elas dizem que aquele jovem foi nascido naquela família e hoje tornou-se um mestre. Ele não é capaz de construir casas”, lamentou afirmando que a referida aderência por parte dos seus clientes tem sido em outras zonas ou bairros, cujas pessoas pouco sabem sobre a sua origem.

No que diz respeito aos pagamentos, Mussa disse que nunca enfrentou problemas relacionados com a desonestidade por parte dos proprietários das obras pois pagam sem constrangimentos e, muito menos, complicações. Isso deve-se às negociações que faz antes de arrancar com a construção.

Casamento ainda longe dos seus objectivos

Contrariamente ao que acontece com grande parte dos jovens da sua idade que conseguem desenvolver um ofício de rentabilidade para autossustentar-se, o nosso entrevistado fez saber que o casamento é uma questão que, presentemente, não passa pela sua cabeça. Ele justifica que não está preparado psicologicamente para assumir um relacionamento e formar uma família.

Os objectivos daquele jovem consistem em conquistar o mercado da construção e ganhar confiança dos seus clientes, tendo em conta a demanda, pois muitos jovens estão sem actividade de geração de renda. Depois de concretizado este propósito, Mussa pretende regressar à escola para terminar os estudos, pelo menos do nível médio. Disse ainda que talvez, mais tarde, as suas atenções estarão viradas para o ensino superior cujo acesso, reconheceu, é também um outro desafio a enfrentar.

Os jovens desempregados ou seja que não realizam actividades que não têm uma remuneração mensal garantida enfrentam muitas dificuldades para ingressar nas universidades, devido ao fraco poder económico das suas famílias. Esta situação, referiu o interlocutor, acontece numa altura em que a província de Nampula já conta com mais de cinco instituições de ensino superior a leccionar cursos diversificados. Recordou que, anteriormente,

os jovens não enfrentavam esses problemas que estão relacionados com o difícil acesso às universidades. “Outros estabelecimentos de ensino superior do sector privado cobram taxas muito elevadas, principal obstáculo para a ca-

mada mais jovem que acaba de terminar os estudos do ensino secundário geral”, acrescentou aquele jovem.

Mesmo com estas dificuldades, Mussa prometeu que não irá fracassar, vai lutar para que esteja a estudar em alguma faculdade.

Não revelou a sua área de formação específica que gostaria de se especializar. Caso não consiga ingressar em nenhuma universidade, ele vai procurar por uma parceira para juntar-se matrimonialmente e com ela fazer apenas três filhos para evitar complicar as despesas.

“Criar muitos filhos traz muitos gastos e tendo em conta o actual custo de vida não seria um homem feliz com mais de cinco crianças”, afirmou.

Mussa pondera vir a abandonar a actividade de pedreiro assim que concluir os estudos. “Estou a trabalhar como mestre-de-obras porque não tenho outra fonte de rendimento, mas também agradeço a Deus por este ofício, uma vez que existem muitos jovens sem ocupação rentável. Em face disso os jovens estão envolvidos em práticas que não significam o comportamento de um cidadão”, disse e acrescentou que “os frequentes casos de criminalidade são praticados por jovens e adolescentes que optam por aquele caminho na tentativa de ganhar o seu pão de cada dia”.

Apelou aos jovens no sentido de não pautarem por esta via. “É uma actividade que tem um fim muito triste, ou termina na prisão ou é morto por populares quando for interpelado a roubar”, sublinhou.

De referir que Mussa Maquili é um jovem igual aos outros que desenrascam a vida fazendo vários ofícios. Uns trabalham como carpinteiros, outros são padeiros, vendedores ambulantes, revendedores de crédito, entre outras actividades.

Estes trabalhos são realizados por jovens que, na sua maioria, viram-se forçados a abandonar a escola ou não tiveram nenhum enquadramento no mercado de trabalho.

Muitos deles, quando estudavam, as expectativas de ter sucessos eram maiores, mas a vida surpreendeu-lhes com a falta de oportunidades, seja para o mercado de trabalho ou formação superior.

No caso particular do mercado de trabalho, muitos jovens enfrentam problemas relacionados com a falta de experiência exigida pelas entidades empregadoras, visto que acabam de sair da carteira. Mesmo assim a única oportunidade que lhes convém para a busca de experiência e, também, para ganhar algum rendimento para o seu auto sustento é a rua onde desenvolvem diversas actividades, uma das quais mencionadas anteriormente.

Gapi-Si injecta 11.5 milhões de meticais em cinco empresas que operam no Pro-SAVANA

O Fundo para a Iniciativa de Desenvolvimento Pro-SAVANA aprovou, a 19 de Novembro, em Nampula, um empréstimo no valor 11.5 milhões de meticais para financiar cinco empresas que operam no sector de agro-negócios no corredor de Nacala, cujas actividades deverão beneficiar mais de mil pequenos agricultores.

Texto: Redacção

Trata-se do primeiro pacote de financiamento da referida iniciativa lançada em Setembro último pelo Ministério da Agricultura e pela Gapi-Si, com o apoio da JICA (cooperação japonesa). Os projectos deverão ser implementados num período limite de três anos.

As empresas beneficiárias são Lozane Farms, na região de Alto-Molócué; IKURU, para Monapo e Mogovolas; Orwera Seed Company, em Mogovolas e Murrupula; Matharia Empreendimentos, para Ribáuê, e Santos Agrícola, que opera em Meconta. Os empréstimos e elas concedidos obedecem a "condições de mercado facilitadas", pelo que as taxas de juro cobradas pela Gapi-Si serão no máximo de 10 por cento sem quaisquer outras comissões.

Segundo um comunicado enviado ao @Verdade, os projectos ora aprovados, para além de beneficiarem as próprias empresas, induzem ganhos directos a pequenos produtores em relação aos quais aquelas empresas estabeleceram obrigações contratuais de mútua prestação e troca de bens e serviços.

Neste contexto, as empresas financiadas propõem-se a produzir sementes melhoradas e culturas de rendimento diversas, nomeadamente milho, soja, feijões, hortícolas, gergelim, amendoim e sorgo. Para além do financiamento, o Fundo para a Iniciativa de Desenvolvimento Pro-Savana inclui a componente de assistência técnica por técnicos do Ministério da Agricultura, da Gapi e da JICA.

O Programa de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais de Moçambique (ProSAVANA-JBM) é uma iniciativa da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) e do Ministério da Agricultura de Moçambique. Visa o desenvolvimento agrícola e rural na região do Corredor de Nacala para melhorar a competitividade do sector, em termos de segurança alimentar, aumento da produtividade dos pequenos e médios produtores e geração de excedentes agrícolas exportáveis. Abrange uma das seis regiões definidas como prioritárias no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário em Moçambique (PEDSA).

Governo de Nampula é contra greve na Função Pública

O governo da província de Nampula, Norte de Moçambique, é contra a greve na Função Pública, facto exteriorizado pelo secretário permanente provincial, Manuel Guimarães, ao apelidar de "indisciplinados" os mais de 300 auxiliares administrativos que, na quinta-feira da semana passada, paralisaram as actividades do sector da Educação para exigir o pagamento de seis meses de salários em atraso.

Texto: Sérgio Fernando

Os auxiliares administrativos decidiram entrar em greve, naquele dia, por estarem saturados de receber, do governo local, promessas que nunca mais se concretizavam. Empunharam batuques e panfletos improvisados, com diferentes dizeres, e aglomeraram-se defronte da Direcção Provincial da Educação e Cultura em Nampula. A Polícia da Repúbliga de Moçambique (PRM) esteve no local mas não conseguiu conter os ânimos dos grevistas.

Segundo Manuel Guimarães, na Função Pública não deve haver greve, nem em caso de os funcionários constatarem

que parte dos direitos que lhes assistem está a ser violada.

Na óptica do secretário permanente, os funcionários da Função Pública ou os agentes de serviços devem, para qualquer situação, pautar pelo diálogo e pela negociação. Ainda segundo as suas palavras, os auxiliares administrativos da Educação que foram abrangidos pela medida de retenção dos seus salários não têm nenhum vínculo contratual com o Estado, por isso não têm direito de se manifestar nem de observar uma greve.

"Como é que um candidato

para uma determinada vaga de trabalho pode fazer greve enquanto ainda não foi admitido? E isso está a acontecer com os auxiliares administrativos sem nomeação no Aparelho do Estado. Eles não devem usar a força para exigir os seus direitos", considerou o nosso interlocutor abordado sobre o assunto no seminário de divulgação das estratégias da agenda 2025.

Ele fez saber que o executivo de Nampula está a trabalhar com as autoridades do sector das Finanças no sentido de efectuar o pagamento dos seis meses de salários em atraso.

Chuva acompanhada de mau tempo inunda cidade da Beira

Enquanto alguns distritos das províncias da zona Sul do país registam bolsas de fome provocadas pela seca, Beira, a segunda maior cidade de moçambicana depois da capital Maputo, está submersa por causa das chuvas e intempéries que se anteciparam à época chuvosa.

Texto: Redacção

Residências alagadas, vias de acesso intransitáveis, árvores caídas, postes de transportes de energia eléctrica destruídos, é o balanço preliminar da mesma chuva e ventos fortes que assolararam aquela região central do país. O Instituto de Gestão de Calamidades está a monitorizar a situação.

Muitas famílias estão desalojadas na sequência da destruição das suas casas. A Voz da América relatou, por exemplo, um caso de um cidadão que disse que as chapas de zinco da sua casa voaram completamente, embora tenha recuperado algumas que foram cair na estrada.

Um chefe de quarteirão local, também vítima do mau tempo, disse que "pelo menos vinte casas foram parcial ou completamente destruídas, maior parte das quais de caniço, material de construção precário".

O Instituto Nacional de Meteorologia indica que as províncias da zona Sul de Moçambique, nomeadamente, Inhambane, Gaza e Maputo vão registar nesta época chuvosa precipitação abaixo do normal, sendo que as zonas Centro e Norte vão ter chuvas normais ou acima do normal.

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para 6640 ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Caro leitor

Pergunta à Tina... Quero saber de ti se posso ou não transar com ele?

Olá Amigos! Chuva vem, chuva vai...mas os campos ainda estão secos! A natureza é incontrolável, mas nós pelo menos podemos controlar os nossos comportamentos. Sabendo mais, tomamos decisões informadas. Se estas a ler pela primeira vez, bem-vindo a nossa coluna e se tiveres perguntas que te aflijem sobre sexo, ou que apenas queiras clarificar ou verificar o que sabes.

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, chamo-me Marisa tenho 23 anos de idade, comecei a ver a minha primeira menstruação com 19 anos. Aparecia durante três dias normalmente, mas agora só aparece durante dois e o fluxo não é normal. Já fui ao médico, medicou-me mas está tudo na mesma. Tenho muito medo de não conceber. Ajuda-me.

Olá Marisa, espero que esteja tudo bem contigo. Entendo a tua preocupação. Um dos piores medos das mulheres é a questão da infertilidade, por isso mesmo que deves cuidar sempre da tua saúde sexual e reprodutiva. A duração do fluxo da menstruação é variável podendo ir de 2 até 6 dias de mulher para mulher. Isto para dizer que o teu caso pode não ser algo alarmante. Portanto, uma irregularidade acentuada e constante do fluxo pode reflectir defeitos no processo de ovulação. Marisa, toda a mulher deve observar e conhecer bem o seu ciclo. Anotar o início e a duração. Isto vai ajudar o médico a orientar-te não só nos tratamentos, mas também para evitar ou programar a gravidez. Dizes que já fizeste o tratamento mas não foi satisfatório. Querida, depois de terminares o tratamento volta ao médico para informá-lo que a situação não se alterou? As visitas de retorno são importantes para que se possa avaliar outras opções de tratamento. Portanto, aconselho-te a voltares a falar com o teu médico para que ele possa ajudar-te com esta inquietação e acredito que se fizeres o tratamento todo certinho, irás ficar satisfeita com o resultado a longo prazo. Cuida-te.

Oi Tina, sou uma moça de 16 anos de idade. O meu problema é que tenho um namorado, gosto dele mais ainda sou virgem e não estou certa que seja altura de entregá-lo. Mas ele quer tanto fazer amor comigo e quase todos os dias pressiona-me. Quero saber de ti se posso ou não transar com ele?

Minha linda, eu não te posso dar autorização para fazeres ou não sexo com o rapaz de que falas. Tu dizes que gostas dele, mas dizes aqui que ele quer ter relações sexuais contigo...não dizes nada sobre os sentimentos dele! É importante que saibas que durante o processo da puberdade (e mesmo depois da puberdade) os rapazes tendem a procurar com mais frequência e ansiedade as relações sexuais do que as raparigas. Eles tentam de todas as formas persuadir as meninas a fazerem sexo com eles, usando palavras cliché como "eu amo-te e acho que vai fortificar o nosso amor se fizermos sexo", "prova que me amas como dizes", "não faço nada que não queiras... mas deixa-me meter apenas a cabecinha do pénis." Olha, não te vou mentir: são truques! Perder a virgindade é o ponto de entrada na vida adulta, e vais precisar de muita, mas muita responsabilidade para lidar com as consequências disso tudo: doenças (corrimentos, ITSs, HIV), gravidez, ciúmes de partilhá-lo com outras, perda de concentração na escola, etc.! Pensa bem, e decide baseando-te naquilo que ele faz por ti e não baseado naquilo que ele diz. Para começar podes falar sob o uso de preservativo e sugerir que ele faça o teste de HIV contigo como prova do amor dele...que tal?

Excesso de velocidade gera sangue e luto nas estradas nacionais

O excesso de velocidade, derivado da negligência de alguns condutores, continua a ensanguentar as estradas do país e a ceifar vidas, facto que traz luto para as famílias e acarreta despesas para o Estado. No último sábado, 24 de Novembro, sete pessoas morreram e outras cinquenta e cinco ficaram feridas, dos quais cinco em estado grave, em consequência de um acidente de viação ocorrido em Mugeba, distrito de Mocuba, na província da Zambézia, Centro de Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: iStockPhoto



Foi um sinistro, diga-se, causado pela irresponsabilidade do condutor que está detido em Quelimane. De acordo com os sobreviventes, o autocarro da companhia Transportes Nagy Investimento, que fazia o trajecto Pemba-Maputo, e que vitimou os seus compatriotas, tentou fazer uma ultrapassagem irregular a um outro autocarro da mesma companhia. Na sequência, rebentou um dos pneus e, seguidamente, capotou.

Seis pessoas sucumbiram no local e a sétima veio a perder a vida no Hospital Rural de Mocuba, onde os feridos receberam os primeiros socorros e posteriormente transferidos para o Hospital Provincial de Quelimane.

Enquanto isso, na semana de 17 a 23 de Novembro, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), houve 42 acidentes, dos quais 15 ceifaram a vida de 27 pessoas, contra 30 de 2011.

Dados fornecidos à Imprensa pelo Comando-Geral da PRM, esta terça-feira, indicam que embora o número de acidentes ocorridos na semana em análise seja inferior ao verificado no mesmo período ano passado, em que houve 48, a preocupação é maior porque os automobilistas não observam as regras de trânsito.

Os referidos acidentes tiveram como consequência 22 feridos graves, contra 34 do ano transacto, e 97 ligeiros, contra 25 de igual período comparativo.

No que concerne à prevenção e combate aos acidentes de viação, a Polícia fiscalizou 23.569 viaturas e puniu 4.524 automobilistas por violação das regras de trânsito. Apreendeu 244 cartas de condução por causa de infrações ao Código da Estrada e 47 veículos por diversas irregularidades. 46 condutores foram multados por conduzirem sob efeito de álcool e 13 indivíduos detidos por condução ilegal.

Concorreram para a sinistralidade rodoviária 15 casos de excesso de velocidade, seis situações de corte de prioridade, cinco por ultrapassagem irregular, quatro por cruzamento irregular, um caso relacionado com o mau posicionamento de passageiro, deficiências mecânicas das viaturas, e má travessia de peões.

Roubo de motorizadas leva três jovens à cadeia em Nampula

Três cidadãos que se dedicavam ao roubo de motorizadas na via pública encontram-se sob custódia da Polícia da República de Moçambique (PRM), na primeira esquadra, em Nampula, Norte de Moçambique.

Texto: Sérgio Fernando

De acordo com a Polícia desta parcela do país, o grupo não recorria à força para lograr os seus intentos. Aguardava pelo momento em que os proprietários dos estabelecimentos comerciais, maiores vítimas, deixavam as motorizadas do lado de fora e dedicavam-se ao negócio.

Em contacto com os jornalistas, os indiciados declinaram as acusações que pesam sobre si. António Amade Abacar, de 19 anos de idade, natural da cidade de Nampula, considera-se inocente, pois, não participou de nenhum roubo de motorizadas.

Entretanto, segundo a Polícia, este jovem que refuta as acusações já havia sido condenado a pena de dois anos e seis meses na Penitenciária Industrial de Nampula, onde apenas cumpriu 14 meses e cinco dias. Por via disso, beneficiou de liberdade condicional e veio a cometer o crime de que é acusado, 15 dias depois. António Abacar confirmou que esteve preso, porém, o roubo de ciclomotores em apreço aconteceu enquanto cumpria a sua pena.

João Alberto, de 31 anos de idade, natural também da cidade de Nampula, defendeu-se dizendo que foi detido injustamente. Ele é ven-

dedor de verdura no mercado do bairro de Muatala. As autoridades policiais prenderam-no na posse de uma motorizada alegadamente roubada, e que lhe foi vendida ao preço de seis mil meticais, e sem documentação, por um indivíduo desconhecido.

"A Polícia prendeu-me para facilitar a localização de Litos, indivíduo que se dedica ao roubo de motorizadas para posteriormente vender", esclareceu João Alberto.

Outro jovem que igualmente está a ver o sol aos quadradinhos é Vali Salimo, de 19 anos de idade, natural da cidade de Nampula. Tal como os outros negou tudo. Para além de referir que também é vendedor de verduras no mercado do bairro de Muatala, disse que a motorizada que a Polícia encontrou em sua posse comprou por 4.500 meticais a um cidadão chamado Litos. Também não exigiu nenhuma documentação que comprove a aquisição e a titularidade do bem em causa.

O porta-voz da PRM em Nampula, Inácio Dina, disse que os três jovens ora detidos fazem parte de um grupo de assaltantes que nos últimos tempos semeiam pânico no seio dos municípios desta cidade.

Publicidade

KPMG
cutting through complexity™

Criação de um Departamento de Auditoria Interna

Definir uma função de auditoria interna eficaz e eficiente não é uma tarefa fácil. Várias questões precisam ser consideradas, como por exemplo:

- Os requisitos da *International Professional Practice Framework (IPPF)*, pelo Instituto de Auditores Internos;
- Definir o papel e as responsabilidades da equipa de Auditoria Interna na carta de auditoria;
- Identificar o perfil da equipa de Auditoria Interna que melhor se adapta às necessidades das organizações;
- Elaborar estratégias e metodologias de Auditoria Interna para assegurar que todas as auditorias são feitas em conformidade com os parâmetros das normas da "Internacional Prática Profissional de Auditoria Interna".

É neste contexto que a KPMG pode ajudar as organizações, respondendo a todas as questões técnicas necessárias, uma vez que as nossas equipas são lideradas por gestores com experiência prática em criação e gestão de auditorias interna.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, nº 72C, Edifício Hollard,
Maputo
Tel.: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358
E-mail: mz-fminformation@kpmg.com



Estudantes da A Politécnica dizem-se explorados pela instituição

Estudantes do Instituto Superior Politécnico acusam a direcção da instituição de estar a explorá-los, agravando as taxas das propinas, sem nenhuma explicação prévia. As reclamações do corpo discente incluem a cada vez maior falta de segurança no estabelecimento, corrupção da parte dos docentes, exploração sexual aos estudantes.

Texto: Redacção

Uma nota de informação, dando a conhecer a convocação de uma greve, contra a direcção da Universidade A Politécnica, foi recebida pela redacção do @Verdade no dia 13 de Novembro. De acordo com a fonte, as razões do motim que não aconteceu, são o facto de aquela instituição ter agravado os valores das propinas sem comunicar os visados.

"De 7.750.00 teremos de pagar 8.250.00 Meticais, incluindo 3.620.00 Meticais de matrícula. Na inscrição semestral pagar-se-á 2.410.00 Meticais e, para finalizar, teremos ainda de pagar 700 Meticais de Seguro Semestral, cuja função, aplicação e importância não é explicada, uma vez que se assistem cenas de assaltos e agressões de estudantes no recinto da universidade, incluindo roubo de material".

Esta é a realidade que os estudantes, na sua reclamação, consideram de "absurda", muito em particular quando se considera que as condições que a instituição oferece "não são as mais favoráveis sem dizer que a qualidade de ensino é uma merda".

Em contacto com o @Verdade, os estudantes afirmaram que se sentem traídos porque, ao se inscreverem na referida universidade, optaram-na na expectativa de encontrar melhores condições de conforto, segurança e, acima de tudo, melhor qualidade de ensino.

Por isso, para aqueles, não faz sentido que a sala de informática da instituição, não tenha internet, as casas de banho expelem, no recinto escolar, odores nauseabundos, as torneiras não jorrem água e, mesmo assim, sem reparar os referidos danos, a direcção da A Politécnica agrade os valores das propinas.

Procurando perceber alguma base que sustente a transformação operada pela direcção da universidade, no que diz respeito ao agravamento das propinas, o @Verdade procurou, sem sucesso, ter acesso ao regulamento interno da instituição a fim de perceber os direitos e deveres dos estudantes em relação à instituição. Foi-nos direcionado, de um departamento para outro, sem se colocar à nossa disposição nem à dos estudantes o regulamento interno da organização.

Numa das vitrinas pode-se ler outro regulamento que diz respeito ao processo de avaliação que, por essa razão, não responde às preocupações dos estudantes.

Em tudo isso, na leitura do corpo discente, o pior é que ninguém da direcção se predispõe a explicar as razões dos acontecimentos. "A instituição aproveita-se do nosso cansaço mental para impingir-nos altas taxas nas propinas, sem fundamentação nenhuma, na esperança de que ficaremos acomodados com a situação", considera um estudante lamentando a situação.

Por um lado, soube-se de determinados estudantes que, em ocasiões de exames, há estudantes que são retirados de uma sala para a outra, num esquema de corrupção, onde lhes é entregue um exame com o respectivo guia de correcção.

Por outro lado, "há ameaças protagonizadas por pessoas da direcção da universidade a determinados estudantes. Por exemplo, para expressar a falta de segurança no local, além da entrada de pessoas estranhas que sabotam as infra-estruturas, espancam estudantes do sexo feminino, roubam computadores portáteis, já flagrámos um docente em acto sexual com uma estudante", refere outra estudante.

Sabe-se, porém, que diante da situação, no dia 14 de Novembro, a Associação de Estudantes da A Politécnica convocou um encontro com os agremiados para o dia seguinte, 15, que, em resultado da paralisação do sistema de transportes na cidade de Maputo, não foi realizada. Outro encontro que se tornou um fracasso, desta vez em resultado da acção da direcção da instituição, havia sido agendado para sexta-feira, 16, com a participação da imprensa. Ao dar-se conta da presença de jornalistas da televisão, a direcção da A Politécnica simplesmente aboliu o evento.

Enfim, o que acontece é que a maior parte dos estudantes que reclamam o rumo dos acontecimentos na A Politécnica – mormente a falta de comunicação entre a direcção e os seu público principal – é que os primeiros ingressaram naquela instituição sabendo que, mensalmente, iriam pagar um valor de 6.900.00 Meticais.

Pelo que é em função deste montante que o seu plano académico anual foi elaborado. Qualquer alteração, nesse sentido, complica a vida de muitos que são obrigados a contrair dívidas para contornar os juros que do pagamento tardio das propinas surgem.

Recentemente, o @Verdade deslocou-se à A Politécnica com o propósito de ouvir a posição da direcção em torno das acusações expostas pelos estudantes. Mais uma vez, o que sucedeu, é que encaminharam-nos, de um departamento para o outro, sem obtermos nenhuma explicação de quem de direito.

Ninguém, das pessoas encontradas na instituição se predisporá a explicar o rumo dos acontecimentos. Simplesmente o suposto porta-voz da instituição não se encontrava no local.

Entretanto, numa conversa informal mantida com o assistente da directora executiva daquela instituição do ensino superior, o @Verdade apurou que o agravamento do valor das propinas visa cobrir o défice financeiro em que a A Politécnica se encontra.

Os valores são destinados a garantir um ambiente cómodo aos estudantes, custear as despesas da electrificação, do saneamento das infra-estruturas. O problema é que não se está a comunicar aos estudantes e, pior ainda, os resultados das referidas cobranças não são, por estes, vistos.

A fonte acrescentou ainda que as alegações de acordo com as quais, os estudantes não são informados sobre a realidade local da instituição não constituem verdade, muito em particular no que diz respeito ao agravamento das taxas das propinas.

FRANGO DA MODA DAS ILHAS CANÁRIAS com ARROZ TASTIC

INGREDIENTES:

- 125ml (1/2 chávena) de Farinha
- 5ml (1 colher de chá) de Sal
- 3ml (1/2 colher de chá) de Pimenta preta
- 1.2 – 1.5kg de Pedaços de frango
- 65ml (1/4 chávena) de Azeite
- 45ml (3 colheres) de Manteiga ou margarina
- 2 Dentes de alho esmigalhadas
- 2 Cebolas grosseiramente picadas
- 315ml (1 1/4 chávenas) de Vinho branco seco
- 315ml (1 1/4 chávenas) de Caldo de galinha
- 15ml (1 colher) de Salsa fresca, picada
- 3ml (1/2 colher de chá) de Tomilho seco
- 1 Folha de louro
- 5ml (1 colher de chá) de Açafrão
- 15ml (1 colher) de Água quente
- 375ml (1 1/2 chávenas) de Arroz Tastic Estufado, não cozido
- 15ml (1 colher) de Amido de milho, misturado com um pouco de água fria
- 2 Ovos cozidos, picados finamente
- 125ml (1/2 chávena) de Amêndoas tostadas em flocos
- 15ml (1 colher) de Salsa fresca, picada

MÉTODO:

1. Misturar a farinha, sal e pimenta. Passar o frango em farinha temperada. Sacudir o excesso.
2. Aquecer o óleo e manteiga ou margarina e fritar o alho e as cebolas ligeiramente.
3. Adicionar os pedaços de frango e dourar ligeiramente para 2-3 minutos em cada lado.
4. Derramar vinho e caldo de galinha. Adicionar salsa, tomilho e folha de louro.
5. Reduzir o fogo para baixo, cobrir a panela e deixar ferver por 45 minutos.
6. Dissolver o açafrão em água quente e adicionar à caçarola. Remover a tampa e deixar ferver por 15 minutos adicionais.
7. Preparar o Arroz Tastic Estufado de acordo com as instruções no pacote. Colocar numa bandeja.
8. Remover os pedaços de frango e decora-los por cima do arroz. Adicionar o amido de milho ao molho e deixe ferver até engrossar, mexendo constantemente.
9. Derramar o molho no frango. Salpicar ovos picados, amêndoas e salsa e servir.

Variações:

1. Para um prato mais económico, substituir o vinho com caldo de galinha e omitir as amêndoas ou substituí-las com amendoins.
2. Para ter um prato mais colorido, adicionar aos ingredientes um pimentão vermelho, verde ou amarelo, cortado em fatias.
3. Substituir o açafrão com 3ml (1/2 colher de chá) de curcuma.



Sai perfeito. Sempre.



- ✓ Depois de cozinhado, fica com grãos separados, soltos e brancos
- ✓ Incha até 3 vezes o seu volume quando cozinhado

Cidadania

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

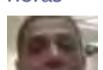
Jornal @Verdade
O governo da província de Nampula, Norte de Moçambique, é contra a greve na Função Pública, facto exteriorizado pelo secretário permanente provincial, Manuel Guimarães, ao apelidar de "indisciplinados" os mais de 300 auxiliares administrativo... Ver mais Governo de Nampula é contra greve na Função Pública
www.verdade.co.mz

 **Carlos Graca**
hehehehe
hehehehehe
heeheheheheh, queria ver esse disciplinado com 6 meses de salario em atrazo..., palhacada so..., há 19 horas

 **Isbra Isbra** filho da mae d gaju 6 meses chama pessoas de indisciplinado., corrupto d merda .. porke nao pagou nahora//?
vencimento dele inteiro com subsídios,, exes gajus sao merdas pahhhhhh há 19 horas · Gosto · 1

 **Edson Luís** A exa pxaoa k ux apelida d indixplinadox, se kalhar nunka o salario dle atrazou nem 1minuto! há 19 horas

 **Mario Alfixa** Este SP de nampula é malandro e indisciplinado, a greve é um direito consagrada na lei-mãe moçambicana, alem demais em a elite predadora do governo tem mordomias e o luxo a rebentar pelas costuras e o pacato cidadao trabalhador seis(6) meses sem salario... Em Moz em nenhum momento a Nomekclatura ficou sem suas regalias... FILHO DA MÃE DESSES POLITICOS. há 19 horas

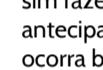
 **Abdula Khan Amir Khan** Ha gajos que, que o " trazeiro"

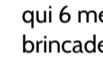
fica com inveja da boca deles, pela quantidade de merda que sai... sinceramente há 19 horas

 **Rui Jorge Neves** mas esses gajos no Poder pensam que tem o rei na barriga, um dia vao se admirar com a volta q este País vai dar, os mais cépticos ainda não viram ou nao querem ver onde isto vai terminar há 19 horas

 **Ofélia Macie** La se vai mais do governo de moxambique... bla bla bla há 18 horas

 **Crimildo Chissico** Estam contra a greve e contra os salarios... o governo nunca deve esperar pelo povo mas sim fazer tudo antecipamente para que tudo ocorra bem... País d pandza... há 18 horas

 **Edson Milisse Da Silva** Esse Secretario me parece não estar bem, acha qui 6 meses sem salario é brincadeira? há 16 horas

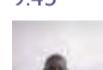
 **Benedito Viriato** Esse secretario deveria ficar 6 meses sem salario pra sentir o k sentem esses funcionários há 16 horas

 **Almeida Cumbane** ha que se entender a fome e desespero destes funcionários há uma hora

ao blema da seca na província? tipo, comprar-se uma motobomba com capacidades de puchar agua no rio e abastecer a populacao, assim como fazemos em maputo,a agua vem do rio umbeluzi em boane, mas contam-se as vezes que nos saimos com bacias e bidons a procura de agua uma longa distancia, as vezes penso que mocambique é so maputo Domingo às 9:34 · Gosto · 1

 **Luluck Oliveira** esse caso de Regininha é só mais um pra admirar,de tantos q eu pessoalmente pude notar em vários lugares q percorri. notei também q muitos jovens como ela lutam de varias maneiras, situações diferentes,cada caso difere_se do outro, circunstâncias desiguais, mas eles tem em comum uma coisa: "A luta pela sobrevivência"! Domingo às 9:44

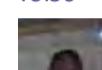
 **Orlando Salazar Munguambe** Enquanto isso em outros distritos apodrece nos celeiros milho e nao sei o que mais, nao ha escoamento. Pobreza ou falta de votade! Domingo às 9:45

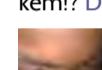
 **Jacky Jose Jacky** é d lamentar o k xe vive nexe país mas tdx ox dias a midia fala d muito dinheiro k ox doador disponibiliza, projectox k xo xtao xtampado no papel. Domingo às 9:47

 **Benjamim Jose Xstava** a poucos dias na Zambeziaz-Gile-Muiane numa regiao mineira. O k se verifica cmm akeles brancos k stao la, da

pra entender k este Pais sta vendido, ou voltou a scravatura k nem do Colono. Cheguei a pensar k afinal este governo so funciona na regiao sul, ou Maputo. Os ex. Trabalhadores dakela mina d Muiane kerem seus salarios mas nem agua vem ou vai. Em fim. Por isso isto sta mal. Domingo às 10:25

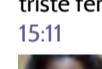
 **Fernando A S Carvalho** E triste mas Mais triste e ver a HCB a estoirar 27 milhões de meticais Em obras de arte Domingo às 10:36

 **Felicio Abdul Carimo** E eu me pergunto tem terá o fôlego d apreciar uma obra d arte? se ele estara com as maos na barriga e os olhos pra baixo d tanta fome. kem? kem? Domingo às 11:14

 **Francysco Lyrizo** Da Vila hoje em dia ja nao se fazem crianças como ela... moral Domingo às 12:15

 **Benjamim Jose Francisco.** Moral??? Ou morte???? Domingo às 12:37

 **Júlio Nhamuxé** Estou sem palavras pra comentar o triste fenomeno. Domingo às 15:11

 **Ofélia Macie** Realmente nesses distritos a problema da seca e d agua. Tete p xover eh muito dificil, songo e' o distrito k mais xovia. Assim k o PR Guebusa xtara em tete cidade hje, a partir d amanha em Songo p a reverxao d cahora bassa, a populaxao podia expor esse Domingo às 15:12

Mocambique é mesmo uma rocha?? há 23 horas

 **Isbra Isbra** tamos aviver mesmo axim há 23 horas

 **Beth Cavaji** chulos há 23 horas

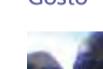
 **Lara Loureiro** Que vergonha, paguem isso pá! há 23 horas

 **Messy Mabote** Hahahah se au menus ganhassem eu suplicaria pela absorcao da divida mas epah sendo u q sao... há 23 horas

 **Edson Luis** Eles xtavam a uzar o deixar andar, nexe kazoo deixa consumir há 23 horas

 **Euclides Cumbe** abuso demais há 23 horas

 **Aderito Timana** esses comportamentos nao sao dignos de mocambicanos. há 23 horas · Gosto · 1

 **Elisa Zulo** Que vergonha! O people do desporto tem que dar o exemplo de integridade no desporto e na vida! há 23 horas

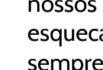
 **Alvaro Alves da Cunha** ja agora podia ficar como apoio a nossa seleccao! há 23 horas

 **Marechal Manhiceto** Meu Deus! Alguem que devia se responsabilizar pelo pagamento foi NEGIGENTE, que acabou machando o bom nome do colectivo bem como da FEDERAÇÃO.

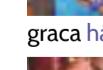
Espero que esta situação seja resolvida, antes que apareça essa Bomba na IMPRENSA. há 23 horas

 **Nally Ezequiel PAIS DO PANDZA** hehehehehe Moz real, sem mts comentarios há 23 horas · Gosto · 1

 **André José Machanguana** Esses sao os nossos Mambas. Nao esquecam k as cobras sempre comem de graca há 23 horas

 **Fidel Gumançanze** Sem comentários! Como dizem os meus manos "COISAS DE VERGONHA". há 23 horas

 **Vasco Alfredo** Faera malandros querem comer de graca há 23 horas

 **Manecas Tiane** ISSO É UMA MENTIRA.... nao podemos descer de falta de algum sentimento de auto dignificação até este nível.

Certamente que este Café sabe como deve cobrar a conta em todo caso se reveja esta reportagem. há 23 horas

· Gosto · 1

 **Didy Arouca** que horror há 23 horas

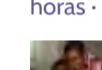
 **Zeka Paixao** ah.... estrela come de borla qual é?? há 23 horas

 **Zarito Mutana** pora pa! Exa Gente nao tem nocao das coisas, o dinheiro saiu eles comeram! Foda se pa! O presidente deve pagar por isso e com Juros! há 23 horas

 **Abubacar Fumo Abudo** Apena sabem pagar 2M há 23 horas

 **Edmundo Maluleque** Vergonha Nacional... há 23 horas

 **Michael Daude** hmm, estes mambas continuam a dignificar o seu nome (no mau sentido) há 23 horas · Gosto

 **Augusta Malite** QUE VERGONHA... há 23 horas

 **Lenio Nhampossa** Mamparras!!! há 23 horas

 **Rejão de Carvalho** EU JA DIZIA DESTE KI ESSES SÓ SABEM COMER JOGAR KI É BOM PARA O PAÍS NÃO... há 23 horas

 **Luis Pires Pires** Macacos,so isso é que sabem fazer! ganhar jogos que possa fazer uma nação se orgulhar deles nada. há 23 horas

 **Luís Galvão** quem é o dono do restaurante? não foi oferta? há 23 horas

 **Armando J. Domingos** Acredito eu que seja grande maluquice por parte dos durigentes dos Mambas. Homens de pouca fé. há 23 horas

 **Artur Manuel Domingos** Ainda bem que hoje temos forma de divulgar ao mundo, em Portugal já sabemos que se pode ir comer sem pagar no Café Continental. há 23 horas

 **Ariel Sonto** País do Pandza! há 23 horas · Gosto · 1

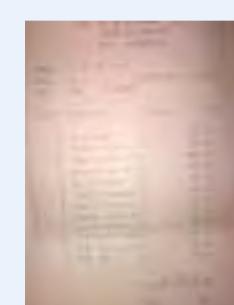
 **Sansao Noe Feninguemanja** Essa Ideia so pode ser do presidente por isso seu no k aconteceu em Marroco é uma vergonha Nacional há 23 horas · Gosto · 1

goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
CIDADÃO REPORTA: Aconteceu no Café Continental no dia 7 de Outubro, a selecção nacional de futebol de Moçambique (jogadores, treinadores, presidente, vice presi etc) estiveram a comer, basicamente frangos e refrescos, e saíram sem pagar a conta nem ninguém se responsabilizou a vir salda-la até hoje.

O Café Continental já contactou várias vezes os responsáveis da Federação mas sem obter qualquer tipo de resposta. Ainda estão a aguardar a resolução da situação, caso contrário tomarão outro tipo de medidas para além da "vergonha social".

1Cardoso Jr II, Augusto Messa Júnior, José Luis Retamal García e 89 outras pessoas gostam disto.



nação é bom!!!! Domingo às 9:33 · Gosto · 1

 **Jose Verniz Timoteo** lamentavel, e olha que o rio zambeze passa bem ali na esquina,mas uma pergunta, aquelas empresas todas que estao ali em tete, nao podem aranjar um forma de minimizar

 **Meky Osvaldinhu Maria** E depois, no final de tudo, um engravatado de barriga cheia virá dizer que o estado da

 **Carla Louro** Que vergonha!!!!!! há 23 horas

 **Melissa Cataleya Alves Lavigne** Coisas de vergonha :) há 23 horas

 **Paula Maria Araujo** lol há 23 horas

 **Francisca Bucar** yuh? K vergonha. Exe país pah? há 23 horas

 **Aniceto Zacarias** Sheee... é triste demais!

Bom dia Amigos e Jovens Moçambicanos,

É com o enorme sentimento de responsabilidade social que os convido a participar desta causa. Causa esta que acredito ser de grande importância, pelo seu impacto no seio juventude moçambicana e além fronteiras, principalmente tendo em conta o contexto actual em que ele se insere.

Amigos, vivemos uma situação de TERROR em Moçambique, mais concretamente na Cidade de Maputo e a arredores, os ACIDENTES DE VIAÇÃO, estes que estão cada vez mais a dizimar vidas humanas e principalmente, tendo Jovens como os principais actores, tanto como causadores de tais acidentes, bem como os que mais vidas vem perdendo com os mesmos.

É nossa responsabilidade, por sermos jovens Moçambicanos, e, porque todos os dias partilhamos os problemas sociais desta esfera que lhes proponho a realização de uma campanha de sensibilização DE JOVENS PARA JOVENS à respeito dos perigos na estrada, sobre as causas dos acidentes, sobre a forma como várias famílias são afectadas dia a dia com a morte e ou desabilitação física de seus ente queridos.

O efeito motivador desta campanha, é o facto de estarem aí a caminho AS FESTAS (sendo o mais aterrorizante), este período é normalmente o de PICO em termos de SINISTRALIDADE RODOVIÁ-

RIA, o que me faz pensar que o pior pode estar ainda por vir se nós nada fizermos à respeito.

Este problema, só tende a tornar-se pior amigos, considerando que existem factores que contribuem exponencialmente para a sua proliferação, tais como:

A média 1000 carros que entram em Maputo todos os dias, que são Jovens que adquirem tais viaturas, os mesmos não tem em conta perigo que correm ao conduzir alcoolizados, sem segurança na viatura e ou a questão da alta velocidade, aspectos estes que são considerados como sendo as PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO.

Só dependerá de nós, uma campanha, na voz de Jovens, para Jovens.

Junte-se à causa e dê desde já o seu parecer em relação ao assunto.

Quanto mais pessoas se juntarem a causa, mais experiências partilharemos e colichermos sobre pessoas afectadas e bem como interessados pelo assunto, mais e mais pessoas iremos alcançar e todos juntos contribuímos para a mitigação deste mal.

Muito Obrigado

Décio Mandjula

**CIDADÃO David REPORTA:**

Autocarro dos TPM em chamas na av. Acordos de Lusaka, em Maputo

CIDADÃO REPORTA:

Uma carrinha Hilux de caixa aberta teve um embate frontal com uma moto à saída da paragem da padaria na cidade de Nampula, tendo causando ferimento ao motociclista.

CIDADÃO Sérgio REPORTA:

Incêndio de grandes proporções atingiu a Ilha do Bazaruto, desde quinta-feira. Partiu da mata tendo afectado uma extensa área e parte das instalações de 1 hotel. Ainda está a ser feito todo o trabalho necessário para se apurarem os danos. Por enquanto ainda não há vítimas. De referir que a zona atingida faz parte do parque do arquipélago do Bazaruto

CIDADÃO Adelaide REPORTA:

Na rua de Khongolote, no desvio para o Zimpeto (rua de terra batida) mais conhecido por 1ª Rua virou uma autêntica "Auto-estrada". Passam camiões-cisterna, contentores e os enormes autocarros da Fermatrol, andam à alta velocidade fazendo a terra vibrar e, por consequência, muitas casas daquela rua estão rachadas. Pedimos por favor que nos ajudem para que esses carros pesadíssimos passem pela EN1 e pela Av.4 de Outubro ou coloquem lombas, pelo menos, porque corremos o risco de sermos acidentados, principalmente as crianças.

"GOVERNANTES OU COMBATENTES DA FORTUNA"

Saudações ao sacrificado povo deste vasto Moçambique, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico. Dou vida ao trecho do Músico Azagaia/Edson da Luz, para reflectirmos o discurso dos nossos governantes nos últimos 10 anos. Refiro-me à "Erradicação da Pobreza", ou seja, ao "Combate à Pobreza Absoluta", slogans da governança de Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Armando Emilio Guebuza, e seus Discípulos.

O facto é que, em pleno 2012, e quando os discursos de austeridade/contenção de custos dominam o teor político das nossas lideranças, lidamos com situações que de longe espelham a significância desta postura (refiro-me, por exemplo, aos 14 milhões que serão gastos para confortar a circulação da Senhora Verónica Macamo num Mercedes S500).

Senhores, o Orçamento geral do Estado para 2013 vai sofrer uma "PANCADA" de menos 35%, os quais esperamos ir buscar aos doadores e credores, e o suposto sector galvanizador do "Combate à Pobreza Absoluta" (Sector Agrícola) vai dispor de uma verba quase que equiparável ao da Presidência da República, do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) e do Ministério de Defesa, 1.515.962,73; 1.235.666,93; 1.437.005,43 e 1.168.433,73 respectivamente. Isto suscita em mim alguns questionamentos aos ilustres governantes de Moçambique, em particular, aos demais interessados pelo bem estar do povo moçambicano.

A distribuição deste orçamento vai ao encontro do discurso-mor apadrinhado por Sua Excelência o Presidente da República, Armando Guebuza, e seus "comparsas"? Na Presidência da República produz-se comida para precisarem de tanto dinheiro assim? Será que vivemos numa paz aparente, já que se mostram ano-após-ano empenhados em garantir armas e efectivos?

...Podia ir mais além nos questionamentos, porém, antes, respondam-me a estes de forma plau-

sível ilustres senhores governantes.

Prezados compatriotas, se é bem verdade que o Senhor Dhlakama politicamente passou para a história, não é menos verdade que a governação de Guebuza vai ficar na história de Moçambique pela negativa.

É inconcebível, senhores, que ignorem os interesses do povo, passarem a levar uma vida de lordes fruto de decisões que julgam tomar em prol deste mesmo povo sem que as quais se repercutam na vida das minorias que perfazem a maioria deste País.

As responsabilidades pelo cenário em que hoje estamos mergulhados são repartidas entre o Governo do dia e o "povo". Este povo, pelo qual fazemos ecoar o grito, é o mesmo que ontem, hoje e quiçá amanhã, elegeu e elegerá este seu "Deus Diabo" chamado Frelimo, delegando-lhe a plenitude das suas liberdades e dos seus direitos de representatividade para depois chorar sobre o leite derramado pelas suas escolhas "Mukeristas".

Os moçambicanos serão chamados para exercer o seu dever cívico em 2013 e 2014 nas eleições Autárquicas e Gerais e Legislativas, respectivamente. Espero sinceramente que a má governação de Armando Guebuza e do seu partido sirva de "puxão de orelhas" e possamos, de uma vez por todas, libertar-nos do fantasma FRELIMO (Frente de Libertação...) e olhemos para esta Frente que temos à nossa Frente.

Para terminar, exorto a juventude, que é a maioria nesta Pérola do Índico, para que se conscientize e venha para a Linha da Frente. Pautemos por um comportamento saudável, pelo respeito na diversidade e vamos dizer não aos relacionamentos ocasionais.

Todos juntos por um Moçambique justo para todos os moçambicanos e livre do HIV/SIDA.

Cláudio Chivambo

	Por SMS para 82 11 11		Por email para averdademz@gmail.com
	Por twitte para @verdademz		Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117

CIDADÃO David REPORTA:

Autocarro dos TPM em chamas na av. Acordos de Lusaka, em Maputo

CIDADÃO REPORTA:

Uma carrinha Hilux de caixa aberta teve um embate frontal com uma moto à saída da paragem da padaria na cidade de Nampula, tendo causado ferimento ao motociclista.

CIDADÃO Sérgio REPORTA:

Incêndio de grandes proporções atingiu a Ilha do Bazaruto, desde quinta-feira. Partiu da mata tendo afectado uma extensa área e parte das instalações de 1 hotel. Ainda está a ser feito todo o trabalho necessário para se apurarem os danos. Por enquanto ainda não há vítimas. De referir que a zona atingida faz parte do parque do arquipélago do Bazaruto

CIDADÃO Adelaide REPORTA:

Na rua de Khongolote, no desvio para o Zimpeto (rua de terra batida) mais conhecido por 1ª Rua virou uma autêntica "Auto-estrada". Passam camiões-cisterna, contentores e os enormes autocarros da Fermatrol, andam à alta velocidade fazendo a terra vibrar e, por consequência, muitas casas daquela rua estão rachadas. Pedimos por favor que nos ajudem para que esses carros pesadíssimos passem pela EN1 e pela Av.4 de Outubro ou coloquem lombas, pelo menos, porque corremos o risco de sermos acidentados, principalmente as crianças.

CIDADÃO REPORTA:

Quatro indivíduos envolvidos no roubo de cabritos são levados à esquadra da polícia de Boane. Após devolverem os animais e pagarem 8 mil meticais na polícia, foram soltos. Será que não há pena para eles?

CIDADÃO REPORTA:

É muito cómica a situação que se vive na USTM pois não basta que não se dispense independentemente da nota agora para fazer exame. Inventaram que tem que se ter senhas!!! Onde é que os alunos entram na falta de seriedade da instituição?

CIDADÃO Francisco REPORTA:

Uma fábrica de fertilizantes (adubos) recentemente montada na Beira, funciona sem trabalhadores fixos. Apenas alguns trabalhadores com contratos incertos e outros diários com salários de 3.400mt/mensal e 100mt/diário respectivamente, muito pouco tendo em conta que o risco é grande pois os produtos usados são demasiadamente tóxicos e perigam a saúde dos trabalhadores, pior assim sem equipamento adequado de trabalho.

CIDADÃO REPORTA:

Na esquina entre av. Ahmed S. Toure e Francisco O. Magumbue há água a ser desperdiçada que até os que lavam carros na rua, buscam o precioso líquido ali. A minha questão é: não será por isso que no fim do mês vêm facturas elevadas?

CIDADÃO Willaimo REPORTA:

Uma camioneta capotou na avenida Joaquim Chissano em frente às bombas da 2M no sentido Machava/Maputo.

CIDADÃO REPORTA:

Incrível, agente da polícia de trânsito fez uma ultrapassagem ao longo da ponte Samora Machel, cidade de Tete, num Toyota Corolla ABF 173 MC, hoje às 06.22 horas.

CIDADÃO Mustafa REPORTA:

Gostaria de saber se já foram encontrados os responsáveis pela contaminação da gasolina?

CIDADÃO Géricio REPORTA:

Boa tarde gente, faz duas vezes que o governo da província da Zambézia, na responsabilidade das finanças, desconta-nos o salário sem a devida justificação. Será que nos podem ajudar a decifrar os motivos deste triste acontecimento?

CIDADÃ Nádia REPORTA:

Informação. Há uma bactéria no ar que tem atacado bastante às pessoas. O meu filho e marido estiveram internados ontem e hoje no hospital privado, a fazer soro e antibiótico. A bactéria ataca o estômago provocando diarréias, febres altas e dores no corpo para além do mal-estar. É fácil de apanhar a bactéria e é de fácil tratamento desde que se comece logo com o medicamento. Há montes de crianças nas pediatras das clínicas, e adultos. Por favor tenham cuidado, desinfectem os lugares como o wc, e as mãos e não deixem de ir ao médico.

Veja todos reportes em verdade.co.mz/cidadaoreporter/

Democracia

“Falta educação para a mulher afirmar-se na sociedade”

@Verdade interpelou, em Nampula, Graça Samo, presidente do Fórum Mulher – Coordenação para Mulher no Desenvolvimento, para falar de questões ligadas à área da qual faz parte. Samo afirmou que quanto menos educada a mulher for, menos capacidade e possibilidades de participar nos processos de poder influenciar ela tem. E disse ainda que a situação de violência contra a mulher em Moçambique tem vindo a piorar nos últimos tempos, devido à intolerância e retaliação por parte dos homens quando as suas esposas começam a impor-se na sociedade.

Texto & Foto: Redacção

(@Verdade) - O que é o Fórum Mulher?

(Graça Samo) - O Fórum Mulher é uma rede de organizações criada em 1993, o que significa que no próximo ano completaremos 20 anos de existência. Essa rede congrega várias organizações interessadas em lutar pelos direitos humanos das mulheres e pela igualdade do género, nomeadamente organizações da sociedade civil, ONG's nacionais e internacionais, comités da mulher trabalhadora dos sindicatos, organizações comunitárias de base, institutos de investigação e tem também articulação com as entidades do Estado que estão bastante ligadas à área de direitos humanos, especificamente em ações mais focalizadas na mulher.

(@V) - Quais são as áreas de actuação do Fórum Mulher?

(GS) - Ao longo desses anos temos vindo a trabalhar especialmente com o acesso à informação, sobretudo na divulgação de informação sobre os direitos humanos das mulheres para que elas tenham maior conhecimento dos seus direitos. A questão de informação é um pilar extremamente importante.

A questão de lobby e advocacia para ajudar no processo de reformas das leis e políticas públicas para que elas possam responder, cada vez mais, a essas questões de igualdade de género e direitos humanos das mulheres. E também precisamos de reforçar a capacidade das mulheres e das organizações para melhor desenvolver o seu trabalho de advocacia.

Penso que se nós formos a falar dos objectivos do nosso trabalho de uma maneira sintética ou mais objectiva, primeiro é o reforço da capacidade para advogar os direitos das mulheres, e a questão de mobilização para realmente fazer as mudanças positivas na sociedade. Podemos dizer que, actualmente, nós trabalhamos em cinco áreas temáticas.

Nós sempre fizemos informação, lobby e advocacia, mas focalizando três áreas: uma é o combate à violência contra a mulher, que é uma das áreas que temos vindo a trabalhar há bastante tempo, a outra é a componente da economia, que tem a ver com acesso à terra e ao crédito e trabalho digno, e direitos pessoais e reprodutivo.

Temos também a componente de participação política da mulher que tem a ver com o reforço da cidadania. E o quinto tema é o que chamamos de formação e reforço da



Nunca me senti intimidada

(@V) - Alguma vez o Fórum Mulher já sofreu intimidação por parte do Governo?

(GS) - Não. Eu pessoalmente nunca me senti intimidada. Mas já tive situações explícitas de convocação para a contestação das minhas críticas. Já vivi uma situação de ver cortado um debate televisivo no qual fazia parte. Não tenho argumentos para afirmar que isso foi um dos meios de proibição. Por ser aquela uma televisão pública (TVM) num país em que a gente sabe que há uma partidarização das instituições públicas, a gente pode associar. Mas não tenho matéria para afirmar que fui intimidada ou fui proibida, mas eu sou uma pessoa íntegra. Expresso-me da forma que eu quero, que eu penso, independentemente de quem esteja em frente de mim. Nós trabalhamos para passar a lei da violência e foi em colaboração com as deputadas e deputados da Assembleia da República, a Comissão dos Assuntos Sociais e tínhamos momentos muito críticos de conflitos entre nós. Eram questões críticas mais sensíveis no contexto em que estámos, mas nunca nos sentimos com o receio de avançar. As pessoas não sabem que o papel da sociedade civil é apresentar críticas em relação às coisas que não andam bem. Os elogios aparecem sempre quando é feito algo de bom. E quando não se reclama é porque essa coisa está bem. E quando não está bem, usamos o pouco tempo de antena para criticar algo que não anda bem. É difícil falar de coisas boas, sabendo que existem muitos aspectos que não estão bem e acabamos levando o nosso tempo de antena que seria para falar e reforçar as capacidades.

(@V) - O que é o Fórum Mulher hoje?

(GS) - Eu costumo dizer que hoje o Fórum Mulher é um mundo. Antes eu dizia que era uma ilha, porque nós começámos como uma rede de organizações, hoje nós transpussemos e, presentemente, somos uma rede que congrega outras redes. Hoje, somos uma rede transnacional e fazemos influência não só de políticas nacionais, mas também globais. Nós somos um mundo de mulheres, nós somos um movimento de mulheres. Não vejo mais o fórum mulher confinado ao conjunto de organizações que assinam ou subscrevem a Constituição. Vejo o fórum como um movimento que luta para um mundo de possibilidades para as mulheres.

Violência contra a mulher em Moçambique é grave

(@V) - O que falta nas mulheres para se afirmarem na nossa sociedade?

(GS) - Acho que o que falta para a maioria é a educação. Quanto menos educada ela for, menos capacidade, menos possibilidades de participar nos processos de poder influenciar ela tem. Se ela não estiver muito educada, será muito tímida e "burra" para se pronunciar sobre o que ela pensa. E não terá, sobretudo, o potencial para beneficiar das oportunidades que surgem, uma vez que não dispõe de nenhuma preparação.

A educação é extremamente importante e a partir da educação é preciso, também, pensar no reaproveitamento dos recursos de produção que existem. Como é que nós podemos dar não apenas a educação de saber ler e escrever, mas educação para o aproveitamento das suas habilidades para fazer alguma coisa que possa render? Hoje existem muitas mulheres que já fazem muitas coisas a nível das suas comunidades, mas ninguém sabe aproveitar. Não se tira proveito daquilo que elas produzem por isso é que acaba ficando a circular na economia local.

Além disso, tem havido pouco investimento. Há pouco investimento que vai para as mãos das mulheres ou quase nenhum. Mas, infelizmente, muitos ensinam as mulheres que a solução das suas vidas são os possíveis maridos que submetem as mulheres a viverem num ciclo infinito de violência, ou a sujeitarem-se a um homem porque tem mais meios e não amor para dar e partilhar uma vida de respeito mútuo.

(@V) - Qual é o ponto da situação da violência contra a mulher em Moçambique?

(GS) - A situação de violência contra a mulher em Moçambique é grave, é gravíssima. Não há uma única vez em que a gente termina o dia sem ouvir no telejornal, na rádio ou ler nos jornais uma notícia de homicídio. E isso mostra o quanto a nossa sociedade está doente.

Porque é uma sociedade que vive à base de violência para resolver os seus conflitos. Eu dizia antes que no Fórum Mulher gostamos de enfrentar todos os conflitos que nos são apresentados. Porque os conflitos fazem parte da vida e da convivência dos cidadãos, mas o mais importante é a capacidade de enfrentar os conflitos de uma forma construtiva.

No Fórum Mulher, quando não somos capazes de nos sentar para falar sobre o conflito que nos assola, não estamos em paz. É a mesma coisa que temos dito quando olhamos para a sociedade como um todo. De forma geral, a violência no nosso país está a crescer.

Primeiro, porque há muita intolerância, há muita mulher que está a abrir-se para começar a enfrentar a sua vida académica, profissional, e as mulheres estão a progredir e os maridos não estão preparados para entender isso. E acham que ela está a começar a perder o respeito, porque muitos homens acham que as mulheres podem ir à esco-

la, ao trabalho mas em casa deve continuar a ser tudo. Não é possível conciliar certos papéis porque a partir do momento que ela tem uma vida fora de casa, uma vida profissional, estudantil, o tempo não a torna activa.

(@V) - Acha que a diversidade cultural está por detrás da violência contra a mulher?

(GS) - Diversidade cultural a gente sempre teve. E os conflitos sempre existiram. A diversidade cultural por si só não deve constituir problema. O mais importante é saber o que significa para ti um determinado conceito ou questão.

Quais são os teus limites para entenderes uma questão minha, e quais são os meus limites para entender a tua questão. Antes de casarmos-nos, a gente já se conhece, sei que vens de uma educação desta ou daquela maneira.

O que penso é que não nos damos o tempo para conhecer essas diferenças entre nós. Quando estamos a viver juntos é que começamos a olhar para essa questão, mesmo assim não estamos preparados para discutir essas questões. Diferenças, a gente sempre encontra em todos os sítios, mesmo no local de trabalho.

Muitos desses homens que quando chegam a casa espancam as esposas, no serviço nunca o fazem aos seus chefes. Eu acho que a questão das diferenças culturais deviam nos engrandecer. Se os filhos estão a ser educados por uma mãe que é macua e o pai n'dau porque não valorizar os dois aspectos sócio-culturais para educá-los?

(@V) - Acredita que o povo moçambicano está preparado para a despenalização do aborto?

(GS) - Antes de responder a essa pergunta, gostaria de perguntar se a população está preparada para assumir tanta morte que acontece do aborto inseguro. A sociedade está preparada para digerir esta dimensão de mortalidade?

A primeira questão deve-se cingir em procurar entender a despenalização. Penso que há maior entendimento que, quando se fala da despenalização do aborto, as pessoas pensam que estamos numa altura em que se fala da criação de liberalização. Como se a gente fosse dar um certificado a todas as mulheres que praticam o aborto. A questão não é essa!

O Estado tem o direito de garantir os serviços públicos ao cidadão para a promoção de uma saúde segura. A gravidez acontece na vida de uma mulher, independentemente, da sua vontade.

Muitas vezes acontece quando as mulheres não têm vontade de negociar a sua gravidez. Sabe-se que muitas mulheres ficam envolvidas em situações de violações em consequência de uniões matrimoniais forçadas, casamentos prematuros e muitas outras formas que afectam mulheres de todas as idades e todas as religiões.

Temos feito estudos com o envolvimento dos médicos dos hospitais públicos em função dos acontecimentos registados nessas unidades sanitárias.

Se as mulheres engravidam, a melhor solução não é proibi-las a praticar o aborto porque elas vão para o médico clandestino. Grande parte das mortes registadas em Moçambique é porque as mulheres fazem o aborto de forma clandestina. O aborto clandestino aumenta o risco para a saúde da mulher.

O que é preciso fazer? É necessário que haja alternativas. Nos países onde há aborto seguro, as mulheres vão às unidades sanitárias e praticam o aborto de uma forma segura, sem correr riscos de saúde, mas nos países onde há proibição, as pessoas vão ao meio clandestino.

As mulheres são assediadas nas empresas e ninguém fala disso

@V - Qual é o nível de beneficiação das mulheres moçambicanas tendo em conta que estão sendo criadas diversas oportunidades de emprego no país?

(GS) - Eu responderia nos seguintes termos a sua questão: Se os empregos estão a ser criados nas diversas empresas qual é o número de mulheres que está a beneficiar-se disso?

Em muitas empresas ouve-se falar da questão do assédio sexual para garantir determinadas vagas. De que forma está sendo tratada esta questão? Qual é o papel dos sindicatos nesta abordagem?

As mulheres que estão nos níveis mais altos das direcções, como é que criam espaço para que esta questão de assédio seja discutida, de uma forma mais aberta e honesta, porque realmente elas são vítimas de assédio?

Por mais que tenhamos de tapar o sol com a peneira, isso acontece. Se uma mulher ascende para um cargo de chefia porque teve que estar submissa a uma situação de assédio, isso tira a sua auto-estima.

Tira o respeito que ela podia ter com os seus colegas. Aliás, ela fica sem saber se o lugar que ocupa é por mérito devido as suas capacidades profissionais ou porque teve que ceder às solicitações de estar envolvida em situações de assédio sexual.

É muito importante que se abram espaços para que se possam discutir estas questões em fóruns apropriados e em espaços públicos e que haja medidas para mudar a situação.

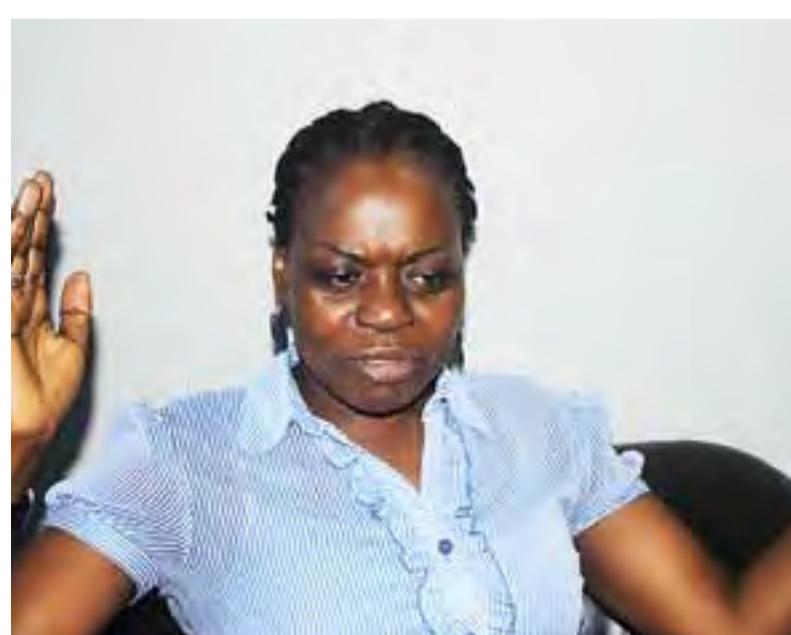
(@V) - Qual é o vosso objectivo ao defender a necessidade da mulher ocupar cargos de direcção?

(GS) - Quando defendemos a indicação de mulheres nos espaços de tomada de decisão é porque sabemos que ela pode influenciar a discussão dos assuntos que preocupam as mulheres. Porque é que as mulheres por conta da sua maternidade têm de perder o emprego?

Onde está a segurança social, o que está sendo feito? Hoje, temos a ministra do Trabalho, até quando ela pode transformar a segurança social para que possa resolver os problemas da mulher no trabalho?

Muitas mulheres perdem o emprego porque engravidaram ou gozam da sua licença de maternidade. Essas coisas deveriam ser tomadas em conta pela justiça de trabalho, que deveria ser capaz de controlar o que de facto está a acontecer.

E os empregadores deveriam ser responsabilizados por isso. Hoje em dia não temos a oportunidade de uma criança poder ficar na creche perto do local de trabalho, porque as condições de trabalho estão a ficar cada vez mais degradadas.



Governo “cede” e nomeia comissão para dialogar com a Renamo

O Conselho de Ministros, reunido na sua 3ª Sessão Extraordinária, criou, na quinta-feira da semana passada, uma comissão que irá dialogar com a Renamo, depois de esta formação ter-se recusado a negociar com a equipa mandatada pelo partido Frelimo, alegadamente por não ter legitimidade para tal e condições para responder às suas exigências.

Texto: Redacção • Foto: Ismael Miquidade

A referida comissão é encabeçada pelo ministro da Agricultura e membro da Comissão Política do partido no poder, José Pacheco, e dela fazem também parte os vice-ministros da Função Pública e das Pescas, respectivamente, Abdurremane Lino de Almeida e Gabriel Muthisse. A mesma será encarregue de auscultar as preocupações que têm sido levantadas pela Renamo nos últimos meses.

Este gesto vem depois da Renamo ter desqualificado o grupo indicado pelo partido no poder, constituída por Afonso Meneses Camba, Manuela Mapungue, Yolanda Matsinhe e Renato Mazivila, pessoas que, no entender da Renamo, não têm legitimidade para dialogar com ela e porque em nenhum momento manifestou interesse em “conversar” com a Frelimo.

Segundo Fernando Mazanga, porta-voz da Renamo, “não recusámos a equipa, nós dissemos que em nenhum momento fizemos o pedido à Frelimo. O que a Renamo quer é conversar com o Governo, e não com a Frelimo”.



“A Renamo apenas pediu para falar com o Governo moçambicano, e não com um partido. Por isso, não vai ceder a nenhuma chantagem nem manobra que vem demonstrar, como temos dito, que o Estado está partidizado”, acrescentou.

Entretanto, segundo o porta-voz da Frelimo, Damião José, a decisão de formar uma equipa que iria manter conversações com a Renamo foi tomada em resposta à solicitação do partido liderado por Afonso Dlhakama, justificação refutada por Fernando Mazanga.

Aliás, a justificação da Frelimo é secundada pelo porta-voz da 3ª Sessão Extraordinária do Governo, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Eurico Banze, o qual referiu que “em momentos anteriores a Renamo já solicitou encontros com a Frelimo e não com o Governo”, contrariamente ao que vem referido no pedido que ditou a constituição da comissão chefiada por José Pacheco. Do lado da Renamo, a delegação que se irá sentar à mesma mesa com a comissão criada pelo Governo é composta por quatro quadros da “perdiz”, nomeadamente Manuel Bissopo (secretário-geral), Eduardo Namburete (chefe do Departamento de Relações Exteriores), Meque Brás (chefe do Departamento de Organização) e Abdul Magid Ibraimo.

À mesa de negociações a Renamo leva, dentre ou-

tro assuntos, a questão da crise que existe entre os moçambicanos e o Governo, que na sua actuação, de acordo com aquele partido, não tem representado e defendido os interesses do povo.

Negociações terão lugar em Maputo

Porém, embora sem data marcada, e contrariamente à imposição do líder da Renamo, que exigia que as negociações tivessem lugar no distrito de Gorongosa, província de Sofala, onde ele se encontra desde o passado mês de Outubro, as duas comissões de diálogo encontrar-se-ão na capital do país, o que poderá tornar o processo mais complexo do que já é.

Na semana passada, o antigo Chefe de Estado, Joaquim Chissano, em declarações ao “O País”, considerou de descabida a pretensão da Renamo de manter as conversações em Gorongosa.

Para ele, “a atitude sensata seria o senhor Dhlakama pedir uma audiência com o Presidente da República, ir ao gabinete do Presidente da República, sentar-se e conversar, como fez comigo muitas vezes no passado.

Essa é a atitude mais sensata. Dizer o que quer. Qual é a autoridade que o líder da Renamo tem para convocar um Chefe do Estado para ir ter com ele? Ele não é um Deus”. “Não conheço essa modalidade de um partido político que quer dialogar com o Governo, exija que o Governo vá ao seu encontro num distrito.

Não conheço isto de nenhum país do mundo onde um partido político vai para um recanto do país e depois convida o Governo para lá e, sobretudo, convida o Presidente da República. Ou reconhece que é Chefe do Estado ou não reconhece”, acrescentou.

Voz da Sociedade Civil

Liga dos Direitos Humanos integra Comité de Humanização da Saúde em Moçambique

No âmbito da estratégia nacional do Governo de promover uma saúde de qualidade a todos os cidadãos, a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) é uma das organizações da sociedade civil que faz parte do Comité Nacional de Qualidade e Humanização dos Cuidados de Saúde em Moçambique.

Desta forma, a LDH compõe, ao nível local, o Comité de Qualidade e Humanização dos Cuidados de Saúde localizado no Hospital Geral José Macamo, local escolhido para o desenvolvimento do projecto piloto da Qualidade e Humanização pelo Ministério da Saúde. Com esta escolha, pretende-se também elevar este hospital ao nível provincial. Assim, para permitir que a LDH realize as suas actividades no âmbito do funcionamento deste comité, possui um gabinete de atendimento neste local.

O gabinete da LDH iniciou as suas actividades no dia 1 de Agosto no ano corrente, tendo colaborado com o comité nas seguintes actividades:

- Visitas em todas as áreas componentes da unidade sanitária;
- Identificação das principais dificuldades do hospital;
- Identificação dos potenciais parceiros capazes de providenciar alguma ajuda para atenuar as dificuldades constatadas.

O gabinete, na fase das visitas realizadas, foi constatando que o hospital ainda tem falhas no forneci-

mento de medicamentos ao nível da sua farmácia. A insuficiência de serventes e do pessoal da enfermagem e o abandono de bebés nos berçários são também situações problemáticas que o hospital apresenta.

Outra situação de abandono de doentes pelos seus familiares, acontece também com muita frequência na enfermaria de medicina, onde maior parte dos doentes que dão entrada encontram-se num estado avançado da doença, e os familiares deixam os mesmos e não voltam para os recolher. Agravada a esta situação está o facto de a maioria dos possíveis contactos dos doentes fornecidos pelos familiares, serem falsos.

O Hospital José Macamo possui uma área social cuidada por uma irmã Missionária que tem demonstrado muito zelo no tratamento destas questões, desde os dos berçários até aos da medicina. Todavia, a forma como os casos surgem e se multiplicam, não permite rápidas soluções aliado ao facto de o hospital estar mais vocacionado para o atendimento das pessoas, e daí não estar a demonstrar habilidades para atender também este tipo de situações.

A LDH, através do seu gabinete, prestou a sua colaboração nesta área social, sendo de destacar a sua disponibilidade na reintegração social de alguns doentes abandonados pelos familiares. Ainda firmou contactos com a comunidade local à volta do hospital, como foram os casos de apoios solicitados a um grupo de irmãs missionárias, a uma es-

cola secundária, a um grupo de padres católicos que prestam actividades de ajuda e caridade. Neste momento, os parceiros esperam pelo plano específico do próprio hospital sobre o tipo de ajuda necessária para poderem intervir.

Para além destas actividades, o gabinete da LDH realiza acções de monitoria no que tange ao atendimento adequado e atenpado, higiene e medicação, bem como a avaliação da satisfação dos utentes, através de entrevistas. Contribui para a eficiência dos serviços prestados aos utentes, através da sua intervenção também nas actividades de triagem.

No futuro, a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos através do seu gabinete no Hospital Geral José Macamo, pretende realizar campanhas de educação cívica junto ao pessoal da enfermagem e serventes, sobre a Ética Profissional e postura de um agente de saúde.

Seropositivos abandonam tratamento

Uma outra situação que o gabinete verificou naquela unidade sanitária está relacionada com o comportamento de algumas pessoas infectadas e afectadas pelo HIV/SIDA e em processo de tratamento (TARV).

São frequentes as situações de doentes que recebem os comprimidos e não os tomam, limitando-se a atirar o comprimido na casa de banho, no

pátio, e em outros locais no recinto do hospital. Os mesmos fazem de tudo para não sairem do hospital com os comprimidos por isso, recebem-os no hospital, e no mesmo hospital deitam fora.

São também verificados casos de anti-retrovirais destinados para as crianças, deitados fora. É uma situação muito triste, que choca e remete-nos a reflectir sobre as possíveis causas deste comportamento.

Outros doentes desistem do tratamento e não aparecem mais no hospital. Quando a unidade acciona a sua base de dados, entra em contacto com os mesmos, são evocados motivos como: transporte e incapacidade física. A não continuação do tratamento anti-retroviral tem também justificações maritais ou conjugais, havendo muitos que seguem o tratamento mas quando se casam interrompem alegadamente por temerem contar a verdade ao parceiro (a) e não serem assumidos, mas sim estigmatizados.

Deste modo, a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) vem apelar à colaboração de todos para a concretização dos objectivos traçados no âmbito da promoção da Qualidade e Humanização da saúde em Moçambique.

“Juntos Promovendo a Dignidade Humana em Moçambique”

Revista Chama: uma máquina de fazer dinheiro

Folheando as 114 páginas da "Chama", fica-se com a impressão de que a revista do Gabinete da Primeira-Dama tornou-se um destino de eleição de empresas públicas e privadas, que colocam invariavelmente publicidade e anúncios dos seus serviços. A verdade porém é que em cinco anos da sua existência, a "Chama" virou uma máquina de fabrico de dinheiro, pois o Gabinete da Maria da Luz Guebuza faz uma espécie de "chantagem económica" às empresas públicas e privadas, "pedindo" patrocínio e inserção de publicidade através de cartas dirigidas aos dirigentes de topo. Quem é o dirigente da empresa pública que ousaria não patrocinar a revista da esposa do Presidente da República?

Texto: Rui Lamarques

A revista que serve de instrumento de propaganda do Gabinete da Primeira-Dama tem como responsável Flávia Cuereñeia, directora da publicação e esposa de Aiuba Cuereñeia, ministro de Planificação e Desenvolvimento. Através de uma mão amiga, o @Verdade teve acesso a uma carta de pedido de apoio dirigida ao Presidente do Conselho de Administração da HCB. A HCB é uma empresa pública detida maioritariamente pelo Estado moçambicano. A carta vem acompanhada de um anexo com a tabela de preços de publicidade. Ficar na capa custa a módica quantia de 120 mil meticais, muito mais alto do que cobram as publicações da praça. O preço mais baixo é 30 mil meticais e chega apenas para meia página de publicidade. Refira-se, contudo, que estes preços ainda carecem de IVA.

Sobre a "Chama"

A revista é trimestral e tem uma tiragem de 2500 exemplares. O seu raio de cobertura é restrito e não chega ao grande público. Em termos de conteúdos, a revista é alimentada por "colaboradores", a maioria jornalistas de diversos órgãos de informação baseados em Maputo.

O que, de qualquer forma, não justifica a corrida desenfreada protagonizada por empresas públicas e privadas.

Só de empresas públicas que publicitam e patrocinam a revista, contam-se as seguintes: Petromoc, EDM, Mcel, TDM,



FUNAE (Fundo Nacional da Energia), HCB, FIPAG. Nesse leque de benfeiteiros é preciso acrescentar empresas privadas que também lutam para fazer constar a sua imagem na revista da mulher mais importante do país. Afinal é importante publicitar na "Chama", não para chamar potenciais clientes, mas para ser visto como empresa comprometida com as causas do Gabinete da Primeira-Dama.

Recorda-se que em meados de 2012 foi realizado um evento da comemoração dos cinco anos da publicação, fundada em 2007. Centenas de empresas perfil-

aram como premiadas pelo dinheiro que drenaram (e continuam a drenar) ao Gabinete da Maria da Luz, por via de uma revista pouco conhecida.

A vontade de figurar nos anais da história dos patrocinadores da revista levou empresários sonantes da praça a abrir os

cordões à bolsa. Alguns receberam três estatuetas por causa do seu espírito filantrópico. Momade Kayum Bachir, director do grupo MBS, recebeu três estatuetas por causa do espírito benevolente que sempre caracterizou os membros da sua família em relação aos membros do poder. Foram, ao todo, duas de ouro e uma de prata.

Salimo Abdula, empresário apontado na praça como testa de ferro de Armando Guebuza, também saiu com três estatuetas. Duas de bronze e uma de ouro.

Empresas como BCI, Millennium Bim e HCB foram galardoadas com estatuetas de diamante pelo patrocínio. Refira-se, contudo, que a quantidade de estatuetas é proporcionalmente igual ao número de empresas que patrocinam a revista, enquanto a qualidade (Bronze, Prata, Ouro, Diamante) é equivalente ao valor do patrocínio.

No final do dia, há quem não gosta de estar a desbaratar dinheiro com patrocínio a uma revista trimestral e elitista, mas não pode dizer não a um pedido feito em nome da esposa do homem que lidera o destino da nação. Para dizer basta, as empresas usaram a imprensa.

Publicidade



A TVCABO ESTÁ EM TETE COM SERVIÇOS CHEIOS DE POWER.

Tete já tem Fibra óptica. Descobre já os melhores canais de tv e a internet mais rápida de sempre.



Campanha de Natal

No dia 15 de Dezembro, a **Associação Cultural MUODJO** vai organizar o Natal das crianças desfavorecidas de Matendene. Para o efeito, aceitam doações em material escolar, livros infantis e bens alimentares. As doações podem ser canalizadas para o **Conselho Nacional do Voluntariado**, Avenida Filipe Samuel Magaia, actual Centro Juvenil de Artesanato, ou para a **Associação Cultura MUODJO**, Bairro Magoanine C, Rua Graça Machel nº 5787, Quarteirão 74.

Destaque



HIV/SIDA: quem discrimina e rejeita mata mais que o próprio vírus

O Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida (SIDA), uma doença contraída de diversas formas, dentre elas a prática de relações sexuais desprotegidas, o uso de objectos cortantes e picantes não desinfectados, continua terrivelmente mortífera em todo o mundo. A SIDA é uma das fases de infecção no estado mais avançado, provocada pelo Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV). A sociedade na qual estamos inseridos é assolada por esta doença que tem vindo a dizimar homens, mulheres, crianças, e com maior incidência jovens. Em Moçambique as faixas etárias mais propensas à infecção são de 15 aos 49 anos de idade. As mulheres são as mais contaminadas, segundo estatísticas oficiais.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

Este sábado, 01 de Dezembro, o mundo assinala o Dia de Combate ao SIDA, uma pandemia que tem causado danos irreparáveis em diversos sectores da sociedade. Desestabiliza famílias, o que chama a atenção para uma maior reflexão sobre a doença, não só nesta efeméride, mas sempre. Haja consciência de que quem discrimina e rejeita mata mais que o próprio vírus.

SIDA não é simplesmente uma palavra. O “S, inicial da palavra síndroma, significa conjunto de sinais e sintomas que permitem ao técnico de saúde avaliar e diagnosticar o indivíduo que os apresenta. O “I” equivale a imuno e refere-se ao sistema responsável pela defesa do organismo quando é atacado por microrganismos patogénicos que causam doenças. O “D” vem de deficiência, que significa falha ou mau funcionamento de uma célula, órgão, sistema de órgãos, aparelho ou o organismo no seu todo. O “A” significa adquirida. Implica dizer que a dita anomalia não nasceu com a pessoa, mas sim teve-a ou adquiriu-a ao longo da vida. Assim, se o mundo parar e reflectir em torno desta pandemia que faz muitas famílias levarem as mãos à cabeça, sempre que um membro seu está infectado, é, sem dúvida, possível garantir a contração da aquisição da doença.

Majuana e Argentina são duas mulheres seropositivas com histórias distintas. Gentilmente deram a cara, quebraram o silêncio, para exteriorizar o que passam na vida. Além de lutar contra o vírus da SIDA, sobrevivem à rejeição no seio das suas famílias e da comunidade em que estão inseridas. Ao contrário de Muajuma, de 39 anos de idade, que foi contaminada pelo seu marido, Argentina, 43 anos, não se lembra como contraiu. O seu marido fez o teste e acusou negativo. Desde o momento que descobriram o seu estado sorológico a vida nunca mais foi a mesma. Abatidas aos poucos pelo HIV/SIDA, as donas de casa contam, com muita mágoa, como resistem à doença, à estigmatização e lutam pela vida num ambiente em que nem os próprios maridos lhes acarinharam.

Sentada numa das bermas da Avenida Eduardo Mondlane, na cidade de Nampula, onde se dedica à venda de bolinhos fritos, o sorriso fulgurante de Muajuma, de 39

anos de idade, não esconde uma dolorosa realidade: está infectada há quatro anos. Aos 16 anos de idade deixou a casa dos seus pais para construir uma família feliz ao lado do seu amado marido. Porém, os insondáveis desígnios da vida trouxeram-na esta doença letal.

Natural de Moma, província de Nampula, onde aos 14 anos de idade, Muajuma engravidou do seu namorado (12 anos mais velho), um jovem desempregado que conhecera havia dois anos. Foi o primeiro (e viria a ser o único) homem da sua vida. A primeira reacção foi tentar abortar, mas o temor de acontecer o pior inibiу-a. Ela escondeu dos familiares o seu estado durante algum tempo. Os progenitores só vieram a descobrir a situação aos seis meses de gestação. Começaram as pressões dentro de casa para viver com o pai do filho que esperava. Volvido sensivelmente um ano e meio, após o nascimento do bebé, passaram a viver juntos na casa dos parentes do namorado.

Mais tarde, Muajuma e o seu namorado decidiram começar a uma nova vida na cidade de Nampula. “Chegámos a Nampula por volta de 1992. Nessa altura, o meu marido não trabalhava, vivíamos de pequenos negócios que fazímos”, conta. Na considerada capital do norte a vida não foi fácil para ambos, mas, afirma, nunca deixaram de ser um casal feliz. Dessa união surgiram mais filhos, ou seja, com andar do tempo, o agregado familiar cresceu. Agora é constituído por sete pessoas.

“Não imaginava que o meu marido tinha as suas aventuras extraconjugais, pois ele sempre me tratou como se fosse única mulher na vida dele. Não queria acreditar no resultado do teste. Fiquei em estado de choque.,,”

Traída pela fidelidade

Quando tudo parecia correr bem, eis que o abismo tomou conta da vida de Muajuma. Há quatro, ela resolveu fazer o teste, após o seu parceiro ter sido internado por várias vezes devido à tuberculose. E o resultado foi o inesperado. Questionou o seu esposo sobre a situação, este, por seu turno, negou ter-se envolvido com outras mulheres, porém, mais tarde, confessou as suas inúmeras

Incidência das infecções no país

“Há no país 1.4 milhões de pessoas infectadas pelo HIV/SIDA, 200 mil são crianças, 550 mil são homens e mais de 850 mil são mulheres”

Ultimamente, a situação da incidência das infecções pelo HIV/SIDA mostra cenários, diga-se, arrepiantes, para um país cujo desenvolvimento depende dos mesmos jovens que estão a ser dizimados pela pandemia.

Nos últimos tempos, há indicação de os números de infecções ultrapassarem as previsões devido ao maior fluxo de gente de uma fronteira para outra. Em Moçambique os maiores índices de infecções já não ocorrem no Centro. Indica-se o Sul que tem uma taxa de contaminação de pouco mais de 17%.

Segundo o Ministério da Saúde (MISAU), Moçambique enfrenta uma epidemia generalizada de HIV, com uma prevalência de 11,5% em adultos de 15-49 anos de idade, e 1,2% em crianças de 0-14 anos.

Ao todo, no país há 1,4 milhões de pessoas vivendo com HIV/SIDA, das quais 200 mil são crianças e 550 mil são homens, muito dos quais em idade reprodutiva. Mais de 850 mil mulheres, com 15% de prevalência em mulheres grávidas e com grande variação em regiões e províncias.

Conforme os números mostram, o HIV/SIDA não é simplesmente uma questão de saúde pública. Ameaça qualquer área vital para o desenvolvimento nacional. Agrava a pobreza. Isto exige que diferentes sectores e actores da sociedade adoptem uma reformulação de política de sensibilização, conscientização e formas de lidar com este mal.

Enquanto isso, de acordo com o MISAU, no país há 294 unidades sanitárias nas quais o tratamento anti-retroviral está em curso, abrangendo 274.204 adultos e 25.597 crianças. Nas mesmas unidades sanitárias faz-se circuncisão masculina como forma de prevenir o contágio nos homens.

Destaque

infidelidades. "Não imaginava que o meu marido tinha as suas aventuras extraconjugaís, pois ele sempre me tratou como se fosse única mulher na vida dele", afirma e acrescenta: "Não queria acreditar no resultado do teste. Fiquei em estado de choque".

Muajuma foi contaminada com o vírus da Sida pelo seu marido, sem pertencer a nenhum grupo de risco. A sua rotina era feita entre casa e o mercado dos Belenenses, local onde ela se dedicava à actividade informal para ajudar na renda familiar. "Eu apenas mantinha relação sexual com o meu marido. Sempre fui fiel a ele e acreditava que ele também fosse, até porque nunca demonstrou quaisquer indícios de infidelidade. Era um companheiro e um verdadeiro amigo", comenta com desgosto. Entretanto, a pior dor daquela dona de casa não é apenas o facto de ter de conviver com a doença, mas a estigmatização por que passa no bairro onde mora. "Os meus filhos são a minha maior força. É por eles que eu luto contra esta doença e a rejeição no meu bairro", diz.



Apesar de não se ter separado do seu marido, Muajuma diz que ainda guarda mágoas do seu parceiro, pois sempre acreditou que estava muito segura ao lado dele. "Ele poderia ter evitado essa situação, mas levou-me consigo. Isso me deixa bastante revoltada", afirma.

A história de Argentina

No bairro de Xipamanine, na cidade Maputo, o @Verdade descobriu Argentina, de 43 anos de idade. Ela tem uma história temerosa, marcada por uma união conjugal forçada pela família, violência psicológica e discriminação desde que se soube que está infectada pelo vírus do Sida, em 2005.

Segundo as suas palavras, foi forçada a viver maritalmente com Colaço, de 54 anos de idade. Nesta relação, só ela sabe, realmente, o que tem passado, mas, sem hesitação, afirmou que a sua vida é um verdadeiro calvário, principalmente desde o tempo em que algumas pessoas ficaram a saber que é seropositiva. Apontam-na dedos acusadores. Olham-na com desdém. Segregam-na. Porém, ela considera-se um exemplo de muitas mulheres que suportam a dor da rejeição pela própria família por causa da infecção pelo vírus do HIV/SIDA.

Em 2005, Argentina engravidou. Passados alguns meses adoeceu e ficou muito tempo acamada. Depois de percorrer algumas unidades sanitárias sem melhorias na sua saúde tentou uma outra sorte de cura no Hospital Geral da Machava, onde atendendo o conselho de uma enfermeira, fez um teste de HIV/SIDA, cujo resultado acusou positivo. Ao receber a má notícia sentiu o chão a desaparecer-lhe dos pés, pois, segundo afirmou, para além do mau relacionamento com o marido, acabava de ter mais um motivo para pensar em desistir da vida.

Ao descobrir que era seropositiva, levou horas a fio num dos corredores daquele hospital à procura de uma melhor forma de transmitir a informação ao marido. Teve pesadelos em plena luz do dia e sem estar a adormecer. Agitou-se. Soergueu-se. "Mas não tinha outra alternativa senão contar ao meu parceiro o que se passava comigo e sensibilizá-lo para também fazer o teste e juntos vencermos este di-

lema. Ganhei coragem e contei tudo. Para o meu espanto, a sua reacção foi positiva e aceitou, naturalmente, ser submetido ao teste de HIV/SIDA e o seu resultado foi negativo".

Argentina contou que a antes de ficar infectada o marido proibiu-a de trabalhar e com a doença a sua situação financeira ficou complicada. Começou a ter problemas para conseguir dinheiro no sentido de garantir uma dieta alimentar de acordo com a doença de que padece. Apesar da dieta alimentar sem qualidade toma os anti-retrovirais. Mas o seu estado de saúde deteriorou-se, o que pôs o casal cada vez mais distante um do outro. Assim vivem hoje.

Ela precisou de ajuda para superar os obstáculos pelo estado de saúde e pela rejeição. Contou-nos que o pessoal do hospital e da Associação Girassol fez um grande trabalho para pô-la novamente de pé. Ergueu a cabeça e lutou pela vida. A sua filha goza de boa saúde, apesar de estar também infectada. Juntas estão em Tratamento Anti-Retroviral (TARV), mas a insuficiência alimentar persiste e ela não

tem dinheiro. "Estou muito triste porque meu marido não me encoraja e nem me apoia para continuar a cuidar de mim e da minha filha. Eu e a minha filha iniciamos com o TARV. O meu sistema imunológico está bem porque tenho um CD4 elevado. Mas a nossa saúde pode piorar porque não temos uma dieta alimentar boa", disse.

O casal foi aconselhado a usar sempre o preservativo nas suas relações sexuais, como forma de evitar a contaminação pelo vírus que causa a SIDA. "Apesar desta situação, amo o meu marido, embora esteja a viver uma relação conturbada. Vivemos bem, não sofro preconceito e nas relações sexuais usamos preservativo", assegura Argentina.

A discriminação no bairro

Desde que alguns amigos e familiares ficaram a saber do estado serológico de Argentina, começaram a olhar para ela com desprezo e como se estivesse num iminente risco de vida. Mas a força de vontade para vencer as adversidades que surgiram com a doença tornaram-na numa verdadeira guerreira onde aprendeu a aceitar a sua condição de rejeitada na sociedade. Passou a incutir nas pessoas que a SIDA não é o fim da vida, mas um momento oportuno para viver positivamente através de uma vida organizada, regreda de modo a servir de exemplo para as pessoas que pensam que tudo acabou com a doença.

Argentina realça que muitas pessoas nas comunidades, bairros e grandes centros urbanos, condenam os seropositivos onde, ao invés de lançarem pedras para os infectados pelo vírus da SIDA, deviam tratar este grupo com carinho, afecto, amor, valorização, atenção e acima de tudo olhá-los como pessoas comuns.

Mesmo nos dias em que não tem o que comer, Argentina toma o medicamento. "Se eu não o fizer, estarei a hipotecar a minha saúde e deixando o vírus degradar o meu sistema imunológico", explica e visivelmente consciente da necessidade de se medicar. Segundo ela, pessoas singulares e colectivas pertencentes à Associação Girassol da Mulher, movidas pelo espírito de solidariedade, têm fornecido alguns géneros alimentícios como arroz, feijão, óleo e roupa para ela e sua filha.

Alguns números para reflexão

O Relatório Final do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique 2009 (INSIDA) indica que 11.5% dos moçambicanos adultos de 15-49 anos estão infectados com o HIV. Há mais mulheres infectadas comparativamente com os homens. Os residentes em áreas urbanas, de 15-49, anos têm prevalência de infecção mais alta comparativamente com os residentes em áreas rurais. Entre mulheres nas áreas urbanas é de 18.4% comparada a 10.7% nas áreas rurais, e a prevalência entre homens nas áreas urbanas é de 12.8% comparativamente a 7.2% nas áreas rurais.

No geral, as mulheres são infectadas em idades mais jovens comparativamente aos homens. Entre os 35-39 anos e em idades mais avançadas, a prevalência não difere entre mulheres e homens. Notam-se importantes variações por província na prevalência da infecção por HIV. Tendo como base a Província de Niassa (3.3%), a prevalência entre mulheres de 15-49 anos é cerca de cinco vezes maior na Zambézia e em Manica (15.3% e 15.6%, respectivamente) e cerca de 10 vezes maior em Gaza (29.9%). Isto também aplica-se aos homens de 15-49 anos, ainda que entre eles as diferenças por província sejam menores que entre as mulheres: a prevalência varia de 3.3% em Nampula para o máximo de 19.5% em Maputo Província.

No geral, a prevalência entre mulheres de 15-49 anos varia de 6.1% na região Norte para 14.4% no Centro e 20.2% no Sul. Entre os homens da mesma faixa etária a prevalência varia de 4.9% no Norte para 9.9% no Centro e 14.2% no Sul. Como foi já mencionado anteriormente, a prevalência da infecção entre os residentes de áreas urbanas na faixa etária de 15-49 anos é significativamente maior que entre os residentes de áreas rurais, e isto aplica-se às regiões Centro e Norte. Entretanto, na região Sul, a prevalência entre os residentes de áreas rurais é mais elevada que a prevalência entre os residentes de áreas urbanas.

Enquanto isso, dados contidos na Agenda 2025 dão conta que comparando a situação de seroprevalência de Moçambique com a experiência de alguns países da região, admite-se que, até esse ano haverá entre 15 a 20 porcento de infecções. Prevê-se ainda que estas contaminações, com consequências no desenvolvimento da sociedade, uma vez que afectam os adultos, maioritariamente o grupo etário mais activo e produtivo, terão um efeito nos recursos humanos dos serviços governamentais, especialmente aqueles cuja força de trabalho é móvel e de risco. Incluem-se aqui trabalhadores de construção civil, construção de estradas, condutores de camiões de mercadoria, mineiros, forças policiais, militares e paramilitares, e quadros de nível superior especializados que, por razões de serviço, têm que viajar por todo o país ou fora dele.

Ecologistas lutam para que se deixe de comer chimpanzés

Conservacionistas que se esforçam para proteger a população remanescente de chimpanzés no Uganda estão preocupados porque as pessoas que vivem perto das reservas de biodiversidade, no oeste do país, matam-os para comer sua carne.

Texto: Henry Wasswa/IPS • Foto: msnbc

“Não pensávamos que os ugandenses estivessem consumindo carne de chimpanzé, mas começamos a observar que estão comendo macacos e chimpanzés. Isto assusta. A ameaça à sua sobrevivência aumentou”, disse Lily Ajarova, que administra o Santuário de Chimpanzés de Ngamba, na ilha de mesmo nome no Lago Victoria, na região de Albertine Rift.

Este santuário, onde vivem 48 primatas resgatados do cativeiro, foi criado com a ajuda do Instituto Jane Goodall e é administrado pelo Santuário de Chimpanzés e pela Wildlife Conservation Trust. Há décadas, dezenas de milhares de chimpanzés perambulavam pelas densas florestas tropicais que então cobriam um vasto trecho da região do Albertine Rift. A área cobre a parte ocidental do Grande Vale do Rift, desde o noroeste de Uganda até o extremo sudoeste, ao longo da fronteira com a República Democrática do Congo.

Entretanto, segundo o Fundo Mundial para a Natureza, os chimpanzés já desapareceram de boa parte dos países africanos ou estão à beira da extinção, em boa parte devido ao desmatamento e à caça ilegal para se ter sua carne. Estima-se que actualmente existam apenas cinco mil exemplares em Uganda, segundo funcionários da área de conservação. A maioria dos que restam no país está protegida em seis reservas de caça e florestais na região de Albertine Rift, enquanto os outros estão em florestas de propriedade privada.

Ajarova disse à IPS que, apesar de há dois anos a sua equipa de conservacionistas notar pela primeira vez que havia gente que comia carne de primatas no oeste



de Uganda, os que incorriam nessa prática eram principalmente imigrantes ou refugiados da vizinha República Democrática do Congo. Era incomum os ugandenses comerem essa carne, destacou.

“Há muitas outras partes do mundo em que se come carne de primatas, mas isto não acontecia em Uganda. Com o passar do tempo começamos a testemunhar essa prática, que se desenvolve lentamente, da qual nos inteiramos quanto estivemos no lugar há dois anos”, disse Ajarova, acrescentando que agora é “um problema emergente”. A recente chegada de imigrantes da República Democrática do Congo mudou o equilíbrio demográfico da área e impactou na cultura local, observou.

Em Julho, o ministro de Alívio, Preparação para Desastres e Refugiados, Musa Ecweru, disse que Uganda se estava a esforçar para alimentar a grande quantidade de pessoas que fugiam dos combates na província congolesa de Kivu do Norte. Estima-se que no oeste de Uganda há 16 mil refugiados congolenses. “Na área há muitos refugiados congolenses, e eles podem ter influído na população local para que comesse macacos e chimpanzés”, opinou Ajarova.

“Isto não foi parte da cultura ugandense no passado, mas agora está se tornando um problema. Descobrimos que agora esse hábito está estendido por toda a região ocidental. Acontece em quase todas as aldeias que visitamos. De vez em quando vemos aldeões carregando esqueletos de macacos e, às vezes, de chimpanzés”, disse Ajarova.

Os funcionários também acreditam que as pessoas passaram a comer primatas porque a região de Albertine Rift está devastada pela pobreza e os seus habitantes dependem principalmente dos recursos florestais para sobreviver, já que não podem se dar ao luxo de comprar carne. Os especialistas preocupam-se com a possibilidade de que a nova tendência possa causar um surto de ébola, uma febre hemorrágica frequentemente fatal, que se acredita ser passada aos seres humanos pelo contato com animais infectados.

“É um problema sério. Toda carne que se come tem que passar por uma adequada inspeção veterinária, mesmo sendo de fazendas. As pessoas que ingerem carne de primatas correm o risco de contrair zoonoses, entre elas o ébola”, disse à IPS o

diretor executivo da Autoridade da Natureza de Uganda, Andrew Seguya. “Não há nenhuma tribo ugandense que tradicionalmente coma carne de primata, mas há muitos refugiados congolenses nessa área e eles podem ter difundido o hábito entre os moradores locais”, afirmou.

“O ébola propaga-se pelo contato direto, e acredita-se que estes primatas sejam portadores da doença e possam transmiti-la a seres humanos por outras vias, como a matéria fecal. Inclusive há uma escola de pensamento que afirma que o SIDA pode ter sido transmitido por primatas”, disse Seguya, que é cirurgião veterinário. O distrito de Kibaale foi afectado por uma suposta epidemia de ébola em julho. Funcionários da saúde ainda não confirmaram que se trata mesmo dessa doença. Mas, segundo a imprensa, morreram 17 pessoas.

Enquanto isso, Ajarova disse que são feitos esforços para mudar as atitudes das pessoas quanto ao consumo de carne de primata, mediante programas educativos e de projetos para criação de animais entre os aldeões. “Falamos para as pessoas que deixem de comer carne de primatas, informando-os que é perigoso para a saúde, podendo contrair o ébola. Esta é uma das principais mensagens nos nossos programas educativos”, explicou Ajarova. “Também usamos rádio FM para transmitir mensagens conservacionistas às comunidades. Estas chegam a um grande público ao mesmo tempo”, acrescentou.

Começa na ONU o debate sobre novas metas de desenvolvimento

Aproxima-se o prazo para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), em 2015, e a Organização das Nações Unidas (ONU) prepara-se para assumir outro plano de acção de longo prazo: as Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDS).

Propostas em Junho, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), as MDS são uma lista de intenções que sucederão os ODM, adoptados pela Assembleia Geral da ONU em 2000. E já são notórias as diferenças de enfoque.

A Assembleia Geral, de 193 membros, recebeu o mandato de designar um grupo de trabalho formado por cerca de 30 países, que terão a tarefa de articular a lista de novas metas. As recomendações feitas por esse grupo serão eventualmente integradas às conclusões de um painel de alto nível, encabeçado pelo presidente da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono, e integrado também pela presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf, e pelo primeiro-ministro britânico, David Cameron.

O painel tem programada uma reunião em Londres para 1º de Novembro, que será seguida por um diálogo com a sociedade

civil no dia seguinte. Este último encontro será transmitido ao vivo pela internet no site www.worldwewant2015.org. Meena Raman, assessora legal da Rede do Terceiro Mundo e que participou da Rio+20, disse à IPS que qualquer nova agenda para depois de 2015 se deve basear numa análise dos factores que estão prejudicando ou ameaçando o desenvolvimento dos países do sul. “Apenas ter uma série de metas e objectivos, como foi o caso do enfoque inicial dos ODM, é claramente inadequado”, afirmou.

Os ODM são: combater a pobreza extrema e a fome; conseguir educação primária universal; promover a igualdade de género e potencializar as mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental e fomentar uma aliança global para o desenvolvimento. Porém, a maioria das nações em desenvolvimento não alcançará vários, ou a maioria, destes objectivos até 2015.

Segundo Raman, alguns dos factores que afectam o desenvolvimento do Sul são o sistema financeiro internacional, instável e especulativo, e o injusto regime comercial mundial. Também apontou a injustiça dos mecanismos para resolução de disputas entre investidores e o Estado, que permitem que empresas internacionais processem governos quando

estes simplesmente estão protegendo interesses públicos.

Além disso, as leis sobre direitos de propriedade intelectual muitas vezes prejudicam a transferência de tecnologia e elevam os custos de artigos essenciais, acrescentou Raman. “Tudo isso agravado pela crise económica mundial, que afecta as perspectivas de desenvolvimento”, destacou.

Consultado sobre se as MDS serão diferentes dos ODM por uma concentração maior no desenvolvimento sustentável, como seu nome implica, ou se manterão um amplo alcance, o director do World Resources Institute, Manish Bapna, respondeu à IPS que há dois enfoques a respeito. E afirmou que, definitivamente, ambos convergirão num contexto que incorporará a sustentabilidade, sem perder a importância de reduzir a pobreza global e melhorar o bem-estar humano.

As propostas sobre a mesa são incrivelmente diversas, e incluem temas como biodiversidade, oceanos, cidades sustentáveis e mudanças nos padrões de consumo, bem como sugestões de metas parecidas com os ODM, focadas na pobreza, saúde, educação e género, explicou Bapna. Há muitos grupos da sociedade civil que pedem a inclusão de outros temas particulares, como paz, sector privado e direitos climáticos.

Para Bapna, “o desafio será estabelecer metas que sejam em menor número, mais concentradas e mais simples”. Por sua vez, Raman afirmou que “as MDS devem cobrir os três pilares (económico, social e ambiental) de uma forma equilibrada, e não se concentrar num só. É importante que haja um enfoque global na definição das metas, e não apenas estabelecer quais são, mas também como implementá-las”.

A activista acrescentou que a elaboração das metas deveria estar guiada pelo documento final da Rio+20, e que qualquer defeito neste deveria ser corrigido no processo. “É necessário que a produção económica nos países em desenvolvimento seja aprovada e não prejudicada por factores globais como finanças, comércio injusto e os rígidos regimes de propriedade intelectual”, observou.

A renda e o emprego, complementados com boas políticas sociais, devem estar no centro das políticas de desenvolvimento, segundo Raman. “As metas e os objectivos não podem ser suficientes por si só”, ressaltou. Por outro lado, destacou a importância da contribuição da sociedade civil, também recomendada pelo documento final da Rio+20. “Isto deve ser cumprido, e deverão existir esforços especiais para garantir a participação da sociedade civil de países em desenvolvimento”, ressaltou.

/ Por Thalif Deen/IPS

A oposição síria inventa-se

Os líderes da oposição na Síria anunciaram o nascimento de uma nova coligação para coordenar melhor a resistência ao regime de Bashar Al Assad. Contudo, alguns analistas têm suas dúvidas.

Texto: Samer Araabi/IPS • Foto: EPA

A recém-criada coligação Nacional de Forças Revolucionárias e de Oposição “é substancialmente diferente em vários sentidos”, disse à IPS a directora da Equipa de Tarefas para o Oriente Médio da New America Foundation, Leila Hilal. “A grande preocupação é como será utilizada para avançar nas agendas que estão em jogo no país”, acrescentou.

Enquanto isso, o rebelde Exército Livre da Síria (ESL) incrementou os ataques contra Damasco nos últimos dias, disparando contra um dos principais palácios do governo e assassinando membros da família de Assad e altos funcionários do regime. Uma recente ofensiva na fronteira terminou com a captura por parte dos rebeldes de Ras Al Ain, pequena localidade na província de Hasaka, forçando a fuga de oito mil sírios para a Turquia.

Em resposta, o exército sírio bombardeou posições rebeldes pelo ar e impôs cercos a áreas controladas pela oposição. Há informes de fortes combates em Damasco, bem como na localidade de Al Quriya, no leste do país. Em entrevista concedida recentemente à rede de televisão Russia Today, Assad assegurou não ter intenções de ceder. “Sou sírio, feito na Síria, e viverei e morrerei na Síria”, afirmou.

Os confrontos também tiveram forte impacto na situação interna do Líbano, e espalham-se às facções palestinas dentro da Síria. Os rebeldes sírios formaram uma brigada de palestinos para lutar contra a Frente Popular para a Libertação da Palestina-Comando Geral, apoiada pelo regime de Assad. Pelo menos dez palestinos morreram em torno do acampamento de refugiados de Yarmouk, em Damasco. Também houve conflitos no final da semana passada na fronteira com as colinas de Golã, onde as forças sírias atacaram posições de artilharia síria em represália pelo disparo de um morteiro que caiu perto de um posto militar de Israel.

Joshua Landis, professor associado da Universidade norte-americana de Oklahoma e autor do blog Syria Comment, alertou que o “efeito Síria” pode ser pior no Iraque. “A tentativa de derribar o regime de Assad seguramente dará um grande impulso à rede radical islâmica Al Qaeda”, afirmou. “E o apoio da Arábia Saudita, Turquia e Catar aos sumitas da Síria provavelmente potencializará as paixões no Iraque”, acrescentou.

No meio da escalada de violência, as potências ocidentais deslindiram-se mais com o Conselho Nacional Sírio na sua tarefa de organizar a oposição a Assad. Após mais de um ano de combates e deserções importantes entre os opositores, a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, pediu a criação de um órgão mais representativo da resistência ao regime.

Após reconhecer inicialmente o CNS como “único legítimo representante do povo sírio”, os políticos em Washington começaram a duvidar da capacidade desse órgão para administrar uma eventual transição na Síria. Os Estados Unidos tentaram supervisionar, controlar e coordenar o Conselho, mas este demonstrou ter estrutura caótica e forte infiltração de elementos islâmicos. O chamado de Clinton para renová-lo revelou que Washington tinha dúvidas quanto a esse organismo conseguir resultados na Síria de acordo com os interesses norte-americanos.

Os primeiros esforços para integrar os diversos grupos opositores sírios fracassaram, quando, no dia 7, Raïd Saif, destacado dissidente do regime, abandonou as conversações após perder o seu lugar na junta executiva do CNS. No dia 9, o presidente do CNS, Andulbasat Sieda, foi substituído interinamente por George Sabra, activista secular de esquerda.

No entanto, apesar das diferenças, os grupos opositores fizeram um acordo, no dia 11, para a criação de uma nova estrutura de liderança. O xeque Ahmad Moaz Al Khatib foi eleito como novo presidente da coligação Nacional, após acordo com Sabra. Por sua vez, Said foi reincorporado como vice-presidente. O jornal libanês As-Safir informou que o Catar, ameaçando cortar financiamento, conseguiu que o CNS se mantivesse como parte principal da coligação Nacional.

A nova organização foi imediatamente reconhecida pelo Conselho de Cooperação do Golfo. Por sua vez, o Departamento de Estado norte-americano divulgou um comunicado no mesmo dia prometendo apoiar a coligação Nacional para garantir que a “assistência humanitária e não letal” de Washington “atenda as necessidades do povo sírio”. Apesar da administração de Barack Obama estar concentrada na dimensão política do conflito, outras figuras políticas destacadas dos Estados Unidos e analistas insistem numa intervenção militar directa.

David Schenker, do Instituto de Washington para Políticas sobre Oriente Médio, recomendou que os Estados Unidos “assumissem a liderança no fornecimento das armas que o ELS necessita para acabar com a guerra”. O general Mustafa Al Sheikh, um dos líderes do ELS, disse, no mesmo sentido, que, “se não houver uma rápida decisão para nos apoiar, todos nos converteremos em terroristas”.

No entanto, para Hilal, um envolvimento internacional maior na crise poderia ser contraproducente. “O desafio agora é evitar que as agendas externas interfiram no que é bom para a Síria”, afirmou à IPS. “Um rápido aumento na assistência estrangeira e de armas poderia ser mais prejudicial do que útil. Poderia, por exemplo, minar a nascente unidade”, opinou.

Por outro lado, o enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Liga Árabe à Síria, Lakhdar Brahimi, alertou que a violência pode fazer com que esse país do Oriente Médio se converta em um “Estado falido”. O que “temo é o colapso do Estado e que a Síria se converta numa nova Somália”, disse Brahimi em entrevista ao jornal londrino Al Hayat.

Os seus esforços para que fosse adoptado um cessar-fogo na Síria fracassaram em Outubro passado. “Creio que se este assunto não for correctamente encarado, o perigo é a ‘somalação’ e não a divisão: o colapso do Estado e o surgimento de senhores da guerra, milícias e grupos enfrentando-se”, alertou Brahimi.

só35^{Mt}
Preço Recomendado
NOVA GARRAFINHA RETORNÁVEL

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Indústria de construção civil em crise na África do Sul

A indústria de construção civil vive a braços com uma crise que obriga as grandes companhias a dependerem de pequenos contratos, que normalmente eram adjudicados a companhias emergentes.

Texto: Milton Maluleque

Segundo o ministro das Relações Públicas, Thulas Nxesi, que falava no último fim-de-semana na Conferência para a Transformação da Indústria de Construção, que teve lugar em Kempton Park, arredores da cidade de Joanesburgo, não obstante este cenário, houve uma mudança no sector, caracterizada pela disputa entre as grandes e pequenas empresas pelos contratos. "A debilidade das condições económicas e financeiras estão na origem da crise na área das construções".

O ministro afirmou na ocasião que as grandes companhias lutam pelo tratamento preferencial e fazem de tudo para obter pequenos contratos em grande número como forma de obterem de lucros. "Assistimos grandes companhias a aventurarem-se no terreno das pequenas. Grandes empresas, por exemplo, estão a concorrer para



Foto de arquivo de sindicatos da África do Sul em greve em Durban. 15/11/2007.REUTERS/Rogan Ward

a adjudicação de contratos de construção de escolas", destacou Nxesi tendo acrescentado que "anteriormente as grandes companhias não aceitavam contratos de construção de uma ou de duas escolas. Elas queriam construir acima de 10, 20 e 30 escolas. Esta é uma indicação de que o sector não está a atravessar bons momentos, mesmo a nível global".

Entretanto, Thulas Nxesi alertou as grandes companhias no sentido de não esperarem por um tratamento preferencial por parte do Governo. "A regra determina que convidemos qualquer empresa, seja ela grande, média ou mesmo pequena, mas que possa oferecer-nos serviços de qualidade. As grandes não se devem deixar enganar, ao pensar que pelo facto de estarem a voar alto obterão do Governo um tratamento especial".

Por seu turno, Bafana Ndendwa, director executivo da Associação das Indústrias de Construção, afirmou que numa dada altura certas companhias filiadas àquela agremiação ganharam contratos estimados em cerca de oito biliões de randes

na província do Cabo Oriental e três biliões em Gauteng.

Para ele, esta situação deve-se ao facto de certos contratos terem sido concebidos sem se ter observado o incentivo aos empresários negros. Como exemplo, mencionou a construção dos estádios que acolheram o Campeonato Mundial de Futebol de 2010, em que muitas empresas pertencentes a cidadãos negros estavam na qualidade de subcontratadas.

"A elaboração de contratos sempre foi um problema, principalmente para o desenvolvimento dos empresários negros. Do modo como estão a ser elaborados, dificilmente as pequenas empresas, pertencentes, na sua maioria, a negros, conseguiram cumprí-los", defendeu Bafana Ndendwa.

Num outro desenvolvimento, Ndendwa aconselhou as empresas geridas por negros a apostarem mais na contratação de quadros qualificados. Refira-se que casos de corrupção e de falta de quadros altamente qualificados no seio das companhias geridas por negros são apontados como o ponto fraco destas.

Publicidade

MAIS PACOTES - MAIS CANAIS - MAIS OPÇÕES



A partir de 300 mt*



DSTV

Ligue: 82 3788 para mCel
84 3788 para Vodacom
ou Linha fixa 21 220 217/18
*PREÇO SUJEITO A ALTERAÇÕES



facebook.com/DStvMozambique



DStvMozambique



www.DStv.com

Mauritânia: Assolada pela Seca – o Número de Crianças Subnutridas Aumenta

Mariem Mint Ahmedou senta-se com as pernas cruzadas num tapete velho dentro de uma simples tenda construída com tijolos de argila e várias camadas de tecido cosidas umas por cima das outras. Os filhos gémeos de oito meses, Hussein e Hassam, encostam-se, sem energia, contra o seu corpo. Ambos estão subnutridos desde o nascimento porque Beydar, ela própria subnutrida, não consegue produzir suficiente leite materno para os alimentar.

Texto: Kristin Palitz/IPS • Foto: msnbc

“Uma vez que não houve precipitação, não tivemos colheitas. Comprámos algum arroz a crédito, mas não há carne e muito pouco leite. Às vezes não co-memos durante dois dias,” afirmou Ahmedou enquanto explicava a difícil situação não só da sua família mas também da maioria da sua aldeia. A mãe vive em Douerara, uma pequena aldeia a 800 quilómetros a leste da capital da Mauritânia, Nouakchott, e no meio de uma paisagem seca cheia de terra e solo pedregoso, nas profundezas do deserto do Sahel. A seca que destruiu grande parte das colheitas na região afectou o país durante meses, causando o desaparecimento dos alimentos da população rural no início de Fevereiro, seis meses antes das próximas chuvas – se chegarem a cair este ano.

Além da Mauritânia, outros países do Sahel, uma zona árida entre o deserto do Saara no norte de África e as savanas do Sudão no sul, foram também afectados: Burkina Faso, Chade, Mali, Níger e as regiões do norte dos Camarões, Nigéria e Senegal. Segundo as agências de ajuda humanitária, doze milhões de pessoas em breve serão afectadas pela insegurança alimentar e pela fome nesta região.

A Mauritânia, que tem a menor quantidade de água potável do mundo, é um dos países mais afectados, com um terço da sua população já em risco de passar fome. A situação é extremamente severa, especialmente para as crianças mais pequenas”, afirmou Khadijettou Jarboue, uma nutricionista que trabalha num centro de saúde pública em Kiffa, uma pequena cidade no sudeste do país.

A cada semana que passa, um maior número de famílias apresenta-se na clínica à procura de ajuda. “Estou muito preocupada com a rapidez do aumento do número de crianças gravemente subnutridas que estamos a ver”, afirmou Jarboue, pesando uma menina de 21 meses, Khadjetm, que foi trazida ao centro pela mãe, M’Barka Mint Salem, que vive na aldeia de El-Majba, a 45 quilómetros de Kiffa.

Quando a nutricionista coloca e aperta uma pulseira com três cores na parte superior do braço da criança, a cor vermelha sobrepõe-se às outras cores. Isto quer dizer que a bebé está severamente subnutrida, enquanto que o amarelo quer dizer moderado e o verde indica que a criança tem o peso que necessita.

A mãe parece preocupada: “Estou muito preocupada. Não temos leite nem alimentos. Todas as semanas lutamos para sobreviver. E não somos os únicos. Há muitas crianças subnutridas na nossa aldeia.”

As crianças, mais vulneráveis, são normalmente as primeiras vítimas de qualquer crise de fome. Qua-



se 60 porcento das crianças subnutridas podem morrer durante uma crise alimentar, mas a taxa de mortalidade poderá ser ainda maior este ano porque a região ainda não recuperou da forte seca de 2010. “O Sahel é uma região em crise permanente que enfrenta a insegurança alimentar crónica”, afirma Felicité Tchibindat, a assessora nutricional regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para a África Ocidental e Central

Mesmo num “ano normal”, metade de todas as crianças com menos de cinco anos sofre de subnutrição crónica no Sahel. As taxas de subnutrição aguda das crianças estão consistentemente acima do limiar dos dez por cento que a UNICEF define como uma emergência. Este ano, o fundo prevê que a situação fique ainda muito pior. “Cada choque adicional empurra as vidas de centenas de milhares de crianças para o limite,” avisou Tchibindat.

A seca deste ano foi descrita como a “pior há décadas” pelas Nações Unidas. Em resultado, os preços dos alimentos triplicaram na Mauritânia e nos outros países do Sahel, enquanto que o preço do gado – a principal moeda de troca na região – baixou

rapidamente devido ao facto das pastagens terem começado a secar. As estradas estão cheias de carcaças de gado morto de sede e fome.

“Este ano vai ser muito difícil,” diz Cheik Abdallah Ewah, governador de Hodh el Gharbi, uma das províncias mais afectadas da Mauritânia. “A falta de chuva na última estação foi uma sentença de morte sobre o nosso povo. É necessária uma intervenção urgente.” “Ainda estamos em Fevereiro e as pessoas já têm necessidades extremas. Estou muito preocupado visto que a situação vai piorar muito mais em Junho, altura da época seca,” acrescentou.

Numa sala de armazenamento de cereais na aldeia de Legaere, no leste da Mauritânia, Jeddou Ould Abdallah, gestor de stocks, olha de forma importante para os poucos sacos de trigo e painço que ainda restam, encostados às paredes brancas. Não há forma de assegurar a alimentação de centenas de pessoas nas aldeias circundantes até à próxima colheita em Setembro. “Estamos à beira de uma grande fome. A saúde das pessoas está a piorar rapidamente,” disse.

Desde 2000 que as colheitas têm diminuído continuamente devido à redução e imprevisibilidade das chuvas, asseverou Abdallahi, observando que a persistente falta de água torna a sobrevivência cada vez mais difícil. Mas a crise deste ano ainda é pior que as secas de anos anteriores que este homem com 40 poucos anos se lembra. Tornou-se uma luta pela sobrevivência. A uns poucos quilómetros de distância, uma aldeia inteira entrou num campo comunitário com painço numa tentativa desesperada para proteger as poucas colheitas que conseguiram plantar nesta estação contra um bando de pássaros que está igualmente desesperado à procura de alimentos para sobreviver. As mulheres e crianças gritam e batem pedras contra latas, enquanto outras enrolam pedaços de panos à roda de cada caule de painço para impedir que os pássaros comam os grãos.

Mas a situação é fútil. “Os pássaros já conseguiram comer a maior parte da colheita. Mas este campo é tudo o que temos. Todo o nosso trabalho não serviu para nada,” lamentou-se Zeidan Ould Mohammed, agricultor. “Preocupo-me com a sobrevivência da minha família. No final, só podemos esperar pela morte.”



Arnaldo Salvado: O senhor do futebol

Falar simplesmente de um campeão nacional pode ser redutor quando a ideia é apresentar o cidadão moçambicano Arnaldo Salvado. É, na verdade, o treinador que mais títulos nacionais conquistou desde que o futebol moçambicano se conhece como profissional. Só para se ter uma ideia, no que toca aos campeonatos nacionais, conta neste momento com dez troféus e sete taças de Moçambique. Foi o primeiro treinador a conduzir uma equipa moçambicana à fase final de uma afrotaça e ainda, das duas vezes, esteve à frente da seleção nacional. Chegou à fase final de um Campeonato Africano de Futebol (CAN). Na entrevista concedida ao @Verdade, Arnaldo Salvado falou do seu trajecto como treinador de futebol e, ainda, de uma forma didáctica mostrou como é que se pode ser campeão num país onde o futebol não está ao nível desejado. Salvado, não deixou também de, no seu estilo característico, falar do que lhe vem à alma, atacando novamente a corrupção que na sua óptica carcome o país no geral, não sendo o futebol uma exceção.

Texto & Foto: David Nhassengo

(@Verdade) – Quem é o Arnaldo Salvado?

(Arnaldo Salvado) – Sou um cidadão moçambicano, nascido em Quelimane a 27 de Janeiro de 1959. Fiz o ensino primário em Pemba e em Nampula, tendo chegado à Lisboa para o ensino Secundário. Frequentei o terceiro ano de Engenharia Civil na Universidade Eduardo Mondlane. Comecei a trabalhar na Electricidade de Moçambique e depois fui transferido para Pemba onde iniciei com a minha carreira de treinador de uma equipa de seniores.

Mas já estava ligado ao desporto com a organização de campeonatos entre faculdades como também a nível dos bairros onde estava também envolvido nos torneios entre escolas, isto entre os anos 1975 e 1976.

Juntamente com a Associação da cidade, nos anos de 1977 e 1978 implementei o futebol de salão onde fui igualmente treinador na Académica e jogador de futebol no Grupo Desportivo de Maputo.

Em 1979 fui convidado pelo senhor Júlio Rito para treinar a equipa juvenil do Costa do Sol, na altura Benfica de Maputo. Trabalhei com os juvenis por dois anos e outros dois com os juniores.

Fui depois enviado a Norte do país onde por quatro anos tornei-me treinador da equipa sénior de Pemba.

Regressei a Maputo em 1987 onde por dois anos fui adjunto treinador do Costa do Sol. Durante este período fui constantemente enviado pelo clube a Portugal para fazer os cursos de treinadores da UEFA nos quais me formei e, inclusive, tive a oportunidade de estagiar em grandes clubes como o Benfica, Belenenses e o Sporting Clube de Portugal onde obtive mais experiência.

Em 1990 passei a assumir as funções de técnico principal da equipa do Costa do Sol, onde fui campeão de 1991 a 1994 ou seja, tetra-campeão.

Por problemas de relacionamento com a direcção saí em 1995 para o Ferroviário de Maputo onde fui campeão em 1996, 1997, 1998 e em 2002, onde saí também por problemas de relacionamento com os dirigentes. Segui para uma aventura de meio ano na África do Sul para treinar os Black Leopards. Porém, não me dei bem com a forma profissional como estava organizado o futebol sul-africano tendo regressado ao Maxaquene onde fui também campeão em 2003.

Mais tarde tive uma passagem pelo Costa do Sol antes de rumar para uma equipa nova da segunda divisão, o Atlético Muçulmano, a qual fiz subir à primeira onde no seu primeiro ano sagrou-se vice-campeã nacional e vencedora da Taça de Moçambique. Isto antes de regressar ao Maxaquene.



Tive também passagens pelas seleções nacionais, primeiro dos juniores em 1986 e 1987 com o Altenor Pereira, depois na principal como adjunto de Viktor Bondarenko na campanha de qualificação para o CAN da África do Sul de 1996 e como seleccionador nacional na campanha de 1998 para o da Burkina Fasso. Nestas duas campanhas Moçambique conseguiu qualificar-se.

(@V) – Por estes dez títulos que já ganhou, considera-se melhor treinador do país?

(AS) – É uma questão que nunca me preocupou e jamais me irá preocupar. É uma questão irrelevante, porém factos são factos.

Sou o treinador que mais campeonatos tem ganho em Moçambique e isso ninguém me irá tirar. Agora, o ser melhor, isso pouco importa porque temos cá, no país, bons treinadores que dependendo das condições e das equipas que têm não ganham títulos.

(@V) – E o Maxaquene?

(AS) – Eu não digo que o Maxaquene é a melhor equipa em Moçambique, mas foi a mais regular até tornar-se campeã, isso também é um facto.

Ser ou não melhor, depende da análise que cada um faz e dos indicadores que são postos à mesa para se chegar a essa conclusão.

(@V) – Sente-se feliz pelos títulos?

(AS) – Em termos pessoais estes títulos orgulham-me bastante, porque mesmo a nível internacional não é qualquer treinador no mundo que consegue ter estes títulos todos, mesmo aqueles que comandam as equipas mais ricas do mundo.

(@V) – Vai parar por aqui?

(AS) – Não, quero somar mais. Enquanto eu tiver vontade, motivação e disposição, de certeza que vou continuar a fazer o que mais gosto.

Eu abandonei a engenharia civil para correr atrás de uma bola e não estou de forma nenhuma arrependido porque neste desporto fiz muitas amizades e viajei pelo mundo.

(@V) – Vive do futebol?

(AS) – Sinto-me absolutamente realizado e feliz. O futebol é a minha profissão, é a minha paixão.

O mais importante para mim é sentir-me feliz comigo mesmo e com o trabalho que gosto de realizar. E também porque sei que posso realizar com competência.

(@V) – Como é que se pode ser campeão em Moçambique?

(AS) – A base de tudo é a competência. O segredo do sucesso em qualquer área profissional passa pela mestria embora existam outros factores como por exemplo o talento, a paixão e o gosto pelo trabalho.

No futebol é preciso saber estudar e estar permanente actualizado para saber fazer, como fazer e quando fazer; Ter uma capacidade enorme de gestão e liderança; Ter auto-confiança e saber transmiti-la aos jogadores e a todos os que

o rodeiam. Só acumulando estes itens se pode ter sucesso.

Mas é claro que a estes juntam-se a disciplina, o trabalho duro, a qualidade dos jogadores, as condições que a direcção de um clube proporciona em termos de estabilidade emocional e financeira aos seus jogadores bem como materiais.

(@V) – Sente que o sucesso de uma equipa depende do treinador?

(AS) – É um facto que tenho dez campeonatos nacionais e seis ou sete taças de Moçambique, mas não fui eu que os conquistei. Para mim o grande mérito vai para os atletas.

Agradeço sempre aos dirigentes que proporcionaram a mim e aos atletas as condições de trabalho que permitem sempre uma estabilidade e qualidade, mas a minha eterna gratidão vai sempre para os jogadores que fazem de mim um eterno e verdadeiro campeão.

Tu podes ser um treinador com boas ideias mas se os jogadores não implementam e não acatam o teu comando, nunca vais ser campeão.

(@V) – É possível ser campeão numa equipa com potencial financeiro muito baixo?

(AS) – Sim, há sempre uma marca muito original do próprio treinador. Eu já passei por casos de género no Costa do Sol onde fui campeão, no Atlético Muçulmano onde fui vice-campeão nacional e vencedor da Taça de Moçambique. O Maxaquene é actualmente uma equipa que perdeu a capacidade financeira e mesmo assim foi campeão.

É que olhando neste prisma, é preciso observar também que há equipas com um grande potencial financeiro como Vilankulo FC, o HCB de Songo, a Liga Muçulmana que não são capazes de alcançar o sucesso, porém isso não pode significar que não houve trabalho, até porque há muitos a competir.

(@V) – Qual dos dez títulos foi o mais difícil?

(AS) – Todos foram difíceis. Pese embora o campeonato tivesse verificado mudanças nos seus moldes, nenhum campeonato foi fácil para mim e sempre ganhei por um número reduzido de pontos e por vezes até na última jornada.

(@V) – Lembra-se de algum título em particular que achou extraordinário?

(AS) – O de 2003 com o Maxaquene. Lembro-me que foi na última jornada contra o Costa do Sol em que o Estádio da Machava registou a maior enchente da sua história.

(@V) – Foi também seleccionador nacional e das vezes em que treinou fomos ao CAN. O que falha hoje?

(AS) – O problema não está com

continua Pag. 26 →

DESPORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



“Movimentar outras modalidades seria cavar a própria sepultura”

@Verdade esteve na agreste província de Tete. Instalou-se em Songo e conversou, antes do último jogo do Moçambola, com Gilberto de Sousa, vice-presidente do Chingale de Tete. O clube que nos foi dado a conhecer treina num campo emprestado e nos pelados que surgem um pouco por toda a capital provincial. A única modalidade movimentada é o futebol. As outras deixaram-se desvanecer pela ausência do dinheiro.

Texto & Foto: Rui Lamarques

Chingale é o maior clube da província. Mesmo quando joga no reduto do colosso financeiro HCB de Songo consegue arrastar mais adeptos. É, portanto, um clube popular. Porém, financeiramente está de rastos e a sua sobrevivência na mais alta prova do futebol nacional, o Moçambola, derivou do sacrifício de jogadores e dirigentes. Garantiram a permanência no Moçambola na penúltima jornada e condenaram um histórico à despromoção. Aqui fica o essencial de uma conversa de sete minutos na cabine de imprensa do Estádio 27 de Novembro, em Songo...

(@Verdade) – Tiveram uma época bastante atribulada?
(Gilberto de Sousa) - Meio atribulada sim. Começámos a época mal a partir do primeiro jogo que tivemos no Chibuto cujo resultado foi enganador. Foi arranjado um empate, à última hora, pelo árbitro. aquele resultado foi o calcinhar de Aquiles do Chingale no início da época. Pensei que se nós tivéssemos ganho aquele jogo de abertura as coisas seriam outras. A partir daquele jogo começámos a ter crise de resultados. Havia falta de confiança nos próprios atletas. Fomos andando, sabíamos que as coisas eram difíceis e estávamos preparados para tudo. Até para descer de divisão. Conversámos todos os dias com os atletas e equipa técnica. A direcção esteve sempre ao lado deles. Dizíamos a eles que não tínhamos medo de descer. Já o tínhamos feito duas vezes. Estávamos prontos para tudo.

Tivemos sorte e ganhámos o jogo onde as duas equipas previsavam de ganhar. Nós fomos felizes.

(@V) – No final do jogo, como é normal no Moçambola, a mão do árbitro foi evocada?

(GS) - Naquele jogo o Desportivo não deu nada. Se esteve em campo ou se viu o jogo pela televisão, se é que deram algum resumo ficou claro que o Desportivo não fez nada para merecer outro resultado que não fosse a derrota. Nós entrámos decididos e poderíamos ter marcado mais golos. Infelizmente cortaram muitas jogadas do nosso ataque naquele jogo. Tanto mais que se notar na bola em que o defesa do Desportivo é expulso foi por um gesto que se tinha tornado rotineiro pelo facto do bandeirola sempre assinalar foras de jogo quando o Chingale atacava. O fiscal sempre levantava a bandeirola. O atleta do Desportivo sabia que todas as jogadas estavam a ser interrompidas pelo fiscal. Foi por isso que pegou a bola e viu a cartolina vermelha.

(@V) – A vossa permanência foi fruto de que espécie de sacrifício?

(GS) - Foi uma vitória do sacrifício. Foi uma época de sacrifici-



cio também para o clube onde tivemos muitos problemas. Problemas financeiros também. Sabe que no Moçambola as equipas precisam de ter dinheiro para se movimentarem. São prémios de jogo, salários e lá nos fomos aguentando.

(@V) – Para além do futebol movimentam outras modalidades?

(GS) - Não. Movimentamos três camadas no futebol. Nas camadas inferiores temos os juvenis e os juniores. E depois temos a equipa sénior. Não temos capacidade para movimentar mais atletas porque com o que já gastámos com essas categorias pretender movimentar mais modalidades seria cavar a própria sepultura.

(@V) – Mas nem sempre foi assim...

(GS) - ... Gostaria de movimentar. Já movimentámos em tempos o basquetebol. Tivemos uma equipa de juvenis que fez furor nos escalões de formação nos anos 80, 90. Gostaríamos de movimentar, mas não temos capacidade.

(@V) – Porque razão não movimentam os escalões de base, como iniciados por exemplo?

(GS) - Iniciados tivemos no ano passado. Competimos com duas equipas para projectar os juvenis e os juniores.

Se for a ver as nossas equipas este ano, das camadas de formação, a idade é muito inferior em relação ao escalão que representam. Temos quatro juniores na equipa dos seniores.

(@V) – A única forma de reduzir os custos com a equipa sénior é apostar na formação. O Chingale não pensa em contornar os problemas financeiros dessa forma?
(GS) - Sim. Para formar temos de ter campos. O principal calcanhar de Aquiles é um campo onde podemos fazer essas coisas todas. Não temos campo para treinar. Nós treinamos duas vezes no campo do Desportivo de Tete. Para as camadas de formação temos de arranjar campos fora da cidade. Mesmo a equipa sénior tem treinado em campos pelados fora da cidade. Em campo onde muitas vezes o treino tem de parar para dar passagem a um cabrito, um carro, etc. Não temos campo, mas pronto, é possível, pela conversa que tivemos, fez-se o lançamento da primeira pedra da construção do nosso estádio. Foi pena haver mudanças na direcção da EDM em termos de PCA, mas penso que o assunto terá andamento agora. Estamos convictos que no princípio do próximo ano vamos arrancar com a construção do nosso próprio campo.

(@V) – O Chingale nunca teve um campo?

(GS) - O Chingale já teve um campo. Ali onde é a sede do clube era o nosso campo, quando o Chingale se designava Sporting Clube de Tete. Ali onde está a sede do clube, onde está a rotunda para ir a Tete. Aquele espaço todo era o campo do futebol do Sporting, mas com a construção da ponte e a estrada, foi nos retirado aquele espaço e deram-nos outro muito menor, na zona do Matadouro, que infelizmente após a independência e por causa da guerra começou a ser invadido por refugiados. As pessoas fugiam das suas zonas de origem e como não tinham lugar para ficar ocuparam o campo. Depois houve acordos com o Conselho Municipal onde tivemos aquele espaço em direcção ao Aeroporto.

(@V) – Perspectivas para o futuro?

(GS) - Nós temos de nos reorganizar. O Moçambola está a acabar. Sabemos que um clube não é só o futebol. É nossa vontade movimentar outras modalidades. O basquetebol, o atletismo, etc. Tanto mais que temos alguns campeões em Tete no atletismo. Gostaríamos de pegar neles e enquadrá-los no Chingale. No início da próxima época desportiva avançaremos com o atletismo que é uma modalidade que não acarreta muitos custos e futuramente pensamos em reactivar o basquetebol que foi uma modalidade de sucesso no clube.

Futebolistas de Nampula denunciam corrupção no provincial de Futsal

Os clubes desportivos que militam no campeonato provincial de Futsal a nível de Nampula mostram-se agastados com o funcionamento da Associação Provincial de Futebol daquela região do país devido às irregularidades cometidas pelos técnicos responsáveis pela organização das competições.

Texto: Sérgio Fernando

Alguns clubes, como a Liga Muçulmana, Academia Militar e Desportivo de Nampula, acusam os organizadores de práticas desonestas que consistem em fazer cobranças ilícitas no sentido de facilitar o alcance de resultados vitoriosos em relação às outras equipas, num claro atentado à verdade desportiva.

Rathancy Prata, treinador da Liga Muçulmana de Nampula, referiu que a Associação Provincial de Futebol local já definiu a equipa que vai representar a província de Nampula no campeonato nacional daquela modalidade a decor-

rer nos dias 9 a 16 do próximo mês de Dezembro na província de Manica.

Trata-se da equipa da mCel que, pela primeira vez, participa no Campeonato Provincial de Futsal, mas que já foi definida como a representante desta província no nacional, uma prática considerada desonesta e ilícita visto que, normalmente, o representante deve ser a equipa que se sagra campeã provincial.

Facto curioso é que ainda não terminou o campeonato de Futsal a nível da província de Nampula. E com o atraso no cumprimento das metas sobre as

datas das jornadas, acredita-se que a província esteja a tempo de apurar um representante.

Neste contexto, a Associação Provincial de Futsal decidiu endereçar uma carta à Federação Moçambicana de Futebol indicando o representante da província no campeonato nacional da modalidade.

E os gestores dos clubes desportivos de Nampula desconfiam que a equipa da mCel tenha pago algum valor monetário para merecer este apuramento forçado pelos técnicos da Associação. Apesar da equipa da mCel estar a li-

derar o campeonato, não significa que deve ser a representante da província no nacional se ainda faltam por realizar seis jornadas e a diferença com o seu perseguidor directo (Liga Muçulmana) é de apenas quatro pontos na tabela classificativa.

“O nosso futebol já está manchado através das escaramuças nos recintos desportivos e agora estamos a registar situações de corrupção, facto que vai piorar a crise desportiva que se vive em Nampula”, referiu Rathancy Prata.

Confrontado com a situação, Samuel Tagir, responsável pela organização do campeonato provincial de futsal, explicou que em face dos atrasos registados na marcação de jogos para o cumprimento das metas, tendo em conta o nacional do próximo mês de Dezembro, a sua agremiação dirigiu

uma carta para as formações com mais pontos no sentido de manifestarem o seu interesse de participar no campeonato nacional.

Segundo a fonte, neste momento, a equipa da mCel é que manifestou tal propósito enquanto as outras equipas não o fizeram. Por meio disso a Associação Provincial de Futebol decidiu encaminhar a mencionada carta para a Federação, visto que Nampula está muito atrasado no apuramento do seu representante.

Em relação a questão das cobranças ilícitas, Samuel Tagir disse que se trata de uma acusação sem fundamento e significa que os dirigentes dos clubes estão desesperados com o melhoramento da sua prestação e consequente apuramento para o nacional de Manica.

Desporto

continuação →

a seleção nacional de futebol. É um problema de todas as modalidades, podemos até nos iludir com o hóquei em patins mas que também não tem muita expressão no país e no continente africano bem como do basquetebol feminino onde somos potenciais candidatos aos títulos.

Mas nós organizamos os últimos Jogos Africanos e o que lá ganhamos? Nada. Como é possível numa cidade capital como é Maputo onde existe cerca 3 milhões de habitantes existirem apenas duas a três equipas de andebol, não existir a ginástica e o atletismo ser a miséria que é? Isto é sinal de que alguma coisa está mal sobretudo no capítulo estrutural do país.

(@V) – **Mas de concreto, o que falha?**

(AS) – Isto tem a ver com as condições financeiras do país onde as empresas são deficitárias e o dinheiro que têm para canalizar ao desporto também é pouco. Mas o principal erro é da política governamental quer para o sector da educação quer para o próprio desporto.

Durante 15 anos fechamos a Escola de Formação em Educação Física e não se formaram os professores; Não se realizou o desporto escolar em nenhuma das modalidades mesmo naquelas onde a pé descalço é possível; Os negociantes dos municípios já vende(ram) os terrenos desportivos; As infra-estruturas estão todas degradadas; O material desportivo cada vez mais caro; Os clubes pouco se importam com a formação, enfim. É preciso uma política que incentive o desporto no país sobretudo na formação, mas para tal é preciso que haja vontade política.

Numa palavra: a seleção é o espelho da falta de capacidade organizativa e formativa de um país.

(@V) – **Se fosse convidado a ser seleccionador nacional hoje, aceitava?**

(AS) – Eu já estive no comando da seleção com muito orgulho e por ser moçambicano. Ofereci os meus serviços durante cinco anos de forma gratuita e fi-lo por amor ao trabalho, por paixão e auto-estima. Estábamos a sair da guerra e o país estava ainda em reconstrução.

E a partir do momento em que começou a existir dinheiro na federação, começaram-se a evidenciar outros valores como amigismo, o oportunismo, onde normalmente se valoriza mais o passaporte do que a competência. Nestes moldes eu não estou interessado em treinar a seleção nacional.

(@V) – **Mas já teve convites?**

(AS) – Já tive vários convites e sei que com a minha experiência acumulada, a minha inteligência e as minhas ideias posso tentar dar uma outra dinâmica à organização do futebol no país. Talvez um dia eu venha a colaborar mas somente junto do governo e não com a federação aliás, com esta federação não.

(@V) – **Foi convidado para ser Ministro da Juventude e dos Desportos?**

(AS) – Não.

(@V) – **Mas o que mudaria no nosso futebol se fosse ao governo?**

(AS) – Mudaria muita coisa relacionada com a verdade e a ética desportiva, a anti-corrupção, a organização e a planificação. Hoje se fores a perguntar à federação qual é o seu plano de actividade, absolutamente que não te

responderiam porque não têm nada e nem sabem o que fazem.

Eu incentivaria o envolvimento das escolas e dos bairros; melhoraria as infra-estruturas e indicaria ao governo para trabalhar na formação de professores, de treinadores e envolver os governos provinciais e distritais na massificação desportiva.

(@V) – **Acha que a mudança de treinadores ajuda no sucesso das equipas?**

AS – Esse é um dos grandes entraves do sucesso quer dos clubes quer das seleções. É preciso dar-se tempo ao tempo e acabarmos com essa mentalidade de querer o sucesso imediato.

O desporto real em Moçambique não permite que hoje critiquemos este treinador para que saia e amanhã venha aquele. O futebol moçambicano em particular não pode funcionar como uma dor de cabeça em que basta uma aspirina para desaparecer de uma hora para outra, veja o exemplo do Desportivo de Maputo que trocou Matine por Semedo.

(@V) – **O Arnaldo Salvado tem insistido sempre na corrupção no país. O que tem a dizer?**

(AS) – Eu nasci numa família humilde, com os valores sociais e morais salvaguardados. Aprendi que ao trabalho é preciso dar-se o valor, o respeito e que acima de tudo prevaleça a ética. E se vejo que esses preceitos estão a ser contrariados, fico profundamente ofendido.

Eu sou um inteiro defensor da verdade desportiva e serei para sempre um indivíduo frontal embora isso possa ferir algumas pessoas sem que haja essa intenção.

(@V) – **Mas como é que funciona essa corrupção?**

(AS) – Ela é estrutural. É do país no geral: são professores que são corrompidos para deixar passar ignorantes; são os polícias que se corrompem promovendo acidentes; São os deputados que no lugar de defender o povo se deixam corromper para terem o poder e manipular o mesmo poder;

Repare que o Presidente da República quando chegou ao poder falou de combate à corrupção mas que no fim do dia não vemos nada disso a acontecer.

(@V) – **Mas no desporto em particular?**

(AS) – No desporto surgiram equipas com capacidade fi-

nanceira choruda mas que não se sabe da sua proveniência, nem mesmo o governo sabe e questiona. Por outro lado temos árbitros que não têm emprego e com salários muito baixos e isto tudo advogado pela falta de uma legislação desportiva.

E tudo começa da base ao topo ou seja, a partir do BEBEC até aos jogadores que são vendidos para fora, todos com idades e passaportes falsificados, isto com a grande convivência da própria Federação Moçambicana de Futebol.

E depois quando damos a cara para falar destas coisas, nos tornam em alvos a abater e essas pessoas com poder, por vezes financeiro, compram jornais e jornalistas para falar mal de nós, fecham-nos os clubes e até nos castigam.

“Não conheço Sadique”

(@V) – **O que tem a dizer sobre o caso “Sadique”?**

(AS) – Estou tranquilo e ao mesmo tempo revoltado. É uma campanha montada por alguém que já no ano passado tentou divulgar um vídeo também montado contra mim. Contudo, vou proceder às acções judiciais que tenho direito para defender a minha imagem pública.

Procedi à entrega de todos os dados à Procuradoria para posterior investigação e daí se descobrir quem é de facto o corrupto.

(@V) – **Mas contactou o Sadique?**

(AS) – Não conheço o Sadique. Nunca falei com ele pessoalmente nem telefonicamente, tenho todo o meu registo telefónico e vou processá-lo por difamação e calúnia.

Isto tudo é muito estranho. O tal Sadique nunca mais jogou no Incomáti e está desaparecido. Mas a mim o que mais preocupa é encontrar o bandido e o mafioso que está por detrás desta manipulação.

(@V) – **Vai continuar no Maxaquene?**

(AS) – Gostaria de continuar no Maxaquene porém, essa decisão vai depender da vontade da direcção até porque é preciso entender que sempre saí dos clubes por desentendimento com as direcções. Não é minha vontade abandonar o Maxaquene.



Voleibol: Autoridade Tributária campeã da zona VI

Texto: David Nhassengo

A equipa da Autoridade Tributária de Moçambique conquistou, no último sábado, o campeonato da zona 6 em voleibol sénior masculino, certame que decorreu na capital zambiana Lusaka, e que terminou no domingo. A equipa moçambicana derrotou na final o Reds Skin do Lesotho, garantido desta forma a sua presença no campeonato africano da modalidade na qualidade de campeã da região.

É uma conquista histórica. Reza a história do desporto nacional, e do vôlei, em particular, que esta é a primeira vez que uma equipa moçambicana vence esta prova, a mais importante a nível da região Austral de África e qualificativa para a continental. No certame que decorreu de 19 a 25 do mês corrente na Zâmbia, a Autoridade Tributária esteve no grupo A com uma pesada derrota diante do Botswana Defense Force, campeão da edição 2011, por 3 a 0. Porém, ciente dos erros que havia cometido naquele embate, a equipa que voou da província de Nampula até Lusaka cilindrou o Lusaka City e o Stambic do Zimbabwe por 3 a 0 e 3 a 1 no segundo e quarto dias, respectivamente.

Qualificada para as meias-finais, a equipa mo-

cambicana defrontou e passou por enormes dificuldades até derrotar os zimbabweanos do Rayls Star por 3 a 2, carimbando o passaporte para a final, onde veio a vencer o Reds Skin por 3 a 1.

Quer a Autoridade Tributária (campeã), quer o Reds Skin (vice-campeão), farão parte do próximo Campeonato Africano de Voleibol que está ainda sem data e local marcados.

Os melhores também são moçambicanos

Não obstante a conquista da prova, os atletas moçambicanos que mais se destacaram receberam distinção por parte da organização do

Campeonato da zona IV de Voleibol Masculino.

O atleta Miguel Carier foi eleito o melhor rematador da prova; Alberto Martinho o passador; Belton Simion melhor bloco e Décio Soares o Jogador Mais Valioso da prova (MVP). Destes prémios restaram apenas dois que não foram para os atletas moçambicanos, nomeadamente os de melhores defesa e serviço que foram arrecadados por equipas do Botswana.

Importa referir que a equipa da Autoridade Tributária de Nampula fez parte do evento na qualidade de terceiro classificado do campeonato nacional que decorreu na cidade de Maputo no passado mês de Julho. Em femininos, a Universidade Pedagógica também de Nampula foi desclassificada ainda na primeira fase (de grupos) do evento.

Taça de Moçambique: Liga Muçulmana conquista o troféu

A Liga Muçulmana conquistou a Taça de Moçambique edição 2012, ao derrotar, no domingo (26), o Costa do Sol por uma bola sem resposta. Numa partida bem disputada e equilibrada, em que não faltou o espectáculo, os muçulmanos só conseguiram marcar durante a etapa complementar, conquistando assim o primeiro troféu da segunda competição mais importante do país.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguezé

Foi de resto uma excelente partida de futebol, de duas equipas que atestaram o seu potencial táctico justificado pelo facto de serem finalistas de uma competição que movimenta (quase) todas as equipas profissionais do país. Quem não saiu a perder, diga-se em abono da verdade, foi o público que, embora tenha sido um jogo marcado para o fim do dia de um domingo, dirigiu-se em massa à nova catedral do futebol moçambicano, o Estadio Nacional do Zimpeto (ENZ).

Quem saiu a perder naquele jogo, para além do Costa do Sol, foi o próprio futebol e a sua regra que determina que o vencedor tem de ser aquele que mais golos marca na baliza adversária, neste caso foi a Liga Muçulmana.

Para o confronto, as duas equipas entraram bastante motivadas a carregar o troféu, por um lado o Costa do Sol pela 12ª vez e, por outro, a Liga Muçulmana pela primeira vez – também primeira para os dois treinadores portugueses:



Diamantino Miranda e Litos, dos canarinhos e dos muçulmanos, respectivamente. Mas tudo que demonstraram na etapa inicial até o primeiro quarto de hora foi o excesso de ansiedade, pelo que as duas equipas não conseguiram dominar o esférico e construir jogadas de ataque.

A convicção só surgiu nos últimos 15 minutos quando o público testemunhou ao primeiro remate de perigo, pertencente aos muçulmanos. Neste período, os canarinhos estavam mais preocupados com o espectáculo da circulação de bola do que com o objectivo que os levava ao ENZ, de vencer o jogo, embora haja mérito do sistema defensivo montado por Litos que estava preparado para enfrentar o melhor ataque da temporada 2012.

E foi mesmo sem golos que as duas equipas foram ao descanso, mas mesmo antes do apito do árbitro, o técnico Diamantino Miranda foi expulso por proferir palavras injuriosas contra o árbitro auxiliar, numa manifesta atitude reprehensível e menos abonatória nem para o seu próprio carácter e muito menos para o desporto no geral.

Na segunda metade, a diferença de comando no Costa do Sol foi patente com a ausência do técnico principal, o que permitiu à Liga Muçulmana crescer em campo, obrigando o adversário a investir mais na defesa para não sofrer. Todavia, durou pouco a consistência da turma canarinha, que ao minuto 75 cedeu e viu aquele que pulou do banco na etapa complementar em substituição de Sonito, o Telinho, a desferir de meio da rua um remate que foi instalar-se nas malhas de Gervásio.

O Costa do Sol ainda correu atrás do resultado mas não teve audácia suficiente para fazer frente à equipa muçulmana, que se tinha estabelecido na zona defensiva para evitar descalabros de última hora.

Com este resultado, a Liga Muçulmana sucede o Ferroviário de Maputo e escreve, pela primeira vez, o seu nome na lista das equipas que já venceram a Taça de Moçambique.

Fórmula 1: Na chuva, Vettel controla Alonso e torna-se o mais jovem tricampeão mundial

Na pista molhada de Interlagos, Vettel fez de tudo durante duas horas. Largou mal, trombou com Bruno Senna, fez um pião no meio do tráfego, caiu para 20º, deu sorte ao manter o carro quase intacto, pisou fundo para voltar à disputa, tirou o pé para evitar acidentes, viu a chuva diminuir, viu a chuva apertar, viu até o seu rádio falhar e, acima de tudo, controlou de longe a sua única ameaça. Fernando Alonso estava ali, ao alcance, no limite. O espanhol da Ferrari foi o segundo colocado no GP do Brasil, e o alemão chegou em sexto, certamente o sexto lugar mais feliz dos seus 25 anos, quatro meses e 22 dias.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Ah, sim, a corrida em Interlagos teve um vencedor. Foi o inglês Jenson Button, da McLaren, que manteve boa vantagem para Alonso nas últimas voltas e evitou que Vettel perdesse o título – se o piloto da Ferrari tivesse a liderança, seria ele o tricampeão mais jovem da história. Quem completou o pódio foi Felipe Massa, que teve de ceder a passagem para Alonso na volta 62, mas ainda assim fechou a temporada em alta e chorou muito no pódio, emocionado diante do público brasileiro. Mark Webber, da RBR, e Nico Hulkenberg, da Force India, vieram em seguida, à frente de Vettel. O alemão só respirou aliviado na penúltima passagem, com a entrada do safety car, que conduziu os carros em fila indiana até os últimos metros da prova.

Com os troféus de 2010, 2011 e 2012, Vettel iguala-se ao compatriota Michael Schumacher e ao argentino Juan Manuel Fangio com três títulos em sequência. O alemão da RBR fecha o ano com apenas três pontos de vantagem para o rival espanhol, único que ainda era capaz de lhe tirar o tricampeonato. A equação, no entanto, era complicada. Com a segunda colocação, Alonso precisaria que Vettel chegassem no máximo em oitavo. E desta vez a sorte não lhe sorriu.

A corrida em São Paulo marca também duas despedidas: Schumacher, da Mercedes, encerrou com um sétimo lugar a



sua carreira repleta de glórias. E Lewis Hamilton, que chegou a liderar a prova, abandonou no fim após chocar-se com Hulkenberg – nota triste e fim da linha na McLaren para o inglês, que substituirá Schumi na Mercedes em 2013.

Largada cheia de ultrapassagens

As gotas de chuva caíram pouco antes da volta de apresentação, e a receita para a largada alivia a pista molhada e uma Ferrari faminta. Massa pulou de quinto para segundo, e Alonso foi atrás dele, saltando de sétimo para quarto. Logo depois as coisas acertaram-se para Hamilton e Button, que conseguiram seguir as duas primeiras posições. Hulkenberg, que não tinha nada a ver com a história, aproveitou-se da briga de foice e avizinhou-se num confortável terceiro lugar, à frente de Alonso e Massa, que perderam posições e voltou para quinto.

Se Vettel tinha largado mal, um golpe duro veio logo em seguida: ele foi tocado por Bruno Senna, fez um pião no meio do tráfego. Não deu tanto azar quanto o brasileiro – que abandonou a disputa – mas caiu para a 20ª posição, com sorte de não ter sofrido danos graves no carro. Alonso chegou a estar em terceiro, momentaneamente com o título no colo, mas a alegria durou pouco.

O pé de Vettel afundou o acelerador, e nem deu tempo de chamar de "corrida de recuperação". O alemão só precisou de oito voltas para voar no molhado e chegar à zona de pontuação. Na nona, já era o sexto. Pouco depois, pulou para quinto. Pronto, voltou a ficar com a taça em baixo do braço.

Com pneus lisos e a pista seca, Hulkenberg e Button deram-se bem. O alemão da Force India puxava a fila na liderança, seguido pelo inglês da McLaren, e quase todos os outros pilotos

tiveram de correr aos boxes para trocar os seus compostos. Vettel voltou com pneus duros em quinto, na expectativa de ir até ao fim torcendo para não chover de novo. Alonso, em quarto, retornou com os médios.

Asfalto molhado e imprevisível

A corrida confusa, com choques e pneus furados, deixou a pista cheia de sujo, e na 23ª passagem o safety car entrou, congelando a zona de classificação com Hulkenberg, Button, Hamilton, Alonso, Vettel, Kobayashi, Webber, Di Resta, Ricciardo e Raikkonen.

Na 29ª volta, a relargada com asfalto molhado. O ousado Koba, que não terá vaga na Fórmula 1 em 2013, mostrou que vai mesmo fazer falta. Ele logo tornou a posição de Vettel, avançou para cima de Alonso e pulou para o quarto lugar. O espanhol deu o troco logo depois, mas ainda era pouco, com Vettel em sexto. As posições eram confortáveis para o piloto da RBR, mas as condições da pista deixavam o campeonato aberto. Ciente disso, o alemão não ofereceu resistência quando foi ultrapassado por Massa e caiu para sétimo – o brasileiro também passou por Koba e chegou a quinto.

Na 44ª volta, a chuva voltou e apertou. Hulkenberg não resistiu ao asfalto molhado, escapou e viu Hamilton mergulhar por

dentro para tomar a liderança. Além das nuvens carregadas, pairava sobre os pilotos a grande dúvida: trocar ou não trocar os pneus?

Vettel não conseguia comunicar-se com a RBR pelo rádio, mas a equipa conseguia falar com ele – e mandou o piloto levar o carro aos boxes, mesmo antes da decisão de Alonso. Voltou em décimo, apostando na manutenção da chuva.

Troca de liderança

Na 55ª passagem, um episódio para mudar a corrida. Hulkenberg atacou Hamilton para buscar a liderança, e os dois chocaram-se (veja no vídeo ao lado). O alemão continuou na pista e foi ultrapassado por Button, mas Hamilton teve de abandonar a corrida – terminava assim a sua carreira na McLaren. Vettel foi para os boxes de novo, colocou pneus intermediários e voltou em 11º. Com Alonso em terceiro, o título flertava de novo com o espanhol.

Alonso também parou, enquanto Vettel partia para cima de quem estava no seu campo visual. Descontados os pits, Alonso continuava em terceiro, mas com o companheiro Massa à frente. O alemão vinha em quarto, atrás de Schumacher. Se Felipe poderia ajudar Fernando, Webber, em quarto, também poderia ajudar Vettel se necessário – bastava abandonar a

prova ou deixar o povo passar à vontade. A dez voltas do fim, com a chuva caindo forte, era este o cenário, com os companheiros de equipa na expectativa de desempenhar seus papéis de escudeiros.

Alonso passa Felipe em vão

Como era de se esperar, Alonso passou Felipe na volta 62 (confira no vídeo ao lado). Schumacher, na sua última corrida na Fórmula 1, não quis saber de fechar a tampa com fama de mau: abriu espaço para Vettel passar e assumir a sexta posição. Diante disso, a única chance do espanhol seria tomar a liderança de Button, que àquela altura tinha 21 segundos de vantagem. Por mais que a chuva castigasse a pista, só um milagre daria o título ao piloto da Ferrari.

Na penúltima volta, Paul Di Resta bateu, e o safety car voltou à pista. O acidente soube como música para Vettel. Com os carros em fila e sem necessidade de pisar fundo, ele conduziu sua RBR até o fim, pouco depois de o carro de segurança se recolher a poucos metros da linha de chegada. Button cruzou em primeiro, Alonso em segundo, Massa em terceiro. Mas a festa estava logo ali atrás, na sexta posição. As gotas de chuva molhavam a viseira do capacete, e em baixo dele estava o choro do mais jovem tricampeão da Fórmula 1.

Brincar com o sobrenatural

Na sua última produção teatral, a jovem actriz e encenadora moçambicana, Maria Atália, caminhou em direcção à morgue, vasculhando os temperamentos da morte. É uma conexão grotesca que mete medo, por isso, para tal, se exige uma paixão assombrosa por parte de quem quer travar "uma relação tranquila com a morte"...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Maria Atália tem um defeito. Não sabe dizer não. Em resultado disso, no mundo do teatro, já trabalhou – e, em certo sentido produziu – com “monstros”. Sim. Grandiosas peças teatrais. Basta que se recordem de “O doente imaginário”, da “Psicose”, do “Culpado?”, incluindo, a recém-terminada peça teatral “Lá na morgue”.

Os amantes de teatro que têm acompanhado o seu percurso artístico, irão convir que, em todas as peças referidas, há muita loucura, cenas excêntricas, grotescas que, invariavelmente, metem medo. Maria Atália, para o gáudio dos seguidores da sua produção cénica, brinca com tudo isso e, em certo grau, evolui na senda do teatro moçambicano como uma protagonista que procura o seu lugar. Diga-se, a brincar com o sobrenatural.

Se alguém me trouxer um tema de interesse para a produção teatral, e eu conseguir compreender o seu conteúdo, numa situação em que o dito texto é emotivo, não consigo manifestar algum receio”, considera que ao mesmo tempo que justifica a sua posição “gosto de brincar com os tópicos da vida sobrenatural”.

A nossa experiência revela que há sempre um rastro de morte, uma bolsa de loucura, nas suas peças, a justificar a sua relação com os ditos tópicos. No entanto, o facto de esta actriz, cuja actuação nos assombra, manifestar-se ausente nos palcos não é menos preocupante.



Compreenda-se, diz, “uma das razões que justifica a minha reduzida aparição nos palcos, como actriz, é que como tal tenho muito receio. No entanto, na qualidade de encenadora, não penso no que a sociedade dirá sobre aminha produção. Sou egoísta. Aplico-me no desenho do cenário artístico, nos actores – se eles gostam (ou não) da experiência em que irão passar – incluindo a obra no seu todo”.

Ignota e egoísta

Se alguém lhe perguntar porque razão desenvolve uma relação intimista com o sobrenatural, a psicose, a morte, (...), muitas vezes, Maria Atália não saberá responder de forma exaustiva. Ainda que ignota, em relação ao referido vínculo é egoísta.

“Não sei porque razão. Mas os temas que eu exploro, de facto, me identificam. Se formos a analisar a história dos grandes músicos, perceberemos que eles possuem uma certa linhagem, um cunho artístico de tal sorte que quando se escutam as suas músicas na rádio – por mais que o locutor diga de que cantor se trata – o ouvinte consegue, a partir do dito indício, distinguir o músico”, refere dando a impressão de que é uma grande artista.

Os exemplos de Maria Atália não se esgotam, por isso, “perante nós, os assíduos de um determinado jornal e apreciadores da escrita de um repórter, por mais que ele não assine as suas obras, os seus cunhos artísticos o denunciam. O mesmo sucede na gastronomia e no teatro”.

Portanto, na compreensão de Atália, “a loucura e a morte são temas bons. Todos nós temos um pouco de demência em nós. Pode suceder que em mim, esta dimensão tenha uma percentagem saliente. A diferença é que eu, contrariamente a muitas pessoas, não tenho medo da minha condição de loucura”.



A actriz leva o seu posicionamento ao extremo, de modo que considera que “a minha relação com a morte é tranquila. Eu não sou como as pessoas que quando se defrontam com um cidadão – supostamente louco – manifestam temores, como se a sua loucura lhes pudesse infectar. Por exemplo, há pessoas que vão ao velório, sofrem e, em certo sentido, imploram para que a morte não se aproxime delas. É uma lástima. Há pessoas com pavor da morte, ao passo que eu tenho noção da minha mortalidade. Sei que, por qualquer razão, posso ficar demente. Então, porque não curtir a minha morte ainda viva? Porquê não gozar da minha loucura ainda consciente. Quero realizar uma relação amorosa com a morte”.

Porque determinadas pessoas consideram que, no nosso país, psicólogos e psicanalistas são para as elites, quais, então, seriam os perigos que do irromper de uma série de bolsas de loucura, como a criminalidade, a prostituição, a mendicidade, a demência, entre outras em Moçambique?

“Os problemas sociais, incluindo as suas loucuras, são para todos nós a quem afectam de forma directa ou indirecta”, considera portanto, para si, os moçambicanos – incluindo os que têm medo da loucura – deviam “apostar mais na acção dos psicólogos para aceder ao apoio de que necessitam. Isso seria importante para a redução dos elevados níveis de loucura social”.

Ou seja, devia haver uma aproximação cada vez maior em relação às pessoas que são entendidas pela sociedade como sendo dementes. Falta-nos um espaço-fórum para que as pessoas possam expor os seus problemas, receios e temores, porque as tentativas de se limitar as liberdades de alguém – o que não se deve confundir com libertinagem – criam frustrações nas pessoas.

As pessoas que não se expressam – porque não lhe é dado o espaço para o efeito – acumulam frustrações. E quando fingem que querem-lhe escutar, por causa desse contexto, ele acaba por falar sobre assuntos delicados e, por vezes, ofensivos porque está a procurar desabafar. Ele divulga muita informação que não está filtrada. Em resultado disso, a sociedade conclui que ele é/está demente – o que pode não ser verdade.

O dilema de Dom João!

Conheça a história de Dom João, um músico que além de estar decepcionado com a Frelimo, partido para o qual tem feito campanhas eleitorais, em resultado do abandono que lhe vota, está resolvido a mendigar apoios nos partidos da oposição a fim de parir o seu trabalho discográfico.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Originou-se com pendores para a música, mas só descobriu isso aos 40 anos. Nos seus 10 anos de carreira, publicou seis trabalhos discográficos, um filme documentário e 16 vídeo-clipes.

Na história da vida eleitoral de Moçambique, por várias vezes, produziu canções-campanhas para o partido Frelimo. Presentemente, sem resultados favoráveis, há três anos implora apoios para a publicação do seu sétimo trabalho discográfico. Sente-se traído pelo partido que defendeu por toda a vida.

É em resultado disso que, desta vez, mais uma vez em Maputo, fatigado pela situação em que vive – a indiferença manifesta por quem, nas suas palavras, por muito tempo contou com o seu apoio para se manter no poder – resolveu conceder uma entrevista ao @Verdade em que narra as peripécias por que está a passar. No entanto, mais do que isso, segundo Dom João, se até lá a sua situação não sofrer nenhuma transformação favorável, tomará uma da decisão radical – abandonar a Frelimo.

“Possuo seis trabalhos discográficos editados, publicados entre 2003 e 2008. No intervalo destes anos nós, os músicos, tínhamos alguma facilidade de publicar álbuns porque trabalhávamos directamente com as editoras – como por exemplo a J&B Recording, as Produções Olá África e a Vidisco Moçambique – com as quais possuímos contratos laborais”, começa por dizer o Dom João. A partir do momento em que as editoras faliaram muitos artistas, como Dom João, começaram a enfrentar dificuldades. De qualquer forma, “porque a música é uma arte, nós, os seus fazedores, jamais iremos abandoná-la”.

Novamente, em 2010, em Maputo, Dom João entra no estúdio a fim de gravar a obra que pretende publicar. Os seus fundos financeiros não foram suficientes para custear o trabalho, razão que originou o seu regresso à cidade da Beira.

O artista narra que no ano seguinte, 2011, retornou a



Cidade de Maputo, onde contactou o Ministério da Cultura no sentido de facilitar o acesso de financiamento para a efectivação dos seus planos. “A instituição passou-me uma carta abonatória legitimando o meu pedido de patrocínio nas empresas. Tanto é que contactei mais de 20 organizações, sediadas na capital do país”, por parte das quais o artista recebeu um insignificante apoio que o moveu a regressar à província de Sofala.

Pela segunda vez consecutiva, no âmbito da mesma pretensão, neste ano Dom João retorna à Cidade de Maputo onde chegou em Agosto. “O Ministério da Cultura passou-me uma segunda carta abonatória. Recomecei o processo de pedido de apoios para a produção do meu álbum e, infelizmente, até agora, nenhuma empresa se mostra empática em relação à esta petição”.

De acordo com o artista, a compreensão de que o seu material musical, nas condições em que se encontra, pode perder a qualidade fê-lo escrever uma carta de pedido de patrocínios “destinada ao secretário-geral da Frelimo, com o conhecimento do Presidente da República, a Presidente da Assembleia da República, o vice-ministro da educação que era governador da Zambézia, incluindo o vice-ministro dos Transportes e Comunicações que são personalidades que conhecem a minha relação com o partido, a minha história, o trabalho que tenho feito para esta formação política ao nível do distrito de Mocuba, mas isso não está a resultar. Eles todos, simplesmente, manifestam indiferença”.

Não é só da música que vive um cantor

De nome oficial, Bernardo João, Dom João é pai de sete filhos, dos quais três menores que por essa razão a sua subsistência depende de si. Possui um agregado familiar de sete pessoas, incluindo a sua esposa e uma sobrinha. Tanto que, enquanto estiver em Maputo, na cidade da Beira se encontra uma mulher e os seus filhos à espera de um marido cujo regresso triunfal se mostra uma miragem.

“Para mim isso é pesado. A minha carreira está comprometida. Porque, neste momento de aflição, mesmo as pessoas a quem tenho apoiado sempre que precisam – refiro-me ao partido Frelimo – simplesmente estão a dar-me as costas”, considera acrescentando que é em resultado disso que, neste momento, “a minha ideia é tentar pedir algum apoio à oposição quem sabe – penso eu se calhar equivocado – ela constitui uma possibilidade de pessoas que me podem ajudar”.

Dom João esclarece que quando diz oposição refere-se aos partidos Renamo, MDM ou qualquer outro desta estirpe. “Penso que são pessoas que podem aju-

dar. Vou aproximar-me a eles. Se o meu álbum existe há três anos e as pessoas que podem dar apoio não o fazem, eu vou aproximar-me ao grupo da oposição”.

Dom João tem a consciência da importância do trabalho que faz. Basta que se tenha em mente que “além das músicas de promoção da Frelimo nas eleições, tenho cantado as músicas que pretendo gravar. Elas servem de incentivo ao povo para votar neste partido. Agora o que não faz sentido é que hoje, que estou aflito a pedir o seu apoio, o partido Frelimo – a quem por vários momentos tenho apoiado – simplesmente me ignore”.

Por exemplo, “eu tenho feito campanhas eleitorais no distrito de Mocuba – e considerando que não é só de música que um artista vive – era suposto que eu tivesse uma actividade laboral naquela região do país, como forma de ganhar algum dinheiro para sustentar a família, o que até hoje não me é possível”.

Fundo que não chegou

De acordo com Dom João, mergulhado nesta realidade, em certa ocasião, “fiz um pedido de 300 mil meticais, no âmbito do Fundo do Desenvolvimento Distrital, a fim de instalar um estúdio de gravação – como muitos músicos têm feito – de maneira que pudesse sobreviver a fazer este negócio”. Com o mesmo valor, “como igualmente faço cinema, pretendia comprar uma câmara de filmagem para fazer a cobertura de alguns eventos como, por exemplo, casamentos, baptizados, além de fazer produções cinematográficas”.

Diz que o Governo, simplesmente, “recusou-se de ceder-me o dinheiro. Apenas deu-me 28 mil meticais, montante com o qual não é possível realizar nada dentro do plano que havia traçado”. Por isso, “a partir de agora, tudo o que eu possa fazer em relação ao partido Frelimo acontecerá na base de uma relação de troca imediata, terminando por aí. Porque se alguém tem um amigo que só precisa de si quando estiver aflito, no mínimo, isso se não é expressão de egoísmo, então, significa que esse amigo não é verdadeiro”.

Bienal do ISArC encerra hoje

A II Bienal de Artes e Cultura realizada pelo Instituto Superior de Artes e Cultura ISArC – que vinha a decorrer desde o dia 26 nas cidades de Maputo e Matola sob o mote de “Arte e Cultura, Espaço Público e Cidadania – encerra hoje, sexta-feira, 30 de Novembro, com a realização cerimónia de graduação dos primeiros licenciados, no país, nas áreas de artes e cultura. O evento será orientado pelo Presidente da República, Armando Emílio Guebuza.

De acordo com o programa em poder do @Verdade, duas figuras emblemáticas da cultura moçambicana, nomeadamente, a oleira

Reinata Sadimba e o artista plástico Alberto Chissano, já falecido, serão atribuídos, hoje, 30 de Novembro, os graus Honoris Causa pelo Instituto Superior de Artes e Cultura, em reconhecimento à forma singular com que se dedica(r)am às artes ao longo dos anos.

Informação produzida pelo ISArC revela que – a par das palestras que se realizaram a fim de reflectir sobre as actividades culturais e na cultura como produto da acção humana – no primeiro dia do evento, o ministro da cultura, Armando Artur João, considerou que, presentemente, “Moçambique precisa (...) de encontrar epistemologias próprias

para responder satisfatoriamente às grandes questões de cultura de desenvolvimento em certas as áreas de agenda nacional”.

Na mesma ocasião, o director geral daquela instituição de ensino superior, Filimone Meigos, recordou aos presentes de que se actualmente, o nosso país é um mosaico cultural, em parte, deve-se ao facto de nós, os moçambicanos, termos sido capazes de albergar – na nossa cultura – valores e culturas de outros povos.

Nesse sentido, Meigos espera que as demais culturas saibam explorar a cultura

moçambicana sem nenhum estereótipo de superioridade.

No mesmo dia, na sua comunicação sobre os temas da “cidadania, cultura, língua e desenvolvimento sustentável”, Sozinho Francisco Matsinhe, em representação à ACALAN-Mali, lamentou o facto de, vencidos mais de 30 anos de independência, o Sistema Nacional de Ensino, em muitos países do continente africano, continuar a reproduzir uma educação colonial. Na visão do orador, é esta realidade que faz com que a contribuição de África para o conhecimento científico seja muito reduzida./Redacção

Um ontem que nos explica o hoje

Célebre contista moçambicano, Aldino Muianga, no seu mais recente livro, *Nghamula*, narra as vivências dos moçambicanos a partir de uma época peculiar da sua história (a guerra da desestabilização, incluindo alguns tempos depois do seu fim), remetendo-nos a várias ideias que nos ajudam a compreender o modus vivendi de um povo. Afinal, para o autor, "Nghamula, o homem do tchova" pode ser qualquer moçambicano.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Na sua obra, Aldino Muianga começa por explicar-nos que *Nghamula* é um nome, apenas um denominativo que pode ser o seu, o meu ou doutros companheiros perfilados na formatura desta legião que testemunham a marcha dos seus próprios destinos. Será por essa razão que, para nós, *Nghamula* senão é o povo, então, é uma fiel representação deste.

Compreender-se-á, então, como diz o autor na sua nota introdutória, que estas estórias não são de caserna, porque se o forem, são desta caserna colectiva que é a sociedade, onde as sombras de cidadãos-marionetas deambulam sonambulamente em busca de um universo onde se libertem das algemas que manietam os seus ideais e os seus sonhos de justiça.

Se no mínimo, efectivamente, além de testemunhá-lo, o povo tivesse algum poder para influenciar o rumo que a sua vida trilha, muitas perguntas até então poderiam ser evitadas: que destino é o nosso? Que futuro estes trilhos – incluindo as pessoas que se fazem nossos dirigentes – têm para nos dar? Quem são os condutores das nossas vidas? Até que ponto eles estão comprometidos com a aludida missão?

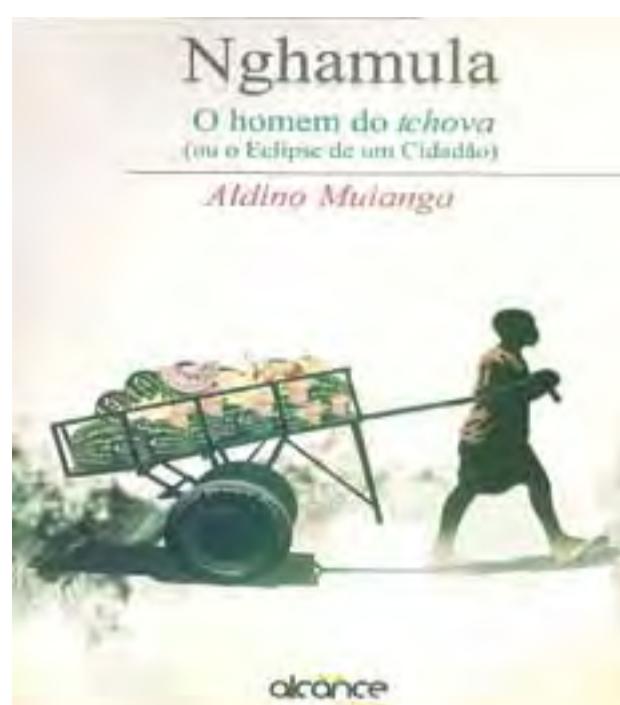
Esta é apenas uma parte das várias interrogações que inundaram a nossa mente assim que começamos a ler o introito da prosa. O livro, que revela uma escrita madura do seu autor, está prenhe de imagens, cenas e passagens tristemente empolgantes, os quais nos formulam, mesmo que de maneira informal, um convite para a realização de alguma reflexão sobre a condição ser moçambicano.

Na verdade, Aldino Muianga narra a estória de *Nghamula*, um moçambicano, que nos sugere a representação fiel do povo. O protagonista da prosa é filho de um pai polígamo, tradicionalista, o qual, invariavelmente, faz de alguns dos seus filhos (entendemos nós, o povo) seus verdadeiros enteados.

No contexto descrito, ressentindo-se dos efeitos da guerra de desestabilização, por exemplo, as populações de Morumbene, na província de Inhambane, como acontecia em diversas partes do país, "viviam um quotidiano de medo e de incerteza". Aliás, nos de-mais lugares, "o quotidiano dos camponeses resumia-se à prática de uma agricultura de sobrevivência, ao cultivo de hortaliças nas proximidades dos riachos ou à criação de animais de pequena espécie".

No meio disso, "alguns proprietários mais afortunados mantinham pequenas manadas de cabritos e de gado bovino, remanescentes das pilhagens durante as incursões dos insurgentes". Ou seja, naquela miséria quase geral, existiam alguns ricos, um dos quais Bernardo Foquiço, o pai de *Nghamula*, que levava "uma vida com fortes vínculos das tradições. Polígamo convicto, ele possuía três esposas e uma multidão de filhos dos quais desconhecia o número, os nomes e as idades".

Semelhante à alguns pastores menores recrutados na comunidade, oriundos "de famílias pobres, necessitados de pão e tecto", com apenas 12 anos, "filho da terceira esposa, *Nghamula* não gozava de nenhum privilégio ou direitos na hierarquia do clã. Nascera para receber e cumprir ordens, destino fatal dos deserdados da sorte; era apenas uma testemunha passiva do esbo-



roamento de toda a estrutura doméstica".

De qualquer modo, ainda que *Nghamula* seja uma pessoa comum e indefinida, como aliás todas as personagens da crónica de Aldino (além dos espaços físicos) parecem ser, a brutalidade com o seu pai tratava parte dos seus filhos, em particular o *Nghamula*, não pode abrigar ou escudar os germes da violência doméstica nas famílias moçambicanas: "Todos eram testemunhas do modo como brutalizava os filhos e as próprias esposas. Conforme diziam os que o conheciam, ele era de uma残酷za animal, um felino encarnado em corpo de gente".

Sábio pastor que era, no roldão de qualquer dia de azar, uma vaca que agitara o manada, depois de uma tentativa falhada para restabelecer a ordem nas crias – "enfurecido, o animal investiu contra ele com muita violência. Indefeso e prostrado no chão, ficou à mercê dos ataques da vaca louca até o seu corpo ficar imóvel e inanimado" – tanto que, como narra o autor, quando *Nghamula* despertou, "os animais haviam transmalhado. Nas proximidades nem um se via, nem deles um som se escutava".

De uma ou de outra forma, apesar do mérito de um trabalho de quatro anos como pastor bem-sucedido, o que na visão de alguns leitores traduz a existência de um trabalhador árduo e desmedido, para o seu pai *Nghamula* não diferia de um fardo. Por essa razão, aquele incidente nada mais serviu senão para consubstanciar um velho discurso de Foquiço: "este rapaz é um maleducado, não faz nada de jeito nesta casa, por isso mandei-o para as pastagens... ter um filho assim só pode ser um castigo de Deus!"

Não se admirem então que se servindo do mesmo chicote *Nghamula* "habitualmente utilizava para disciplinar os animais, o pai vergastou-o com toda a violência de que foi capaz, a entremear blasfêmias e maldições". Refira-se, a violência por que esta personagem passou na sua família foi tão perversa e hostil de tal sorte que no dia da sua partida, "Nghamula, ele próprio, acenava despedidas aos irmãos (...), e eles riam-se desatinados, felizes pela sua partida".

Se o facto de que – com o abandono à casa do pai – "para trás deixava um marco de sofrimento, humilhações e ingratidão; e, até há algumas horas, a iminência de ser morto às mãos do verdugo que era o seu próprio pai", abria uma nova página na sua vida. O que não se sabe é até que ponto o sujeito se devia animar com o facto, muito em particular quando se toma em conta que, mais adiante, experimentou situações piores e inenarráveis.

Não nos parece que esta reflexão do protagonista seja obra do acaso: "Tanto quanto me lembre, nunca praticou algum acto voluntário que ferisse os outros; mas, até à data, o que sofro são só reveses e o que recebo são só castigos e humilhações pela minha lealdade e obediência. Será que nasci só para sofrer?"

Com 124 páginas, "Nghamula, o homem do tchova (ou o Eclipse de um Cidadão)" é o novo livro do notável contista moçambicano, Aldino Muianga, publicado muito recentemente pela Alcance Editores, em Maputo. Trata-se de uma (boa) proposta de leitura para as férias.



Inocêncio Albino
www.verdade.co.mz

Isto é

Desta vez, (en)fartei-me de vez!

Cogito, decido falar mas sempre me calo! Mantenho o meu silêncio porque, ao que tudo indica, num lugar como este, o mutismo vale ouro. Não posso, não quero, não devo falar. Assim estou instruído.

Num lugar como este, mesmo que eu queira rebelar-me, para revelar pensamentos oportunos – isso é debalde, afinal, "palavras vozeadas/ não passam de mera/ confirmação de clamores mudos".

Agora, criticar? A quem? A estes?

– Ficar sem udo nem miúdo.

Recordem-se, irmãos, de que em certa ocasião – em reacção à sua ejaculação oral, por que muitos de nós se apaixonaram – eu disse-vos que unicamente se tratava de uma oração oca, não obstante o seu aparente carácter revolucionário: "combater o deixa-andar".

Nenhum filho, pelo menos neste lugar, pode combater o seu pai e, ainda assim, continuar vivo. Portanto, a ideia de que "Vamos combater o deixa-andar" só faz sentido mesmo "Quando/o nervosismo é virtude".

Nervoso! Foi assim que ele, o meu irmão, mais uma vez, furioso, apareceu com promessas hilariantes para nos encavilar.

Na verdade, no seu discurso, o que o meu irmão vos ensinou foram pequenos rudimentos colegiais para satisfazer uma necessidade inconfessa: tornar-vos "activistas/ do combate/ ao clandestino, e não homens". Em resultado disso, tornaram-se "activistas/ ensandecidos/ pelo clandestino, e não activistas". Tornaram-se "técnicos/ empobrevidos/ de ética e deontologia, e não técnicos". Facto, porém, é que a "pobreza e/ o trabalho opressantes/ vos tornaram coisas/ homens-como-não-homens/ uns inumanos".

Agora, eu pergunto-me: "Que são vocês?/ Que querem ser? Redefinem-se!"

Admito que cogito, decido falar, mas como todos os cobardes – que povoam este lugar –, vou-me calar! Nem vale a pena reclamarem: vós sabeis que é em tempos críticos, como estes, em que na embriaguez da minha lucidez as vossas "mentes animalescas/ só alimentam ressacas/ e impotências intelectuais". E isso irrita-me, afinal, como é do vosso conhecimento, "(...) na embriaguez/ da minha lucidez", as vossas "mentes ficam dementes".

E como se não bastasse, depois de cristalizar a vossa condição de "nenhumos", reivindicam o estatuto de cidadãos. Aqui não há cidadãos. Nenhum de vós pode ser cidadão – a não ser que, a par disso, me queiram instigar a incorporar um valor pejorativo no dito termo.

É que, percebemos, num lugar como este, "ser cidadão/ é pagar erário público/ e coabitar com o lixo em montão/ Madrugar asseado./ Sujar-se no espaço público/ Antes de chegar ao trabalho/ Adoecer./ Faltar ao trabalho./ E não ter atestado médico, por não ser trabalhador".

Só num lugar como este é que se admite que ser cidadão, "é reconhecer/ os seus direitos, como puros favores/ Ser masoquista, conformado com o habitual". Enfim, só num lugar como este – que a todo o custo a nação se procura ilhar do mundo – para edificar um "cidadão inconsciente" que, inspirado e empenhado em tal proceder de coisas, procura tornar-se num "ser hediondo".

Não! Hoje não me posso calar. Este silêncio – de que há bastante tempo me tornei cúmplice – corrói o meu ser. A minha condição é uma precariedade pública, todos sabem. Se me silenciarem carregão, por toda a eternidade, a culpa de terem morto um morto. Os meus irmãos, morto-vivos, agindo como ondas do mar, irão reivindicar-me.

Estou farto de ser compadre do rumo das coisas num lugar em que, como este, o custo das precariedades sociais – meios de transporte, sistema de saúde, educação, habitação – no seio das quais todos vivemos é agravado sem dó nem piedade.

Estou farto da ação dos homens que se julgando responsáveis dos nossos destinos, ainda que nos conduzam da forma mais penosa possível, não param de nos torturar. Eles têm um plano perverso – eliminar os pobres. Estamos todos mortos. É uma questão de tempo.

Reparem, irmãos! Amputaram-nos os pés, para, por essa via, colocar a escola, o hospital, o posto de trabalho – que em princípio não existem – cada vez mais distantes, a fim de acelerar o nosso falecimento. Eles fazem da (nossa) vida a negação do próprio viver.

Estou farto de habitar num lugar que, como este, jovem que sou, a minha competência profissional é certificada, no entanto, o mais fatal cartão do árbitro – numa partida de futebol, ainda que eu não seja atleta – se encarrega de colocar-me fora da partida, eternizando assim a minha condição de miserável.

Estou farto de viver num lugar em que ainda que tenha a consciência da minha riqueza, sou obrigado a sucumbir no conforto da pobreza absoluta. Eu preciso de libertar-me desta frente que me liberta para me condenar. Estou farto de tudo, ou seja, desta vez, (en)fartei-me de vez!

SEMANA DSTV



TRANSGRESSÃO

Marido e mulher são feitos reféns por um grupo de brutais criminosos à procura do grande golpe, mas complicações surgem quando se descobrem traições.
DIA 8 DE DEZEMBRO, 22:00, TVC1

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Fantástico 01:30 Programa do Jô	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Tapas e Beijos 00:00 Gabriela	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 A Grande Família	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Som Brasil	SS1 MÁXIMO 19:45 Liga Europa: Marítimo x Clube de Brugge 22:00 Liga Europa: Sporting x Videoton	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 20:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Som Brasil	TV SERIES 21:20 Go On 21:45 Made in Jersey 22:30 Saving Hope 23:15 Defesa à Medida
PANDA BIGGS 19:00 Pirate Family 19:30 Viewtiful Joe 20:00 Inazuma Eleven 20:30 Pokémon 21:00 Johnny Test	SS1 MÁXIMO 06:00 Máximo Destaques de Futebol 17:30 Liga Alemã: Destaques	TVC2 19:05 Fatso - Quais As Tuas Fantasias 20:40 George Harrison 00:00 Sexo e Filosofia	SS1 MÁXIMO 08:50 Liga dos Campeões: Paris St. Germain x FC Porto	PANDA 17:00 Everything's Rosie e Peppa Pig 17:30 Magic Roundabout, Pocoyo e Peppa 18:00 Babar e As Aventuras de Badou 19:00 Petit Nicolas e Loodpidoo	FOX FX 21:45 O Escritório 22:08 Unsupervised 22:29 Wipeout 23:14 Rockefeller 30 23:35 O Escritório	SS1 MÁXIMO 16:45 Arsenal x West Bromwich Albion 18:55 Atalanta x Parma 20:55 Valladolid x Real Madrid 22:55 Osasuna x Valência
TV RECORD 21:30 Fala Portugal 22:00 Prova de Amor 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários 01:00 Jornal da Record	SS2 MÁXIMO 21:15 Liga dos Campeões: Real Madrid x Ajax	SS1 MÁXIMO 08:50 Liga dos Campeões: A.C. Milão x Zenit de S. Petersburgo 21:15 Liga dos Campeões: Barcelona x Benfica		TVC1 18:25 Os Olhos da Guerra 20:05 Três Vezes 20 Anos	SS2 MÁXIMO 16:45 Sunderland x Chelsea 19:25 Eintracht Frankfurt x Werder Bremen	SS1 MÁXIMO 15:15 Man. City x Man. United 17:45 West Ham United x Liverpool 20:55 Real Betis x Barcelona 22:55 Real Vallecano x Real Saragoça
				Adam e Mary amam-se, mas tudo conspira para os separar. Apesar dos seus verdadeiros sentimentos, eles separam-se, para mais tarde se reencontrarem.		SS2 MÁXIMO 16:25 Borussia Monchengladbach x Mainz 18:25 Borussia Monchengladbach x Mainz

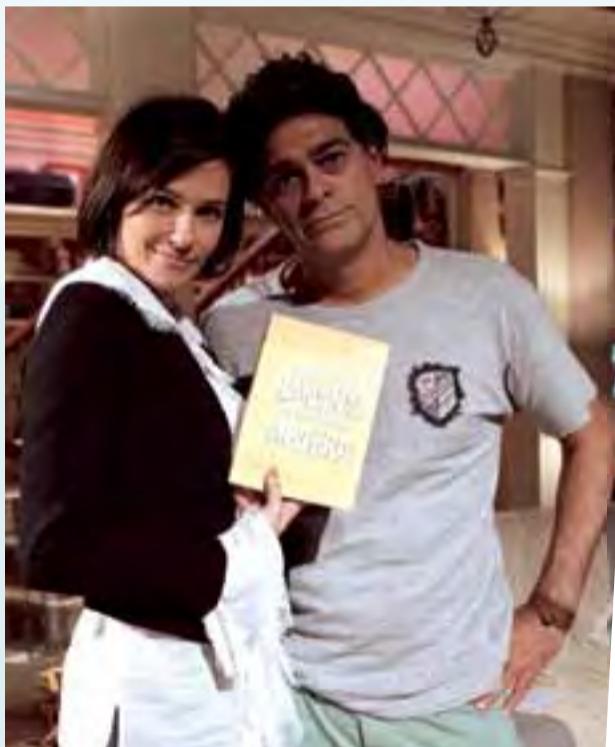
OS DESTAQUES



UM GRANDE SUCESSO DE VOLTA À RECORD

Com um grande elenco em que se destacam Lavínia Vlasac, Marcelo Serrado, Leonardo Vieira, Bianca Rinaldi e Heitor Martinez, Prova de Amor é uma novela inspirada em alguns dos grandes sucessos da literatura infanto-juvenil. Histórias infantis e de amor em tom de comédia romântica, intercaladas com momentos de grande suspense.

ESTREIA DIA 3 DE DEZEMBRO, 22:00, TV RECORD



LOUCOS POR ELAS LÉO E A FAMÍLIA VOLTAM AOS ECRÃS DA GLOBO

Léo descobre que as jovens tinham ido para o exterior acompanhadas por João, o dito 'namorado' de Giovana, e pelo seu filho, Pedrinho. Sem acreditar que todos lhe tivessem escondido esse facto e que, pior ainda, a escritora já tivesse superado o fim da relação, Léo sai disparado em direcção contrária à alegria do grupo. Esbarrando com Larissa, ele logo se apercebe de que também é hora de mudar a vida. Mas as surpresas que esses novos relacionamentos trazem podem mudar o rumo das vidas dos dois novos casais.

DIA 4 DE DEZEMBRO, 23:20, TV GLOBO



VINGADORES SUPREMOS

Individualmente, eles são Super Heróis. Unidos, eles são os Vingadores Supremos. O Capitão América e a sua equipa de elite de super heróis lutam para salvar o mundo do mal. Homem de Ferro, Hulk, Thor, Vespa e Gigante, numa guerra contra as forças sinistras que ameaçam a humanidade.

DIA 9 DE DEZEMBRO, 15:30, PANDA BIGGS

BARÇA X BENFICA: TUDÔ OU NADA

Grande jogos da última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões. Eis as partidas desta semana:

- Paris St. Germain x Porto, dia 4 de Dezembro, 21:15, SS1 MÁXIMO
- Real Madrid x Ajax, dia 4 de Dezembro, 21:15, SS2 MÁXIMO
- Barcelona x Benfica, dia 5 de Dezembro, 21:15, SS1 MÁXIMO



Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

* Para mais informação sobre o pagamento por telemóvel, contacte os bancos da Rede Ponto24.

DSTV

Publicidade

ZEROHIV
COM MÚSICA. COM PRESERVATIVO.
DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA O HIV/SIDA
01 DE DEZEMBRO
BIG BROTHER / 20H

FLORA MATOS
NAPALMA
GRAN'MAH
AZAGAIA

AFTER-PARTY
DJ DÁRIO D | DJ DUB NAKAVE
MC TRIGGAH | MC 16 CENAS

ENTRADA
Bilhetes à venda no local
200 MZN - Até às 21hrs
250 MZN - A partir das 21hrs
400 MZN - VIP

Para Mais Informações
m612prod@gmail.com | +247 99 61 80 871

B612 PRODUÇÕES

Há vida com Sida!

Cerca de dez anos depois de iniciarem o tratamento anti-retroviral, moçambicanos de diversas faixas etárias vivendo com o vírus do HIV permitiram que as suas experiências servissem de exemplo na luta contra o mal. Ontem, nas instalações da Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia (FEIMA), em Maputo, uma mostra imagética contendo o seus rostos foi realizada. As estátuas que, em certo grau, comprovam que há vida com Sida poderão ser apreciadas ainda amanhã, sábado, 01 de Dezembro, no município da Matola, local onde irão decorrer as cerimónias centrais do Dia Mundial de Combate ao Sida...

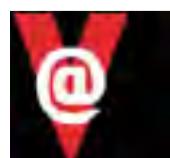
Este ano, em Maputo, as celebrações do dia internacional de luta contra o vírus causador da Sida, 01 de Dezembro, iniciaram em finais de Novembro e de forma original: Cerca de 20 estátuas humanas de moçambicanos que, nos últimos dez anos, têm vivido com o vírus causador da doença foram expostas na FEIMA.

De acordo com a Médicos Sem Fronteira – organização a par desta iniciativa dinamiza outras de carácter filantrópico na luta contra a Sida – o objectivo permitir que a sociedade reflecta “sobre a história de pessoas que estão a longo tempo em tratamento, olhando para aqueles que ainda ressentem em serem testados ou não estão a aderir ao tratamento”, com um propósito não menos importante: enfatizar que “é possível bem e positivamente”.

Amanhã, 01 de Dezembro, durante quase todo o dia, altura em que se realizarão as cerimónias centrais da efeméride, a Escola Secundária Nelson Mandela, arredores da Matola Rio, será palco da realização de mostra similar.

Texto: Redacção

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



Segunda a Sábado 20h35 **LADO A LADO**

Laura e Matilde torcem por Isabel. Praxedes espera o dia em que verá seu filho. Fernando pede para Umberto ajudá-lo a não ser flagrado por sua família com Catarina. Zé Maria e Isabel se encontram. Catarina fica satisfeita por Neusinha ter marcado um encontro com Oswaldo. Laura assume para Isabel que quer se aproximar de Edgar. Edgar comenta com Guerra que teme que Laura descubra sobre o financiamento do recital de Catarina. Constância procura Catarina e exige que ela desista de seu recital. Umberto se esconde para que Catarina não o veja. Constância exige que Albertinho se case com Esther o mais rápido possível. Zé Maria janta na casa de Isabel. Mário e Frederico discutem

Segunda a Sábado 21h35 **GUERRA DOS SEXOS**

Carolina recebe um presente de Felipe, e Vânia desconfia. Otávio decide conferir os cálculos de Felipe. Frô implica com Carolina. Nieta fala mal de Ulisses e Zenon para Semíramis. Kiko testa seu experimento e Dino se assusta. Nando pede para Zenon pegar o carro de Otávio na oficina. Manoela diz a Juliana que Fábio a proibiu de trabalhar. Roberta provoca Otávio. Kiko vai atrás de Nando. Carolina ajuda Otávio a entrar na sala de Charlô. Semíramis se irrita ao ver Nenê na casa de Nieta. Juliana fica com pena de Manoela. Roberta flagra Otávio na sala de Charlô. Roberta pede para Nando ajudá-la com o seu carro. Juliana e Vânia fazem comentários sobre Roberta. Juliana procura Fábio. Otávio tem uma ideia para ganhar a aposta contra as mulheres. Zenon sequestra Carolina. Lucilene avisa a Nieta que Carolina foi sequestrada. Otávio garante a Felipe que vai des-

Segunda a Sábado 22h15 **SALVE JORGE**

Helô explica a Antonia que Jéssica sumiu e que seu contrato foi assinado pela empresa que ela representa. Lucimar vai à casa de Théo e discute com Áurea. Isaurinha pede dinheiro para Leonor. Morena pede para receber o adiantamento de seu suposto salário. Tamar sofre com o desprezo de Sarila. Draco questiona Élcio sobre seu envolvimento com Érica. Zyah vai com a família à casa de Sarila para falar do casamento. Bianca chega à Capadócia. Morena entrega parte do seu dinheiro para Thompson e descobre que Diva queria comprar sua casa. Zyah se surpreende ao ver Bianca em sua caverna. Wanda entrega o passaporte para Morena. Wanda teme que Morena desista de viajar por causa de Théo. Bianca e Zyah ficam juntos na caverna. Ayla garante a Tamar que seu noivo não se envolverá com turistas. Zyah vai com Bianca para Istambul. Morena procura Théo. Áurea conta para Érica que Théo terminou seu noivado. Sarila vê Zyah com Bianca em Istambul, mas não percebe que os dois estão juntos. Morena se entristece ao ver Théo dando carona para Érica. Zyah não deixa Bianca voltar para a Capadócia com ele. Aisha decide procurar ajuda do governo do Brasil para procurar seus pais biológicos. Morena liga para Théo e deixa um recado, avisando que não viajará mais se ele quiser voltar com ela.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Não existe duas zebras com riscas iguais.

Os olhos das corujas não se viram porque estão fixos à cabeça e por isso tem que mover o pescoço para olhar para os lados.

O cão mais pequeno do mundo é o chihuahua e tem uma esperança de vida acima da média.

Todos os porco-espinhos flutuam na água.

O chocolate mata os cães. Ele contém teobromina, que afecta o sistema nervoso e o músculo do coração dos cães.

As baleias são os maiores animais que já existiram.

O "quack" de um pato não produz eco.

O faro de um cão é 40 vezes superior ao olfacto do Homem.

Os camarões tem o coração na cabeça.

Num estudo que abrangeu mais de 200 mil avestruzes durante 80 anos, nunca se registou um caso de uma avestruz a enfiar a cabeça na areia.

Os porcos não tem flexibilidade para olhar para o céu.

É impossível lambor o próprio cotovelo.

Os cavalos não conseguem vomitar.

Se espirrar com muita força podemos partilhar uma costela.

O isqueiro foi inventado antes do fósforo.

PENSAMENTOS...

- Um carneiro não se provoca à luta a si mesmo. (Um teimoso não teima só. Quando um não quer, dois não bulham)
- Um remendo novo rasga uma capulana velha. (Pode haver um novo sensato e um velho insensato)
- O rei não tem parente. (Para a justiça não há parentela)
- A vaca não pare no meio da manada. (Há segredos que não se devem divulgar)
- A desgraça tem séquito. (Uma desgraça nunca vem só)
- Se viveres muito hás-de ver muitas coisas. (Quem cá ficar muito terá que contar ou quem mais vive mais vê)
- A um figo maduro não faltam bichos dentro. (As aparências iludem)
- Toma-se o remédio que se conhece. (Quem se casa deve saber quem leva)
- Uma montanha não se sobe a correr. (Mais vale jeito que força)
- A amizade é uma riqueza. (São ricos os que têm amigos)



SAIBA QUE...

O Japão é menor do que a cidade do Rio de Janeiro e é mais rico do que o Brasil inteiro

O ketchup era usado como remédio em 1830.

Os homens mentem mais que as mulheres. Mas as mulheres inventam melhores mentiras.

Na Austrália, é ilegal vestir calças cor de rosa depois do meio-dia de domingo.

O clima tropical favorece o nascimento de bebés do sexo feminino.

Dar gorjeta no Japão é visto como falta de educação.

O suor do hipopótamo é roxo.

Na China, para frequentar a escola, a pessoa deve ser inteligente.

O Twitter produz mais de 400 milhões de mensagens diariamente.

Pessoas extrovertidas são mais criativas.

A poluição ajuda a reduzir o nascimento de bebés do sexo masculino.

Rowan Atkinson, o Mr. Bean, foi um dos actores cotados para o papel de Lord Voldemort em Harry Potter.

A única selecção de futebol do mundo que nunca perdeu um jogo para o Brasil é a Noruega.

RIR É SAÚDE



Um ladrão ensina o filho a assaltar: - Filho, quando chegares a um banco dizes: "Homens, carteiras para fora! Mulheres, preparem-se que vão ser violadas!" No dia seguinte vão assaltar um banco e é a vez do filho experimentar: -Mulheres, carteiras para fora! Homens, preparem-se que vão ser violados! - Não é isso! É ao contrário! - Resmunga o pai. Ouve-se então uma vozinha: - O que está dito está dito.

O Zezinho chama um táxi e pergunta:
 - Quanto custa uma viagem até à estação?
 - Trezentos escudos. Responde o taxista
 - E a bagagem?
 - Isso é grátis.
 - Então se é assim, leve a bagagem que eu vou a pé.

A mulher telefona ao marido que está no trabalho e diz-lhe:

- Querido... Tenho boas e más notícias...
 - Olha, eu estou a ter um dia muito complicado... Porque é que não me dás só as boas notícias?
 - Bem... Está bem... Olha, o airbag funciona...

Um homem entra na farmácia e pergunta:
 - Tem óculos?
 - Para o Sol?
 - Não, para mim!

Num manicômio, um maluco diz a outro:
 - Esse espelho é meu! Dá cá!
 - É teu utanas! Não vês que tem a minha cara?



HORÓSCOPO - Previsão de 30.11 a 06.12



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Regulares, mas pela sua capacidade e habilidade em gerir o seu dinheiro do que por outro aspeto. No entanto, deverá usar de muita prudência. Os tempos que correm, independentemente das previsões, aconselham a muita moderação. Para o fim desta semana será confrontado com um gasto inesperado.

Sentimental: Este período é bastante favorecido para os que têm a sua situação sentimental normalizada. No caso de relações mal assumidas, as dificuldades serão grandes. Só com muita vontade de ambas as partes, este mau aspetto será ultrapassado.

caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: As finanças não constituem uma grande preocupação. Vão estar estáveis e poderão melhorar de forma substancial. Para que tal possa suceder, observe com a maior atenção o que lhe vai surgindo durante este período. Poderá acender-se a luz que o guiará a uma relativa tranquilidade neste aspetto.

Sentimental: Não poderá encontrar uma melhor altura, para que juntamente com o seu par criem momentos que não esquecerão facilmente. Aproveite bem este período. Algumas tentativas de destabilizar a relação poderão surgir, tendo como origem ações de terceiros, em que as boas intenções não serão a sua motivação.

balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Este é um período em que deverá proceder com o maior cuidado no referente a operações de ordem financeira. Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra nesta semana uma fase muito delicada. No entanto, não se esqueça, que este é um problema, que, de certa forma, atinge todos, independentemente do seu signo pessoal.

Sentimental: Um bom ambiente sentimental marcará toda a semana. Mantenha um diálogo aberto com o seu par. Verificará que a sinceridade num relacionamento sentimental é fundamental.

escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Nas questões que envolvam dinheiro entra a semana da melhor maneira. Poderão verificar-se um aumento salarial para os que trabalham por conta de terceiros. Os que trabalham por conta própria terão perspectivas de lucro bem aliciantes. Uma condicionante encontra-se na forma como gerir as suas relações profissionais.

Sentimental: Este é um aspecto que poderá trazer uma maior abertura, quer através do diálogo, quer no carinho e nas manifestações que demonstram o quanto gosta do seu par. Não de muito crédito a tentativas para lhe criarem alguma instabilidade na relação.

capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: No início desta semana seja cauteloso em matéria de dinheiro. Evite as despesas supérfluas e passará este período sem problemas de maior. No entanto, esteja preparado para a possibilidade de um compromisso antigo lhe poder surgir durante este período.

Sentimental: Esta semana apresenta perspectivas muito favoráveis nas questões de ordem sentimental. Através do diálogo e de manifestações de carinho demonstrará o quanto aprecia o seu par podendo desfrutar de momentos bem agradáveis.

aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Este aspecto não será motivo para preocupações de maior. A estabilidade será um facto e poderá verificar-se uma pequena entrada de dinheiro. Sugestões para que altere a sua gestão financeira com vista a lucros faceis deve ser completamente posta de parte.

Sentimental: Não deixe de conceder ao seu par a atenção que ele merece. Este é um bom momento para uma maior aproximação de ordem sentimental. Para os nativos deste signo, que não mantêm uma relação sentimental estável é uma altura favorável.



touro

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Serão caracterizadas pela estabilidade, o que, irá contribuir para que, outros aspetos, da sua vida possa raciocinar com objetividade e tranquilidade. Trata-se de uma fase favorável para fazer algumas modificações na decoração da sua casa, caso não afete o seu orçamento.

Sentimental: A semana inicia-se com um bom ambiente amoroso, em que o casal terá, razões mais do que suficientes, para viver um período de romance e grande espiritualidade. Para os que não mantêm uma relação sentimental estável, não se devem verificar alterações.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Serão caracterizadas pela estabilidade, o que, irá contribuir para que, outros aspetos, da sua vida possa raciocinar com objetividade e tranquilidade. Trata-se de uma fase favorável para fazer algumas modificações na decoração da sua casa, caso não afete o seu orçamento.

Sentimental: A semana inicia-se com um bom ambiente amoroso, em que o casal terá, razões mais do que suficientes, para viver um período de romance e grande espiritualidade. Para os que não mantêm uma relação sentimental estável, não se devem verificar alterações.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Regulares e com tendência para conhecerem melhores dias. Não gaste mais do que aconselhável. Lembre-se que as dificuldades inerentes ao período que se atravessa poderão não o poupar. Poderá surgir a necessidade de efetuar uma despesa inesperada relacionada com problemas de um passado recente.

Sentimental: Um pouco mais de atenção em relação à sua vida sentimental poderá melhorar, de uma forma acentuada, o relacionamento do casal. Para que tudo se torne mais fácil, aproxime-se um pouco mais do seu par e não deixe de demonstrar de forma clara o quanto o aprecia.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As finanças não devem sofrer grandes alterações. É aconselhável que seja moderado nos seus gastos. No entanto, continue a manter alguns cuidados. Poderá verificar-se um problema complicado com as suas finanças caso não o enfrente de forma rápida e eficaz.

Sentimental: Os relacionamentos de ordem sentimental aconselham a uma maior abertura, quer através do diálogo, quer no carinho e nas manifestações que demonstram o quanto gosta do seu par. Não de muito crédito a tentativas para lhe criarem alguma instabilidade na relação.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Período muito favorável na área financeira. Entradas de dinheiro, aumentos salariais, investimentos oportunos, de tudo se podem verificar um pouco. Recomenda-se, no entanto, a devolução e natural prudência para evitar uma modificação das tendências.

Sentimental: Este aspecto poderá ser caracterizado por alguma rotina. No entanto, com um pouco de imaginação poderá inverter a tendência deste aspetto e melhorá-lo um pouco. Para os que não têm par, esta semana não favorece alterações. Seja paciente e o seu momento chegará.



10 dicas para ser um bom cidadão-repórter

Este é um espaço sem censura e apartidário para que os cidadãos moçambicanos assumam parte importante da sua cidadania, denunciando irregularidades e elogiando as boas atitudes.

- 1- Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.
- 2- As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atendo aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.
- 3- Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.
- 4- Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.
- 5- Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.
- 6- Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.
- 7- Não exagere nas descrições - Um descrição simples é sempre melhor.
- 8- Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.
- 9- Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.
- 10- Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmera fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.

Envie-nos um **SMS** para **82 11 11**
um **email** para **averdademz@gmail.com**
um **twit** para **@verdademz** ou uma
mensagem via **Blackberry** pin **288687CB**.



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

82 11 11

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o problema aconteceu,
qual o tipo de problema...

Por exemplo:



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!